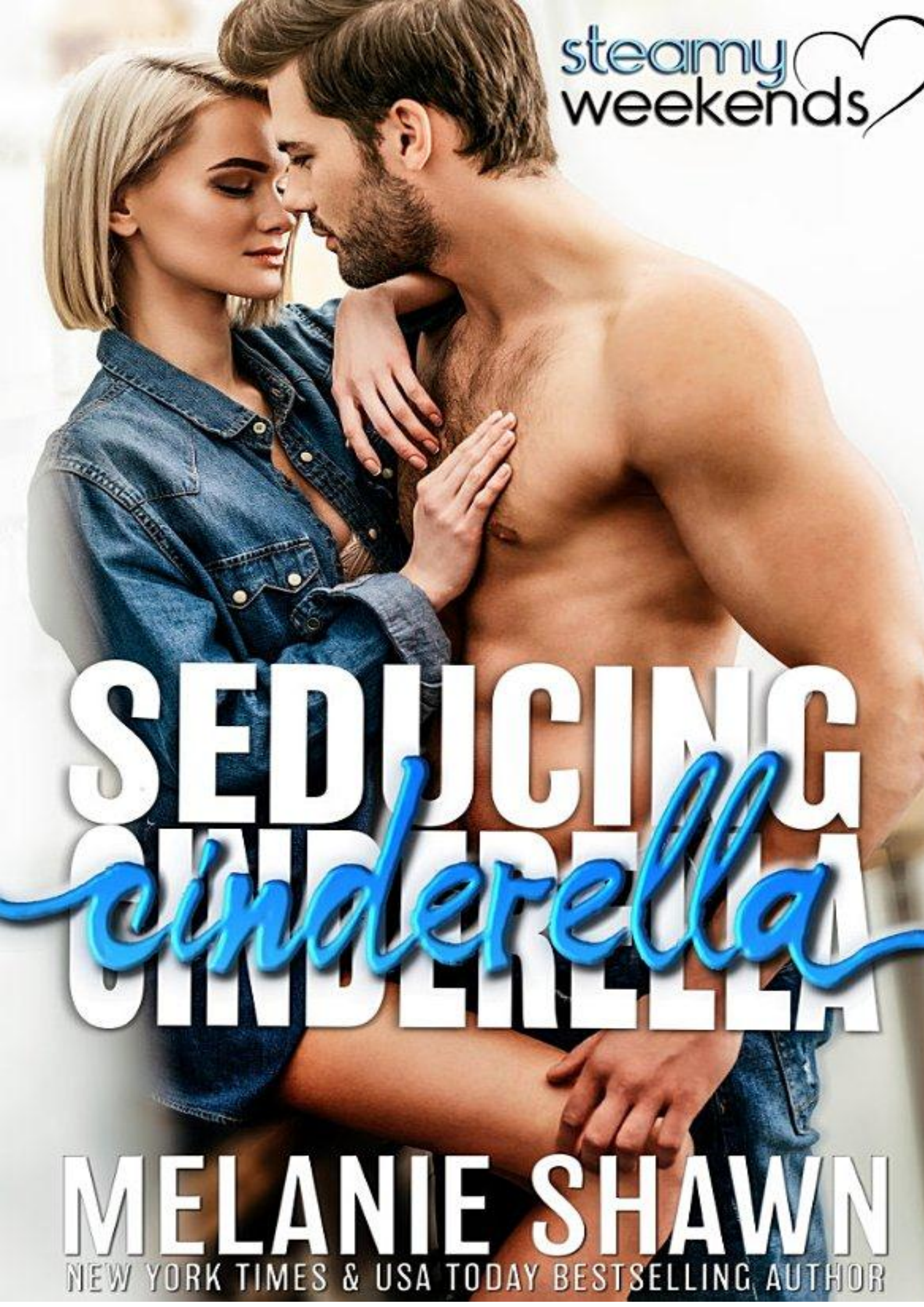


A romantic couple is shown in a close embrace. The woman, on the left, has short blonde hair and is wearing a blue denim jacket. She is looking down at the man. The man, on the right, is shirtless and has a beard. He is looking up at the woman. His hands are resting on her waist and chest. The background is a soft, out-of-focus light color.

steamy
weekends

SEDUCING *cinderella* CINDERELLA

MELANIE SHAWN

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



Tradução: Ariella

Revisão Inicial: Francine

Revisão Final: Nina

Leitura Final: Cristiane

Conferencia: Ana Lidia, Cami & Lorelai

Formatação: Ariella

Cinderela "CiCi" Howard

Posso ter acabado de receber meus papéis do divórcio recém-impressos, mas na última década tenho sido uma mãe solteira para todos os efeitos. Passando o fim de semana no Oasis Hot Springs Resort e Spa como dama de honra no casamento da minha melhor amiga, não estou no "dever de mãe". Não estou no "dever de esposa" - e nunca estarei novamente.

Então, quando conheço um bartender cujo sorriso me aquece mais rápido do que uma dose de uísque, decido abraçar minha solteirice e marcar uma noite só na minha lista de desejos. Uma noite, sem amarras, o que poderia dar errado?

Liam "Sully" Sullivan

Tenho algumas regras rígidas e rápidas de negócios. O primeiro e mais importante é: Não dormir com as convidadas. Quando você possui e administra três resorts e tem grandes planos para continuar expandindo seu império, não há espaço de manobra nisso.

Mas quando conheço a mulher mais deslumbrante que já coloquei os olhos enquanto substituía o barman do resort, minhas regras voam pela janela. Ela quer uma noite, sem amarras, é o cenário dos sonhos de qualquer homem... mas eu não sou qualquer homem.

Para CiCi e Liam, um caso de uma noite é apenas o começo ou uma noite que ambos vão se arrepender?

CAPÍTULO 1

Cici

— Qual foi a última vez que você fez sexo?

— Mamãe. — Suspirei enquanto segurava o telefone no ouvido e abaixei-me para me sentar na beira da cama do hotel.

Depois de trinta e dois anos sendo filha de Blair Howard, não fiquei nem um pouco surpresa por minha mãe achar que essa era uma pergunta apropriada para me fazer. Eu era bem treinada em afirmar limites, não que ela tivesse aderido a eles.

— Isso *não* é da sua conta.

— Você saiu da minha bichana, então tudo o que você faz é da minha conta.

Essa era uma afirmação que ela acreditava que lhe dava carta branca para fazer o que quisesse desde... Bem, desde que saí da sua bichana.

Fechei os olhos e contei até dez. Era uma técnica de parentalidade que eu aprendi quando os gêmeos tinham dois anos. Os meninos tinham dez agora e hoje em dia eu achei isso tão útil ao lidar com minha mãe assim como eu fiz com Micah e Mason.

— Estou falando sério, Cupcake. — Mamãe não se intimidou. — Você sabe que se você não usa você perde.

— Como estou na área médica, posso dizer com cem por cento de certeza que não é nem remotamente preciso. — Afirmei categoricamente.

— Não estou falando da sua vagina. Sua vagina é resistente. Estou falando do seu encanto.

— Mamãe! Onde estão os garotos? — Eu tinha um fundo de faculdade para os gêmeos desde que nasceram, mas depois de um fim de semana sozinha com minha mãe, eu estava pensando que talvez precisasse também iniciar um fundo de terapia. Se ouvir a avó se referir à vagina da mãe como resiliente não os traumatizou, eu não sabia o que faria.

— Eles estão do lado de fora, onde as crianças deveriam estar.

Graças a Deus.

Eu escolhi sabiamente ignorar a sutil escavação na minha forma de educar. Se dependesse da minha mãe, os gêmeos não teriam videogame ou teriam permissão para assistir televisão, no que diz respeito à Internet, ela acreditava que qualquer coisa que alguém precisasse saber poderia ser encontrada em uma biblioteca.

Quando eu era criança, minha mãe gostava de dizer: — *Se o sol está saindo, isso significa que você também deveria estar.* A primeira televisão a que eu tive acesso 24 horas foi a da minha colega de faculdade.

— Fez eles comerem?

Antes de minha mãe chegar para ficar com os meninos, eu preparava uma refeição para eles, mas havia uma chance muito boa de minha mãe ter jogado tudo no lixo no minuto em que eu saí pela porta. Ela era uma vegana de alimentos crus. Ela não come nenhum produto de origem animal ou qualquer coisa processada ou cozida. Os gêmeos *não* eram veganos de alimentos crus, mas isso não impediria minha mãe de impor sua dieta ou estilo de vida saudável neles. Eu dei dinheiro aos meninos para pizza e coloquei um estoque de lanches nos armários do porão, para o caso de precisarem de alimento.

— Claro que eles comeram. Fiz um delicioso prato vegano tailandês com macarrão de alga marinha.

Vegano. Macarrão com algas.

Que criança de dez anos não gosta de pratos veganos feitos com macarrão de algas?

— Não esqueça que Mason tem pratica depois das aulas de amanhã e Micah tem às 4H.

— Pare de microgerenciar. Se você se lembra corretamente, eu te criei e você ficou bem.

Pensei melhor em apontar que praticamente me levantei, embora estivesse tentada.

— Bem, — continuou ela, — *principalmente* bem, com exceção do seu gosto horrível pelos homens.

Minha mãe nunca foi fã dos caras com quem eu namorei; menos ainda, meu futuro ex-marido, o pai dos gêmeos.

Esta conversa estava indo a nenhum lugar. — Ok mãe. Bem, eu vou verificar depois. Diga aos meninos...

— Espere! Havia algo que eu queria lhe contar...

Ela já havia criticado minha falta de vida sexual, gosto horrível por homens e má educação, então não tinha certeza do que restava, exceto minha aparência. Ela estava dizendo que eu precisava de um corte de cabelo desde que tive os meninos.

Eu tinha cabelos na cintura desde o ensino médio e minha mãe sempre amou. Mas depois que eu tive os meninos, ela me disse para cortá-lo para facilitar a vida. Alguns anos depois, ela sugeriu que eu o cortasse para parecer mais profissional. Ultimamente, ela estava dizendo que os folículos do meu cabelo carregavam energia e que eu precisava me limpar de toda a energia negativa que se ligava às minhas madeixas na altura da cintura.

Houve uma pausa antes dela exclamar: — Oh! Sim! Eu lembro. Os papéis chegaram hoje.

— Os papeis?

— Sim — ela cantou vertiginosamente.

— Que papéis?

— Os papéis do divórcio. Seu divórcio acabou. Boa viagem.

Suas palavras bateram o vento no meu peito. Não que não sabia que eles estavam vindo. Então, por que eu fui pega de surpresa por isso?

Eu olhei para o meu anel de casamento, aquele ainda exibido na minha mão esquerda. Me pareceu insondável que eu não era mais uma mulher casada. Eu não estava delirante. Oito semanas atrás, recebi os documentos iniciais, informando que meu marido havia pedido o divórcio. Agora, aparentemente, tudo estava finalizado. Tudo parecia estar acontecendo tão rápido, mas se eu estivesse sendo honesta comigo mesma, sabia que esse dia estava chegando por muito mais tempo do que isso.

Ainda assim... Não parecia real.

— Como você sabe que os papéis chegaram? Você abriu minha correspondência?

— Claro que sim. Você saiu da minha bich...

— Ok, mãe. — Eu a interrompi. Não quero ouvir sobre bichana da minha mãe mais uma vez. Era hora de encerrar isso.

— Eu tenho que ir, eu aprecio você ficar com os meninos no último minuto, e eu sei que Aubrey também. Ela queria que eu lhe agradecesse.

Aubrey Hanson era minha amiga mais querida. Sem ela, com certeza eu não teria passado pela infância. Ela morava do outro lado da rua

quando eu era criança, e sua família era a família de TV estereotipada dos anos 50, até a cerca branca. Seu pai era bombeiro e sua mãe era professora substituta. Aubrey tinha um irmão mais velho e eles tinham um golden retriever chamado Buddy. Passei todo momento que pude na casa dos Hanson absorvendo sua normalidade.

Aubrey e eu éramos mais irmãs do que amigas, e neste fim de semana ela estava se casando. Eu era sua dama de honra. Ela conheceu Peter seis meses atrás, na época em que Steve começou a mencionar a palavra divórcio. Ela não tinha ideia de que meu casamento havia terminado e eu não achava que o fim de semana de seu casamento fosse o momento certo para contar a ela.

Ela ligou na segunda-feira e me disse que ela estava se casando naquele fim de semana no Novo México no Oasis Hot Springs Resort and Spa. Era de propriedade do amigo mais velho do noivo, Sully, que seria o padrinho.

O pai dos gêmeos deveria vir e ficar com eles, mas mais uma vez ele usou seu brilho habitual. Nenhuma chamada. Nenhum texto. Nada.

Não foi a primeira, nem a décima vez que aconteceu, então eu tinha uma infinidade de planos de backup. Se e quando Steve faltasse, os meninos ficariam com Jamie, uma enfermeira com quem trabalhei no hospital. O filho dela, Joey, era o melhor amigo dos gêmeos, mas Joey ficou com dor de garganta na terça-feira.

Meu plano de backup do backup era a babá deles, Heather. Ela era uma estudante de dezenove anos. Eu enviei uma mensagem imediatamente para ver se ela estaria disponível. Mas quando eu mandei a mensagem dizendo que eu precisava dela, ela se desculpou muito, dizendo que estava indo para Whisper Lake para uma viagem rápida com seu novo namorado.

Ahhh... ser jovem de novo.

Meu backup, do backup, do backup foi Bea e Leah. Eles eram gêmeos e amigos íntimos meus que possuíam uma boutique de animais na cidade. Eles se uniram aos meninos por causa do amor compartilhado por animais e, é claro, por serem gêmeos. Mas eles estavam fora da cidade em uma convenção de preparação de animais neste fim de semana.

Então, eu liguei para meu último recurso: minha mãe.

— Oh Aubrey! — Ela exclamou. — Eu amo essa garota! Você está com ela agora? Passe pra ela.

Ao contrário do meu gosto por homens, minha mãe sempre foi uma *grande fã* da minha melhor amiga Aubrey. — Não, o vôo deles estava atrasado. Eles não estarão aqui até amanhã.

Se eu soubesse que não estaria em serviço no Hospital, também atrasaria meu vôo um dia. Quanto menos tempo sozinha minha mãe tiver com os meninos, melhor. Infelizmente, eu não havia descoberto o atraso até chegar ao resort.

— Oh, bem, isso significa que você tem uma noite só para você. Por que você não tenta um desses aplicativos de namoro? Meu amigo Cristiano está em um. Gritty... Ou Mixer... Ou Grater...

— Grindr. — Eu interrompi.

— Sim! Grindr! É isso aí. Ele pega encontros em um piscar de olhos com essa coisa. O telefone dele está sempre cheio de contatos. Por que você não tenta o Grindr? Aposto que você poderia conseguir um encontro em pouco tempo.

— Não, eu não poderia. — Eu declarei categoricamente. Grindr era um aplicativo de namoro para homens gays. Não achei que me sairia tão bem nisso.

— Agora, Cupcake, eu sei que você não está no mercado há mais de uma década e está na casa dos *trinta*, e agora é mãe solteira de *gêmeos*.

— Isso deveria ser uma conversa animada?

— Só estou dizendo, posso ver como você pode estar se sentindo um pouco além do seu auge.

— Mãe, eu tenho que ir. Vou ligar de novo amanhã. Diga aos garotos que eu os amo.

Coloquei o telefone na mesa de cabeceira e recostei-me nos travesseiros de plumas encostados na cabeceira de madeira.

Quando foi a última vez que você fez sexo?

A pergunta da minha mãe ecoou na minha cabeça enquanto eu estava lá e olhei para as pás do ventilador enquanto giravam. Quando *foi* a última vez que eu fiz sexo? Definitivamente não tinha sido no último ano. Foi no ano anterior a isso? Sinceramente, não fazia ideia.

Ou foi há três anos?

Realmente tinha passado tanto tempo?

Oh, bem, eu não precisava de sexo. Eu só precisava relaxar. E eu estava tentando fazer exatamente isso, mas minha mente e corpo não estavam cooperando.

Um suspiro lento caiu dos meus lábios. Eu tinha entrado no Oasis Hot Springs Resort and Spa há duas horas e não sabia o que fazer comigo mesma. Eu liguei para verificar os meninos imediatamente, mas minha mãe levou algumas horas para me ligar de volta.

Naquele tempo, eu tinha desfeito as malas e folheado os canais na tv. Eu vasculhei os lanches de cortesia e comi dois sacos de batatas fritas e uma barra de chocolate. E agora, aqui estava eu, deitada em um quarto silencioso, imaginando pessoas cujos dias *não estavam* agendados desde o momento em que acordaram até suas cabeças baterem no travesseiro.

O que aconteceu com a minha vida?

Por mais de uma década eu vivia para outras pessoas. Aos 22 anos, me formei em enfermagem, casei e dei à luz aos gêmeos. Foi um grande ano para mim.

Os próximos anos foram um borrão. Entre trabalhar, ir para a faculdade e tentar manter dois seres humanos vivos enquanto meu ex frequentava a faculdade de direito, fiquei privada de sono, estressada e sem dinheiro. Sinceramente, estou surpresa por não ter tido um colapso total. Tudo estava fora de controle. Os bebês, nossas finanças, *nossas vidas*.

Então, cerca de cinco anos atrás, nos mudamos para um pequeno subúrbio fora de Chicago e as coisas finalmente entraram em uma rotina. Eu ganhei meu mestrado e fui contratada no hospital local da unidade de cardiologia pediátrica e Steve conseguiu um emprego na cidade em um prestigiado escritório de advocacia. Ele passava a semana de trabalho em Chicago e ia para casa nos fins de semana.

Pelo menos, esse tinha sido o plano quando ele assumiu o cargo em um escritório de advocacia a 140 quilômetros de nossa casa. Mas se havia uma coisa que a vida havia ensinado para mim, as coisas nem sempre correm como o planejado.

O que começou com Steve chegando em casa todo fim de semana se transformou em ele inventando desculpas e não aparecendo, nos cinquenta e dois fins de semana, ele conseguiu chegar em casa meia dúzia de vezes.

Então, há dois meses, meu marido surgiu com papéis de divórcio.

No momento em que esses papéis estavam em minhas mãos, meu mundo inteiro foi abalado. Não porque fiquei arrasada que Steve não queria mais estar casado comigo. Eu apenas acreditava que se alguém fosse puxar a ficha do nosso casamento sem amor, seria eu. Os pais de Steve eram divorciados, e ele sempre sustentou que nunca faria isso com seus filhos.

Mas eu nunca pedi o divórcio. Eu tinha pensado nisso tantas vezes. Mas eu nunca fiz.

Por quê?

Por que não fui eu que fui embora?

Por que eu deixei que ele tivesse todo o poder?

A maioria das pessoas pensava que eu ainda estava com ele pelas crianças, mas isso não era verdade. Eu sabia que Micah e Mason ficariam bem, não importa o quê, porque eles me tinham.

Tecnicamente sou mãe solteira há muito tempo. Steve era um pai decente, quando ele estava por perto. Mas não havia consistência em sua agenda. Ele deixaria sem problema um fim de semana de pesca marcado com meninos e nunca aparecia, diria a Micah que estaria no seu pequeno jogo da liga e depois não iria. Ele prometeu a Mason que ele estaria na primeira fila, no centro de seu recital de música e não foi ao show.

A razão pela qual eu fiquei, foi por causa do orgulho. Eu não falhei em nada. Nunca. Se eu colocasse minha mente em algo, eu fazia funcionar. Quando nos mudamos para os subúrbios e Steve assumiu o cargo na cidade, as pessoas nos avisaram que não era uma boa ideia. Mas eu estava convencida de que poderíamos fazer funcionar.

Mas a realidade me deu um tapa na cara. Eu não era mais uma mulher casada. Pelo menos eu nunca tinha escolhido o nome de Steve, então não tive que lidar com essa papelada.

E por hoje à noite, eu não tinha que lidar com *nada*. Eu era solteira e não sou responsável por ninguém aqui além de mim.

Eu olhei no relógio e vi que ainda não eram oito horas. Meus olhos examinaram o quarto, e o mini-bar estava chamando meu nome. Levantei e caminhei em direção a ele, mas parei no meio do caminho. Claro, eu

poderia ficar um pouco embriagada e adormecer assistindo vídeos do Youtube no meu telefone, mas eu podia fazer isso em casa.

Em vez de me sentir sobrecarregada por estar longe dos meninos ou ceder ao ataque de pânico que estava se formando como uma tempestade de verão no meu peito decidi que precisava mudar minha narrativa. Em vez de enfatizar minha situação atual, eu precisava abraçá-la. Eu precisava fazer algo que não podia fazer em casa. Algo que eu não podia fazer quando tinha filhos e trabalhava. Algo que eu não podia fazer quando era uma mulher casada.

Não me lembrava da última vez que fiz algo espontâneo e selvagem. Então eu lembrei: último ano da faculdade. Entornei um barril inteiro e passei a noite inteira festejando.

Durante toda a faculdade, eu estive tão focada nos meus estudos que nunca fiz nada remotamente clichê. Mas naquela noite, eu tentei viver todas as cenas de filmes de faculdade que vi, incluindo fazer sexo em público. Abandonei todas as minhas inibições e incorporei o famoso YOLO¹.

Um sorriso levantou meus lábios e uma pequena emoção correu através de mim antes que uma pequena voz na parte de trás da minha cabeça falasse.

Sim. E essa também foi a noite em que você concebeu os gêmeos.

A voz minúscula estava certa. Minha noite selvagem resultou em uma gravidez não planejada.

Mas eu não era uma universitária tentando desabafar e provar a si mesma que ela poderia ser normal.

¹ YOLO - acrônimo da frase "você vive apenas uma vez"

Não. Você é mãe solteira de gêmeos, na casa dos trinta, que já passou do auge.

Aquela voz minúscula parecia *muito* com a da minha mãe.

Meus olhos mais uma vez focaram no mini-bar. Talvez eu deva ficar no meu quarto e abrir o Youtube.

Eu dei dois passos em direção à pequena geladeira. Quando peguei a maçaneta, exclamei: — Não! — E joguei o braço de volta ao meu lado.

Girei nos meus calcanhares e caminhei através do quarto para as portas do armário. Abri e peguei o primeiro vestido que vi. Era um vestido preto de gola alta que eu planejava usar no jantar de ensaio.

Eu também levei mais dois vestidos de segurança. Eu estava sempre preparada.

O espelho de corpo inteiro emoldurado com madeira grossa pendia na parede na entrada do quarto de hotel. Fui até ele e segurei o vestido na minha frente. Na minha busca para decidir se eu deveria usá-lo, ou o vermelho sem alças que eu tinha colocado em segundo lugar, olhei para mim mesma realmente me *olhei* pela primeira vez em... bem, provavelmente desde que eu estava grávida de oito meses dos meninos.

Nos estágios finais da minha gravidez, passei boa parte do dia me contorcendo na frente do espelho para poder ver todos os ângulos possíveis. Parecia que eu engoli uma melancia que poderia facilmente ganhar um prêmio na feira estadual. Minha obsessão por imagem não nasceu por vaidade. Foi só que eu fiquei fascinada com a maneira como meu corpo se expandiu para crescer dois pequenos humanos dentro de mim.

Toda a minha vida, eu fui pequena. Eu tinha cinquenta e dois quilos em um bom dia e nunca tinha pesado mais de cinquenta e cinco quilos antes de engravidar. Quando engravidei tinha noventa e cinco. A gravidez

me deu curvas que eu nunca tive antes. Mas depois que os meninos nasceram, entre a faculdade, trabalhando em período integral e ser mãe, eu não tive muito tempo para olhar no espelho. Até agora.

Quem era essa mulher olhando para mim?

Eu parecia... jovem e velha ao mesmo tempo. Talvez não *velha*, já que no aeroporto uma mulher que me lembrava a Mamãe Noel havia perguntado se eu estava me formando este ano - e ela quis dizer o ensino médio. Mas eu definitivamente parecia cansada.

Passei as mãos pelo meu cabelo. Parte da razão pela qual eu o mantive por muito tempo foi que Micah o tratou como seu cobertor de segurança. Quando ele era bebê, ele sempre o envolvia. Quando ele era criança, sempre que ficava chateado, ele queria segurar meu cabelo. À medida que envelhecia, ele agarrava se ficasse nervoso ou assustado. Mas a cada ano que passava havia cada vez menos cabelo.

Talvez seja hora de seguir o conselho de mamãe e me livrar da energia negativa. Sim. Pela primeira vez, talvez minha mãe estivesse certa. Tive uma súbita vontade de mudar. Finalmente entendi por que as mulheres cortam cabelos quando passam por separações.

Peguei o telefone e disquei zero.

— Oasis Hot Springs Resort and Spa, como posso ajudar?

— Oi, eu notei um salão no andar de baixo. Existe alguma chance de eu conseguir marcar um horário?

— Claro, vou transferi-la. — Meu pulso disparou quando dois bips soaram através da linha.

— Oasis Hot Springs Resort e salão de spa, esta é Elizabeth. Como posso ajudar

— Oi, eu gostaria de marcar um horário.

— Claro. O que você gostaria de fazer?

— Um corte de cabelo.

— Existe um estilista que você gostaria de ver?

— Não.

— Quando você gostaria?

— Agora.

— Infelizmente, não temos vagas esta noite, mas posso agendar para amanhã.

— Não. Tudo bem. Eu precisava fazer isso hoje à noite. Amanhã, Aubrey estava chegando e eu estou envolvida no casamento. — Esta era a minha chance de ter uma noite toda sobre mim. — Você pode me transferir de volta para a recepção?

— Certo.

— Oasis Hot Springs Resort e Spa. Como posso ajudar?

— Oi, sou eu de novo. Você pode mandar alguém me trazer uma tesoura?

— Tesoura? — Ela questionou. Não de uma maneira esclarecedora do que foi dito, mas de uma maneira que essa mulher acabou de falar com o salão de beleza e agora estava pedindo tesoura. O que ela estava realmente questionando era se eu estaria ou não fazendo uma escolha de vida muito ruim.

— Sim. Tesoura

Minha mãe não acreditava em pagar a alguém para fazer algo que você mesmo poderia fazer, então eu cresci cortando meu próprio cabelo e sem a vantagem dos tutoriais do Youtube. Desliguei a ligação e quando coloco o telefone de volta no aparelho, o brilho do meu anel de casamento

chamou minha atenção. Eu olhei para ele vários minutos antes de deslizar para fora do meu dedo no momento em que uma batida soou na porta.

Este fim de semana era sobre mim. O novo eu. Ou talvez encontrando o velho eu. O eu antes do casamento, filhos e responsabilidades em tempo integral.

E ia começar com um corte de cabelo.

CAPÍTULO 2

Liam

— Sinto muito, sinto muito. Eu sei que você teve muitos problemas...

— Sem problemas. Vejo você amanhã. — Eu desliguei a ligação com Peter Billings, meu amigo, e tive que admitir que não estava desapontado que o voo dele estivesse atrasado.

Quando Peter me ligou na segunda-feira e perguntou se ele e Aubrey poderiam se casar *naquele fim de semana* no meu resort, não hesitei em dizer que sim. Pelo visto, sua futura esposa estava grávida e não acreditava que eles pudessem realizar um casamento em uma semana. Eu garanti a ele que cuidaria de tudo.

Isso foi antes de saber tudo o que acontecia em um casamento. Eu estava pensando em dar a ele um bloco de quartos, acender algumas luzes extras nos jardins... inferno, talvez até fazer um tratamento de spa para a noiva.

O que diabos eu sabia?

Eu fui um jogador de futebol divorciado que virou dono de um resort, sem noção do que implicava o planejamento do casamento. Graças a Deus eu tenho Juliette. O título dela pode ser assistente pessoal, mas eu estava pensando seriamente em mudar para COO² da minha vida. Ela havia trabalhado incansavelmente durante toda a semana para organizar um evento romântico, rústico e de conto de fadas para levar meus amigos para um felizes para sempre.

Voltei minha atenção para a tela do computador e naveguei até o site da Tiffany. Além do bônus que eu estava atribuindo ao seu próximo salário, eu também estaria a presenteando com um relógio de diamante

² Chief Operating Officer – Diretor de Operações

Atlas que ela tinha no quadro de visão nos últimos três anos em que a conheci.

O relógio extravagante não foi apenas um agradecimento pela semana passada; foi um gesto de gratidão pelos últimos três anos. Sinceramente, não sabia o que teria feito sem ela ao meu lado. Eu a conheci no ponto mais baixo da minha vida e ela foi indispensável na abertura dos três resorts que lancei desde então. Eu a considerava mais do que apenas uma funcionária inestimável. Ela era uma amiga leal e confiável.

Confiança.

Fidelidade.

Essas foram duas palavras que não associei mais à marca Tiffany, graças à minha ex-esposa, Stacy. A única compra que eu fiz nessa loja icônica, tinha sido para uma mulher que me traiu no nível mais profundo.

Não é culpa da marca, raciocinei ao adicionar o relógio ao meu carrinho.

Uma batida rápida veio à porta e eu cliquei em outra aba na minha tela, sabendo exatamente quem estava do outro lado.

— Entre.

Juliette Pierce entrou, parecendo tão arrumada e polida quanto quando entrara às seis da manhã, há doze horas atrás. Nos três anos em que trabalhamos juntos, eu nunca tinha visto a mulher com um cabelo fora do lugar. Não importava se estávamos na fase de construção de um projeto ou na Grande Abertura. Não importa se era de manhã ou no final de um dia de trabalho de dezoito horas, ela era a mesma.

Seus olhos estavam baixos quando ela digitou no ipad que ela poderia muito bem ter colado na mão dela. — Shane não comparecimento.

— Novamente? — Eu descansei meus cotovelos na mesa e meu queixo ficou tenso.

Eu conheci Shane Dennings quando ele tinha catorze anos, através do programa Big Brother em que eu estava envolvido quando jogava futebol profissional. Mesmo na tenra idade, ele já havia feito duas passagens no juvenil: uma por pequenos furtos aos dez anos e a outra por agressão agravada a um policial aos doze.

Ele tinha 21 anos agora. O garoto tinha muito potencial, mas toda vez que as coisas começavam a correr bem, ele se sabotava. Ele havia conseguido entrar na Universidade de São Francisco e estava obtendo o diploma em administração hoteleira. Ele foi recrutado pelo Bellagio em Las Vegas quando, no último semestre do último ano, decidiu desistir.

Então, ele desapareceu por dois meses sem contato antes de aparecer na minha porta um dia, pedindo um emprego e um lugar para ficar. Eu disse a ele que, se ele concluísse um curso de bartender, eu o contrataria no resort que estava abrindo. Ele fez, então eu contratei. Isso foi há nove meses.

Nos primeiros seis meses, ele foi um funcionário modelo. Os clientes o amavam e ele chegou a atrair seguidores locais. Ele inventou receitas para vários coquetéis que colocamos no menu e sua inteligência e talento atraíram muitos seguidores no Instagram. Ele até foi indicado como o melhor barman de coquetel artesanal no Novo México.

Mas, como um relógio, assim que as coisas estavam indo bem, ele se autodestruuiu.

— É a terceira vez este mês? — Eu perguntei, lembrando especificamente duas outras ocasiões.

— Quarta. — Ela finalmente ergueu os olhos do dispositivo. — Max pode cobrir por mais meia hora. Carter e Belle não estão disponíveis para entrar e eu não consigo falar com Julio. Mas eu vou ficar e...

— Juliette. Você vai para casa. Está tudo bem, eu vou cobrir.

Uma das coisas que eu mais amei na indústria hoteleira foi que não havia dois dias iguais. Naquela manhã, eu não tinha planos de ser bartender, mas uma falta de funcionário e era exatamente isso que estava fazendo. Na última semana eu não tinha planejado ser lavador de pratos, mas quando ele ficou gripado, coloquei um avental e fiz o que precisava ser feito.

A preocupação cercou os grandes olhos castanhos de Juliette. — Você trabalhou até tarde todas as noites na semana passada. Eu realmente não me importo.

— Você trabalhou tantas horas quanto eu, e você o fez porque fez uma promessa quase impossível a um velho amigo. Vá para casa.

Sua bochecha esquerda ficou oca quando ela mordeu o interior da boca. Ela faz isso quando esta no modo de tomada de decisão. Eu podia ouvir as rodas girando em sua cabeça do outro lado da sala.

— Isso não está em debate. Vá para casa. É uma ordem.

Eu raramente puxava o cartão eu sou o chefe com Juliette ou qualquer um dos meus funcionários.

— Bem. — Ela concordou com relutância. — Falei com as companhias aéreas e vi que Peter e Aubrey estão em um voo às quatro da manhã.

Não surpreendeu que Juliette soubesse que o vôo de meu amigo estava atrasado, mesmo que eu tivesse descoberto momentos atrás. Ela sabia de tudo.

— Eu tenho um carro para buscá-los às sete quando desembarcarem. Eles devem chegar aqui às oito. Vou me encontrar com Aubrey para revisar os detalhes de última hora e tenho uma hora marcada para as nove para você e Peter.

— Parece bom. Agora vá para casa.

— Eu só tenho mais algumas coisas para cuidar. — Os olhos dela dispararam para o ipad.

— Pode esperar até amanhã.

— Vou ligar para sua mãe e deixá-la saber que você não estará em casa

— Sou capaz de ligar para minha própria mãe. Você não precisa fazer *tudo* por mim.

Seus olhos mais uma vez levantaram e trancaram nos meus, sua sobrancelha esquerda arqueando em um olhar desafiador. Sua reação não foi injustificada. Eu tinha a tendência de esquecer coisas. Coisas como reuniões, contas, aniversários, eventos. Eu era muito mais amplo do que orientado a detalhes.

— Vá. Casa. — Meu tom não deixou espaço para discussão.

Os lábios dela levantaram, formando um pequeno sorriso quando o queixo mergulhou em um aceno quase imperceptível. Ela se virou e saiu da sala sem outra palavra. Assim que a porta se fechou, eu me inclinei para trás e puxei a tela da Thifany de volta no meu computador. Havia um anúncio ao lado de um anel de diamante de três quilates e lapidação princesa. Era o anel exato que eu colocara na mão esquerda da minha namorada de infância depois de ser convocado pelo Los Angeles Legends.

Era o mesmo anel que ela usava mais de três anos atrás, quando a peguei fodendo meu irmão.

Foi quando sofri minha lesão e fui afastado dos Legends na mesma semana em que meu irmão assinou um contrato multimilionário com os Ravens. Quando confrontei minha esposa, ela disse que minha carreira havia terminado e a de Colby estava apenas começando. Essa foi a razão dela. Não importa que estivéssemos juntos por metade de nossas vidas. Desde que eu não estava mais jogando futebol, ela fodeu meu irmão.

Tirando todas as memórias daquele dia da minha mente, terminei de digitar a inscrição personalizada. Assim que estava terminando, um texto apareceu no canto superior direito da minha tela. Era de Juliette.

Ligue para sua mãe.

— Merda. — Murmurei baixinho.

Talvez ela precise fazer tudo por você, pensei enquanto pegava meu telefone e fazia a ligação.

— Oi, querido. — Minha mãe respondeu depois de atender no terceiro toque. — Você está voltando para casa? Eu fiz assado na panela.

Depois de um ano de pedidos e barganhas, eu convenci minha mãe para morar comigo. Holly Sullivan era uma mulher orgulhosa e a última coisa absoluta que ela gostaria de fazer era ser um fardo ou invadir a vida pessoal de seu filho. Finalmente eu a convenci de que ela *nunca* poderia ser um fardo e, infelizmente, não havia vida pessoal para invadir.

Ela finalmente foi diagnosticada com lúpus quando eu tinha 22 anos, mas estava doente há mais de uma década antes disso. Nos primeiros dois anos após o diagnóstico, as coisas eram razoavelmente administráveis, mas nos últimos anos ele se tornou mais agressiva. Não posso começar a descrever o alívio que senti quando ela finalmente concordou com a nossa situação atual, e não por causa das refeições

caseiras. Eu vivi por anos com um pavor subjacente sobre quando eu receberia um telefonema dizendo que algo havia acontecido para ela, e eu não tinha estado lá.

— Na verdade, eu vou me atrasar.

— Quão tarde?

— Não tenho certeza, mas posso ligar para Beverly para ficar com você.

Beverly era a empregada doméstica que eu mantinha. Minha mãe não precisava de assistência o tempo todo. Ela teve bons e maus dias. Nos bons dias, ter alguém olhando por ela a deixava louca. Nos dias ruins, era uma necessidade.

— Oh, não há necessidade de fazer isso. Colby está aqui.

— Ele está?

Havia apenas uma desvantagem em ter minha mãe morando comigo: meu irmão.

Eu não tinha falado com ele desde o dia em que eu encontrei ele com minha ex. Ele ligou, mandou e-mail, apareceu no resort, na academia, mas eu o evitei. Agora que a mãe morava comigo, ele tinha acesso à minha casa.

— Sim. Ele vai ficar o fim de semana inteiro.

Ele vai!

Eu nunca disse a minha mãe a razão pela qual eu me divorciei. O estresse era muito ruim para doenças autoimunes e descobrir que meu irmãozinho transou com minha esposa seria definitivamente indutor de estresse.

Na esperança de manter minha voz o mais agradável possível, respondi: — Isso é ótimo. As coisas estão loucas aqui, então não tenho certeza do quanto estarei por perto. Ligue para Beverly se precisar de alguma coisa.

— Eu esperava que nós três pudéssemos jantar, ou talvez vá...

— Estou recebendo uma ligação, mãe. Tenho que ir. Amo você.

Meu coração trovejou no peito quando desliguei o telefone e meu sangue ferveu como sempre que eu pensava no meu irmão.

Eu tinha superado o que Stacy fez, mas meu irmão...

Eu simplesmente não conseguia entender como ele poderia fazer isso comigo. Ele tinha apenas seis anos quando nosso pai pulou e eu entrei. Eu tinha ensinado a ele como andar de bicicleta, jogar uma bola de beisebol, jogar uma bola de *futebol*. Eu o peguei na delegacia depois que ele e seus amigos foram pegos fumando maconha no primeiro ano do ensino médio. Eu fiquei na bunda dele durante a faculdade, certificando-me de que ele mantinha sua nota média alta o suficiente para que ele pudesse jogar futebol. Eu tinha ensinado a ele como condicionar, treinar e se preparar mentalmente para a NFL. Eu estava ao seu lado quando ele foi convocado.

E ele tinha fodido minha esposa.

Eu ainda não podia aceitar esse fato, mesmo que o tivesse visto com meus próprios olhos. Eu não conseguia conciliar o que estava bem na minha frente com o irmão que pensei que conhecia. Mas, quando se tratava disso, eu tinha que concordar com os fatos.

Outra mensagem apareceu na minha tela.

Camisa limpa pendurada no seu armário.

Camisa limpa?

Por que eu precisava de uma camisa nova?

Olhei para baixo e, com certeza, eu tinha uma mancha de café.

Enviei-lhe um emoji de polegar para cima, desliguei o computador e fui até o armário do outro lado do meu escritório. Abri a porta e vi três camisas brancas penduradas ali, limpas no serviço de lavagem a seco.

Desabotoei a camisa manchada e a substituí por uma limpa. Juliette merecia mais do que um relógio caro. Ela merecia uma promoção ou ações em minhas propriedades. Algo que lhe mostrasse que eu sabia o quanto ela valia.

Me troquei e fui até o Bar Oasis. Era quinta-feira, portanto não deveria estar muito cheio. O resort estava organizando uma conferência sobre amor e relacionamentos neste fim de semana, mas a maioria dos participantes não chegaria até amanhã. Esta noite eu esperava alguns moradores e convidados.

Eu esperava que a *Atrevida Rhonda* - um apelido que ela se deu - não estivesse lá hoje à noite. Toda vez que eu perguntava o que eu poderia conseguir para ela, ela respondia com uma versão de “Você”. Às vezes era um copo cheio de você e às vezes era, um copo de você nas rochas, mas toda vez ela agia como se fosse a primeira vez que ela fazia a brincadeira insinuante.

Quando entrei no bar, a multidão era exatamente o que eu esperava que fosse. Um casal de idosos sentou-se aconchegado em uma das cabines que ladeavam a parede dos fundos. Havia a turma de salsa que entrou para tomar uma bebida antes de irem para o Havana Club, na rua. Mais meia dúzia de pessoas que não reconheci.

Depois de aliviar Max, atravessei a sala para verificar o casal sentado no estande. — Oi pessoal. Como estão esta noite?

— Tudo bem, filho. E você? — Isso me fez sorrir. Fazia um tempo desde que eu era jovem o suficiente para estranhos me chamarem regularmente de filho. Eu não me importei.

— Estou indo muito bem, obrigado por perguntar. Então, estamos comemorando uma ocasião especial hoje à noite?

— Claro que sim! — O homem estendeu a mão para apertar a minha. Seu aperto era forte, mais parecido com o que eu esperaria de alguém com metade da idade dele.

— Sou Walter. Esta é minha esposa Eileen. E estamos comemorando sessenta anos juntos.

— Sessenta anos! Isso é uma conquista e tanto.

— Obrigado, jovem, — disse Eileen, depois voltou os olhos para Walter como se ele fosse o único homem no mundo.

— Nós nos conhecemos quando éramos adolescentes e nos casamos antes de Walter ir para a guerra.

— E agora temos sete filhos e dezesseis netos, se você pode acreditar. — Anunciou Walter orgulhosamente.

Eu definitivamente poderia acreditar. Eles estavam abraçados como se estivessem em lua de mel. Se isso não era algum tipo de novidade, não era nenhum mistério de onde as sete crianças tinham vindo.

— Então, eu posso conseguir alguma coisa? Algo especial para marcar a ocasião?

Walter levantou uma garrafa de champanhe que estava em cima da mesa.

— Já estou trabalhando em uma garrafa, filho. Mas obrigado.

— Bem, é por minha conta, então. Considere isso um presente de aniversário.

O rosto de Eileen ficou nublado. Eu esperava que não os tivesse ofendido. Mas essa preocupação cessou quando ela disse: — Oh, não, jovem, você não terá problemas?

Eu ri e dei a ela uma piscadela. — Uma das vantagens de ser o dono do lugar. Agora, me avise se precisar de mais alguma coisa.

Minha mente vagou quando eu deixei Walter e Eileen. Mesmo se eu conhecesse minha alma gêmea hoje e me casasse este ano, as chances que eu tivesse um sexagésimo aniversário era raro. Mas eu queria isso. Eu queria ser tão carinhoso e apaixonado por minha futura esposa quanto Eileen e Walter estavam um com o outro.

Stacy pode ter se casado comigo apenas por causa da minha carreira, mas eu realmente a amava. Ou pelo menos eu pensei que sim. Olhando para trás, nos casamos na mesma época em que minha mãe ficou doente e meu pai foi embora. Ela era uma fuga de meus problemas. Como um romântico fechado, eu poderia ter transformado nossa história de amor em algo que não era. Talvez eu nunca realmente *a ameï*, eu simplesmente ameï a ideia de encontrar minha alma gêmea quando tinha doze anos, me casar com ela, e envelhecer com ela.

No meu caminho de volta para cuidar do bar, notei que agora havia uma mulher sentada no outro extremo. Ela usava um vestido vermelho sem alças e seu cabelo loiro curto deixava a parte inferior do pescoço e ombros nus.

Quando contornei o bar, a jovem olhou para cima e eu congelei. Sentada diante de mim estava a criatura mais incrivelmente bonita que eu já vi. Ela era a imagem cuspida da primeira mulher que eu já tive sentimentos, Emmanuelle Béart, do clássico dos anos 80, *Date with an Angel*. Bem, talvez não fosse um clássico, mas minha mãe adorava esse

filme. Foi uma rotação bastante constante em nossa casa enquanto crescíamos.

Meu coração bateu forte no peito quando seus olhos encontraram os meus, mas eu imediatamente disse a ele para parar aquela merda estridente. A garota de frente a mim era exatamente isso. Uma menina. Ela pode ser legal, mas era jovem.

O sorriso que se espalhou pelo rosto da jovem envolveu meu coração e o apertou. — Posso ter um mojito?

Pare com essa merda. Ela está fora dos limites. Além da idade, ela é hóspede do hotel. Eu tinha uma política em não se relacionar com os hóspedes. Era uma aparência ruim em um nível pessoal, mas, mais importante, era terrível para os negócios.

Limpei minha garganta, lembrando a mim mesmo que não importava o quão impressionante esse anjo na minha frente fosse, havia fita de interdita em volta dela. Felizmente, eu duvidava que eu a estivesse servindo, então espero que minha batalha interna tenha vida curta.

— Vou precisar de sua identificação.

Detectei um leve rolar de seus olhos azuis cristalinos enquanto ela murmurava algo baixinho que parecia muito com — Aqui vamos nós.

Um desafio se iluminou em seus olhos quando ela me entregou sua carteira de motorista.

Olhei para a licença e olhei duas vezes. Eu tinha certeza que era uma farsa. A data de nascimento colocaria a jovem sentada na minha frente aos trinta e dois anos e ela não podia ter mais de vinte e um. E segundo, o nome era uma oferta inoperante.

Cinderella James Howard.

— É autentico. — Havia uma qualidade nitidamente monótona na voz de “Cinderella”. — Aqui.

Olhei para cima e vi que ela estava segurando um cartão de seguro social. Eu peguei e com certeza, havia o nome novamente.

— Cinderella? — Eu questionei.

— Sim meu nome é Cinderella. Se você conhecesse minha mãe, entenderia.

— E você tem *trinta e dois*? — Eu não tinha certeza do que era mais inacreditável para mim

— Sim.

Dei mais uma olhada na licença e no cartão SS. Passei o ID pelo detector e, apesar de ver duas formas de identificação, ainda esperava que a luz vermelha aparecesse, indicando que era uma farsa.

Quando a luz verde acendeu, eu estava tão chocado que você poderia ter me derrubado com uma pena. Devolvi os cartões para a mulher que, com certeza, vendera sua alma ao diabo ou bebia diariamente da fonte da juventude.

Eu olhei nos olhos dela por um momento, procurando algo. Algum tipo de garantia de que ela não era, de fato, uma brincadeira sendo tocada por minha equipe bem-intencionada, embora jovem e inquieta, ou pior, que ela foi uma invenção da minha imaginação.

O que vi em seus olhos azuis do oceano era uma alma antiga. Vi um mar de dor, mágoa e derrota. Também vi resiliência, e determinação. O ar que havia sido arrancado de mim quando eu a vi pela primeira vez voltou e, com ele, algo mais. Fiquei impressionado com uma sensação de calma, clareza e conexão.

— O que eu posso pegar para você Cinderella? — Tão logo quando as palavras saíram da minha boca, percebi que era a primeira vez que eu fazia essa pergunta e realmente queria que a resposta fosse: “Você”.

CAPÍTULO 3

Cici

— Um mojito. — EU repeti.

Minhas mãos tremiam quando deslizei os cartões de volta na minha carteira. Atribuí a adrenalina extra do meu sistema à minha irritação por ter conseguido o terceiro grau sobre quem eu era pela centésima vez.

Percebi que a maioria das pessoas não considera pensar que parecer uma década mais jovem do que realmente é, poderia ser algo negativo. Mas eu estava cansada de me sentir suja ao olhar de idiotas julgadores que pensavam que eu não era apenas uma mãe adolescente, mas uma mãe adolescente há dez anos, mesmo que isso fosse fisicamente impossível. Eu também estava cansada dos pais perguntando há quanto tempo eu era enfermeira e adivinhando tudo o que fazia. Como mãe, eu entendi o impulso. Como uma mulher de 32 anos com mestrado em enfermagem, era difícil não me sentir insultada.

Ou eu poderia dizer a mim mesma que minha mão estava tremendo de frustração por meu novo cabelo não ter tido o efeito desejado de sofisticação madura. Porra, eu até tive que retirar meu cartão de seguro social, e ele examinou minha licença para garantir que não era falsa.

Mas não foi nada disso.

Eu tremia por causa do barulho de barítono que tomava conta de mim toda vez que o barman falava. Eu tremia porque o homem que agora estava preparando minha bebida era o ser mais sexy com quem eu já tivera contato. Eu tremia porque os olhos castanhos que me deram um olhar perspicaz eram aqueles em que eu podia me afogar facilmente.

Minha respiração estava rápida quando devolvi minha carteira à minha bolsa. Calafrios correram pelos meus braços e meu pescoço.

Passei meus dedos pelo meu cabelo recém cortado. Eu tinha ido com o vestido vermelho sem alças para mostrar meu novo corte, mas agora me senti exposta.

Era tão estranho sentir o ar contra o meu pescoço. Eu realmente me senti como uma nova pessoa. Meu corpo estava vibrando com sensações que eu não sentia há tanto tempo que eu mal as reconheci. Não conseguia me lembrar da última vez que me senti tão viva. Tão excitada.

Quando foi a última vez que você fez sexo?

A pergunta da minha mãe tocou na minha cabeça novamente.

Obrigado mãe. Ouvindo sua voz parou todos os formigamentos e tinidos que estavam correndo através de mim.

O Bartender colocou um guardanapo e minha bebida diretamente na minha frente. Meus olhos travaram em suas mãos. Elas eram grandes. Fortes. Capazes. Elas também estavam presas a pulsos grossos que levavam a um antebraço esculpido que dava água na boca.

E assim, os formigamentos e os tinidos estavam de volta. Um tiro de excitação explodiu em meu núcleo quando minhas paredes internas cerraram simultaneamente.

Droga. Se eu era pré orgástica só de olhar para as mãos de um homem, então definitivamente fazia muito tempo desde a última vez que fiz sexo.

Eu esperava que o Bartender não notasse o tremor nos meus dedos enquanto os deslizava pelo copo, levava-o aos lábios e tomava um gole. Eu mantive meu olhar apontado para baixo, mas senti o calor do seu olhar em mim. Não pude verificar se ele estava realmente olhando para mim, porque eu não tinha coragem de olhar para cima.

— Então, eu tenho que perguntar...

Ao som de sua voz, meus olhos dispararam automaticamente para ele. Eu poderia dizer com total certeza que nunca havia conhecido esse homem antes, mas havia algo tão familiar nele.

Eu me perguntei se esse seria um daqueles momentos que eu havia lido em romances ou assistido em filmes, quando as pessoas conheceram sua alma gêmea. Eu nunca tinha acreditado em almas gêmeas antes, mas não podia negar a sensação de *conhecer* esse homem.

Um vinco se formou em sua testa forte quando ele colocou as mãos no topo do balcão e se inclinou para frente. — Cinderella?

Eu tinha quase esquecido completamente que ele estava me perguntando algo. Felizmente, eu não precisava de tanta inteligência para responder a essa pergunta em particular. Eu estava ouvindo a mesma pergunta desde que eu tinha idade suficiente para falar.

Normalmente, eu dava às pessoas a versão curta desta resposta.

— *Minha mãe é muito excêntrica e adorou o filme Cinderella*. Baixo. Doce. No ponto.

Eu só dei a versão longa da resposta às pessoas que conhecia; amigos ou colegas que queriam mais informações. Mas, por alguma razão, enquanto olhava naqueles olhos, senti uma conexão instantânea, me vi indo direto para a versão dois.

— Minha mãe nunca planejou ter filhos. Ela é um espírito muito... livre. Muito não tradicional. Quando ela descobriu que estava grávida, ela planejou desistir de mim para adoção. Mas então, na noite anterior ao parto, *Cinderella* estava passando na televisão. Ela disse que teve uma visão de nós duas assistindo ao filme juntas. Ela tentou entender, porque não tinha planos de me manter, mas não podia. Ela adormeceu com uma foto nítida de nós duas sentadas no sofá assistindo o filme juntas.

— Naquela noite, ela entrou em trabalho de parto. Ela estava morando em Nova York na época e, quando tentou pegar um táxi, ninguém parava. Então, ela começou a andar os dez quarteirões até o hospital. No caminho, uma carruagem puxada por cavalos, você sabe aqueles que eles estão tentando proibir devido à crueldade a animais? De qualquer forma, uma carruagem puxada a cavalo parou e a pegou. E quando ela chegou ao hospital, a enfermeira que a ajudou tinha pequenas abóboras decorando suas roupas. Provavelmente porque era um dia antes do Halloween. Então, quando vestiu a camisola do hospital, percebeu que havia perdido um dos chinelos ao ser levada às pressas para o hospital. Cerca de uma hora depois, um belo enfermeiro chamado James trouxe e se ajoelhou, como o príncipe encantado, e deslizou o chinelo no pé. Ela disse que todos eram sinais de que ela tinha que permanecer e que seu nome tinha que ser Cinderella.

Sua expressão não mudou. A maioria das pessoas teve pelo menos *alguma* reação à história. Quando ele finalmente falou, não foi para comentar a lógica da minha mãe.

— Foi difícil para você? Crescer com o nome Cinderella?

— A maioria das pessoas não sabe que esse é o meu nome.

— Como as pessoas te chamam?

— C... — Comecei a dizer Cici, mas algo me parou. Hoje à noite, eu não queria ser Cici, divorciada, mãe de gêmeos. Eu queria ser outra pessoa. — Ella.

— Sella?

— Não. Apenas Ella. — Querendo tirar o foco de mim, perguntei. — E como as pessoas te chamam?

— Liam. — Ele sorriu. — Somente Liam.

Senti um calor subir pelas minhas bochechas quando um par de covinhas apareceu em seu rosto. Enfiei os fios do meu cabelo curto atrás da orelha e passei os dedos pelo pescoço. Eu me senti tão nua e não achei que fosse por causa do meu novo corte de cabelo.

Esqueça o sexo, eu não tinha *flertado* com ninguém por muito mais tempo do que fiz o ato. Mas aqui estava eu, sentada em um bar no Oasis Hot Springs Resort e Spa no Novo México, em uma noite de quinta-feira fazendo exatamente isso. Eu costumava ser boa em flertar. Antes de Steve, antes do casamento, antes dos empréstimos escolares, antes dos gêmeos. Quando eu era apenas Cici, eu conseguia enrolá-los, anzol, linha e chumbada.

Mas isso parecia uma vida atrás. E foi. Foi a vida inteira dos gêmeos atrás.

Por alguma razão, as únicas coisas que eu conseguia dizer eram dos anos 80, extravagantes linhas de captação de filmes como “Vem sempre aqui?” ou “Qual é o seu signo?”

Tomei outro gole e finalmente cheguei a algo um pouco menos assustador.

— Há quanto tempo você trabalha no bar?

— Estou apenas substituindo, na verdade.

— Oh. O que você faz? — *Além de ser ridiculamente bonito?*

— Eu... — Ele fez uma pausa e eu esperei.

Ficou claro que ele estava decidindo o que ia me dizer. Na minha experiência, isso significava que a informação era embaraçosa ou que Liam também conhecido como Bartender estava prestes a mentir entre seus dentes brancos e perfeitos.

Antes que eu tivesse a chance de descobrir, meu telefone vibrou. Tirei da minha bolsa.

— Falando do diabo. — Murmurei baixinho.

— O que? — As sobrancelhas de Liam franziram.

— Eu sinto muito. Eu preciso responder isso.

Eu girei no banquinho, me dando um pouco de privacidade e toquei no ícone para atender a chamada. Minha mãe nunca havia me ligado antes, eu tinha certeza de que era uma emergência completa. Eu estava sendo punida por cortar meu cabelo, vestir meu vestido sexy e flertar com o barman sexy. Meu coração estava disparado quando vi o rosto dela aparecer.

— Mamãe? Está tudo bem?

— Está ótimo! Os meninos me ensinaram usar o Facetime!

Por quê?! Eu metaforicamente balancei meu punho no céu.

— Onde você está? — Seu rosto se moveu na tela enquanto ela tentava olhar para trás de mim.

Eu segurei o telefone mais perto do meu rosto para que ela pudesse ver ainda menos do meu ambiente e baixe o volume na lateral do telefone. Eu queria tanto desligar, mas sabia que ela ligaria de volta.

— Não posso falar agora. Eu te ligo mais tarde, — abaixei minha voz para um sussurro.

— Meu Deus! — Ela gritou de horror.

— O que?!

— Seu cabelo!

— Mãe, eu te ligo depois.

— Você cortou tudo!

Ela realmente era a mestre do óbvio.

CAPÍTULO 4

Liam

Eu não estava exatamente espionando, mas também não fiz nenhum esforço para me afastar e ficar fora do alcance da voz. Aparentemente, ela cortou o cabelo. Isso explicaria por que ela continuou tocando seu pescoço. O que significava que não era um flerte subliminar.

Droga.

— Cupcake, eu sei que lhe disse para cortar o cabelo e se livrar da energia negativa. Mas isso, é *tão* curto. Homens gostam de cabelos compridos. Realmente acho que isso não vai ajudar você a transar.

— Adeus, mãe.

Ela desligou a ligação, ainda de costas para mim, e notei que seus ombros caíam um pouco no que eu só podia assumir como derrota. Depois de ouvir uma conversa de trinta segundos com a mãe, tive a sensação de que ela estava muito nessa postura.

— Ela está errada.

— O que? — Ella deu um pulo quando ela girou para olhar pra mim.

Seu olhar procurou o meu, provavelmente tentando descobrir se eu tinha ouvido a conversa inteira.

— Nem todos os homens gostam de cabelos longos. — Fora da minha visão periférica, notei um homem e uma mulher entrarem no bar e sentarem no outro extremo. Eu continuei, sem quebrar o contato visual. — E você não precisa de ajuda para transar.

Seus olhos azuis bebê aumentaram com o meu comentário de despedida, meu coração bateu no peito enquanto eu caminhava em direção aos recém-chegados. Fazia tanto tempo desde que eu

intencionalmente tentei flertar com alguém. Depois do meu divórcio, fiquei tímido com as mulheres, sempre com medo de que, como minha ex, elas só estivessem interessadas em mim porque eu estava na NFL. E depois que meu sucesso em meus empreendimentos atuais aumentou, fiquei com medo de que elas estivessem apenas interessadas em mim pelo dinheiro. Eu namorava casualmente aqui e ali, mas eu não estava seriamente interessado em ninguém.

E agora que eu estava poderia ter estragado tudo. Eu não tinha certeza se tinha cruzado uma linha. Isso foi assédio? Não havia como eu dizer isso a um funcionário, então havia uma chance muito boa de que se encaixasse nessa categoria.

Merda.

Enquanto eu cumprimentava os novos convidados e recebia seus pedidos, eu me recusei a deixar minha atenção voltar para Ella. Se eu tivesse ido longe demais então ela provavelmente não estaria sentada lá, e pode haver apenas uma avaliação de uma estrela no Yelp sobre o barman idiota no Oasis Hot Springs Resort and Spa amanhã de manhã. Uma crítica ruim seria péssimo, mas pelo menos ela não sabia que eu era o proprietário. E se eu não tivesse ido longe demais... Bem, então eu não tinha ideia de qual seria meu próximo passo.

Eu não tinha exatamente certeza para qual estava torcendo.

Por um lado, se ela se foi, então eu só tinha estragado a única chance com a primeira mulher que tive interesse desde o meu divórcio. Por outro lado, se ela ainda estivesse lá, então a pergunta era: Devo perseguir a única mulher que me interessou desde o meu divórcio? E se ela fosse hóspede do hotel?

De repente, a voz alta de uma mulher me tirou dos pensamentos. Quando voltei ao presente, meu olhar disparou automaticamente para onde Ella estava sentada e a encontrei fora. Houve um momento de decepção antes de minha atenção se voltar para onde os gritos vinham.

— Walter! Socorro! Walter!

Foi quando vi Eileen agachada no chão ao lado de Walter e Ella correndo na direção deles. Corri ao redor do bar e os próximos momentos se passaram em um borrão.

Ella assumiu o controle completo da situação. Ela avaliou Walter, conversou com Eileen, perguntando-lhe calmamente qual remédio ele usava e se ele tinha um marca-passo, disse a outro cliente para ligar para o 911 e me instruiu a pegar o desfibrilador. Corri de volta para o bar, peguei a máquina AED que estava armazenada abaixo dele e corri de volta para encontrar Ella realizando RCP.

— Sim. Alguém está realizando RCP. — A mulher que ligou para o 911 estava falando com o operador.

— Hum, eu não sei. Quantos anos ele tem?

— Setenta e oito. — Eileen respondeu.

A mulher no telefone retransmitiu as informações e continuou fazendo todos os passos da ação.

Eu estava certificado em RCP desde o verão em que era salva-vidas quando tinha dezesseis anos. A cada dois anos, renovava minha certificação, mas nunca havia usado meu treinamento. Como proprietário do resort, eu sabia que era minha responsabilidade cuidar da situação, mas Ella estava fazendo um trabalho tão incrível que não tive problemas em seguir as ordens dela. Se eu estava sendo honesto comigo mesmo, fiquei aliviado por ela estar aqui e tão claramente sabia o que estava fazendo.

Ajoelhei-me ao lado de Walter e Ella, liguei a máquina, conectei os fios e preparei os eletrodos enquanto ela continuava a RCP. Quando ela viu que as almofadas estavam prontas, ela desabotoou a camisa do homem e as almofadas foram aplicadas ao peito em segundos.

— Analisando a frequência cardíaca. Não toque no paciente. — A voz automatizada veio do DEA. — Choque aconselhado. Carregando. Fique longe do paciente. Entregue choque agora.

— Afastem! — Ella falou com autoridade antes de pressionar o botão laranja.

Após o choque, ela continuou as compressões e respirações por alguns minutos. Ela avaliou o homem novamente e repetiu o processo várias vezes antes que os paramédicos chegassem ao local.

Levantei-me, saindo do caminho enquanto Ella explicava ao paramédico com cabelos grisalhos e uma barriga de cerveja o que ela havia feito, usando uma linguagem que eu só ouvia em dramas médicos. O mais jovem dos dois paramédicos agachou-se no lado oposto do paciente e, enquanto a equipe trabalhava em Walter, dois bombeiros chegaram.

Um dos quais eu conhecia desde a abertura do resort. Brendon Walsh, que não deve ser confundido com Brandon Walsh, de *90210*, foi um dos membros da equipe que inspecionou o prédio durante a construção. Ele jogou futebol na faculdade antes de estourar o ombro. Tomamos uma cerveja uma vez por mês e conversamos sobre compras.

Ele tinha uma nova parceira com ele. Ela era loira, bonita e me lembrou da minha ex, Stacy, mas não segurei isso contra ela.

— Sangue novo? — Eu perguntei, levantando meu queixo em sua direção.

Walsh assentiu e notei um tique na mandíbula. — Ela é proibida.

Senti que poderia haver mais no relacionamento deles do que apenas profissional. — Isso é tudo?

— Sim. — Ele rosnou quando seu nariz se alargou.

Eu nunca tinha visto esse lado de Walsh e tinha que admitir que era divertido pra caramba.

A menina se juntou a nós um momento depois. — Ele está consciente, eles vão transportá-lo para o Oasis General. Parece que estamos prontos para ir.

Ela estendeu a palma da mão e Walsh puxou uma nota do bolso e a empurrou na palma da mão. Eu não tinha ideia de qual aposta ele havia perdido, mas ele não parecia muito feliz com isso. Os dois trancaram os olhos em um dos concursos de olhar mais carregado que eu já havia testemunhado.

— Aham. — Eu limpei minha garganta.

— Rylie, este é Liam Sullivan. Ele é dono desse lixão. — brincou Walsh ao nos apresentar.

— Prazer em conhecê-lo. Este lugar é lindo. Eu pretendo vir tomar um brunch.

— Adorariíamos ter você. — Peguei um cartão do meu bolso de trás.

— E é por conta da casa.

— Obrigada.

Eu podia sentir o olhar de Walsh chateado ao lado. Eu não tinha interesse em Rylie, mas fiquei tentado a fingir que eu estava apenas para agitar suas penas.

Os paramédicos levaram Walter para a maca e eu vi Eileen abraçar Ella, agradecendo profusamente. As duas mulheres se abraçaram e eu me vi admirado pela mulher que questionei se tinha idade suficiente para beber.

Quem era essa mulher?

Ela parecia bem legal, mas estava na casa dos trinta. Ela viveu em Illinois, mas estava sozinha em uma quinta-feira em um resort no Novo México. Ela era obviamente algum tipo de profissional da área médica. Ela tinha uma mãe que a chamava de Cinderella e também achava que um corte de cabelo a impediria de transar. E o mais intrigante de tudo, ela tinha olhos azuis como nos lagos das montanhas nos quais eu podia me afogar facilmente.

— Quem é aquela? — Walsh perguntou do meu lado.

— Ela é uma hóspede

— Isso é tudo?

Eu olhei para ele e vi o mesmo olhar refletido em mim que eu tinha acabado de lhe dar. Ele estava entretido e eu estava claramente fora da minha profundidade.

CAPÍTULO 5

Cici

— Obrigada, obrigada! — Eileen continuou dizendo enquanto jogava os braços em volta do meu pescoço em um abraço enquanto os paramédicos empurravam Walter.

Eu vi quando ela correu para o lado do marido e segurou a mão dele. Ele estava consciente agora, mas claramente não tinha ideia do que estava acontecendo. Eu esperava que tudo ficasse bem. Enquanto os paramédicos trabalhavam em Walter, Eileen me disse que eles estavam no resort comemorando seu sexagésimo aniversário de casamento.

Sessenta anos. Seis décadas. Eu mal consegui *uma* década.

Quando me casei, nunca imaginei que terminaria assim. Eu achava que Steve e eu compartilhamos o mesmo tipo de amor que Eileen e Walter tinham? Talvez não. Mas eu pensava que, não importa qual fosse o desafio, enfrentaríamos isso.

Juntos. Como parceiros.

Isso é o que eu pensava que tinha quando eu casei com Steve. Um parceiro. Foi só quando os meninos nasceram e eu estava trabalhando e indo para a escola que percebi meu erro.

Steve estava na faculdade de direito, trabalhando num bar, ele teve que tomar uma matéria quatro vezes antes de passar. Toda vez que ele falhou, ele culpou os gêmeos, a mim e o estresse de ser casado. Isso poderia ter sido uma desculpa válida se *ele estivesse* trabalhando em período integral, levando-os e buscando-os da creche, ficando acordado a noite toda quando estava saindo os dentinhos ou com gripe. Se *ele tivesse* levado eles ao médico, lavando roupa, limpando e pagando as contas.

Mas ele não fez nada disso.

Foi ele quem pegou o pouco dinheiro que tínhamos e foi embora por longos fins de semana para estudar em silêncio. Ele foi o único que não era capaz de administrar a escola por conta própria, esqueça qualquer um de seus deveres como marido ou pai. E foi ele quem pediu o divórcio.

Lágrimas picaram meus olhos. Eu não teria saído. Eu não falhei nas coisas. Nunca. Eu não desisti. Eu fui persistente. Depois que decidi algo, fiz, não importa quanto tempo levasse. Eu era a tartaruga em qualquer corrida - era lenta, mas sempre terminava.

Eu corri meu polegar ao longo da parte de trás do meu dedo anelar esquerdo, onde meu anel de casamento costumava estar. Esta foi a primeira coisa na minha vida que eu não tinha sido capaz de consertar, abrir caminho ou conquistar. Eu tentei. Eu insisti no aconselhamento matrimonial apenas para aparecer nas doze sessões sozinha. Fui eu quem apareceu no escritório dele, nua debaixo de um casaco, apenas para ser informada de que ele estava fora da cidade em negócios. Viagem.

Meu casamento acabou e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

— Então, é a Dra. Cinderella? — O estrondo profundo da voz de Liam enviou uma emoção correndo pela minha espinha.

— Enfermeira. — Eu o corriji sem fôlego enquanto colocava novamente uma mecha de cabelo curto atrás da orelha.

Eu esperava que ele atribuísse meu tom ofegante à excitação da hora e não ligasse os pontos do que realmente era.

— Isso foi realmente impressionante.

— Não foi, realmente. Apenas treinamento. Eu trabalhei em cardiologia pediátrica e uma vez que você viu alguém segurar o coração de uma criança e salvar a vida, uma pequena RCP não é nada.

— Posso pegar uma bebida para você? Por conta da casa?

— Certo. — Eu assenti.

Meus nervos foram baleados e uma segunda bebida soava incrível.

Voltamos ao bar e vi como ele preparava a bebida. Eu ainda não conseguia esquecer o quão familiar ele me parecia. Eu nunca esqueci o rosto de alguém. Os nomes eram uma história completamente diferente. Nomes entraram em um ouvido e saíram no outro, mas rostos... Rostos eu sempre me lembrava.

— Você está participando da conferência amanhã? — Ele colocou a bebida na minha frente.

— Conferência? — Eu perguntei enquanto tomava um gole.

— Dra. Cupid, ela está realizando uma conferência aqui sobre relacionamentos e intimidade.

— Ela está? — Aquele navio navegou para mim.

Fiquei feliz por minha mãe não saber que a Dr. Cupid estaria aqui. Ela me comprou seu livro. Duas vezes. E ela estava constantemente encaminhando seus podcasts para mim. Eu ouvi alguns deles. Se minha mãe soubesse que estaria aqui, teria me inscrito no seminário.

Duas mulheres entraram pela entrada da rua e se aproximaram do bar. — Shane está aqui? — A mais nova das duas perguntou.

— Não, desculpe. Você está presa comigo esta noite.

Os rostos de ambas as mulheres caíram.

Em que mundo da *Twilight Zone* alguma mulher ficaria desapontada por estar presa com Liam? Eu me perguntava quem era esse Shane. Ele tinha que ser como Jason Momoa/Chris Hemsworth empatado, se houvesse chance de competir com o homem parado atrás do bar.

Liam serviu a dupla e tentei não perceber como rapidamente as mulheres se recuperaram de sua decepção por Shane não estar trabalhando. Havia muita coisa acontecendo, rindo e ajustando o decote. Não deveria me incomodar que as duas estivessem flagrantemente flertando com ele, mas eu não pude deixar de me sentir um pouco ciumenta. Não porque elas estavam tentando chamar a atenção de Liam, qualquer mulher com um pulso iria querer fazer o mesmo. Não, eu estava com inveja de sua propensão para flertar. Eu queria poder ser tão ousada.

Suspirei. Eu costumava ser ousada.

Em um esforço para me distrair, peguei um cartão de uma pilha que eu havia notado anteriormente ao lado dos guardanapos de coquetel. Eles eram pretos e tinham a palavra Quebra-gelo escrita em branco.

Peguei um e o virei. Havia uma pergunta.

Qual é a sua cadeia de fast food favorita?

Ah, eram quebra-gelos para iniciar as conversas no bar. Isso é um marketing genial.

— O que diz? — A voz de Liam me assustou.

Eu tinha feito um trabalho tão bom em ignorar o flerte que não tinha notado ele voltar para mim.

— Qual é a sua cadeia de fast food favorita?

— Taco Bell. E qual é o seu?

— Burger King. — Eu respondi.

— Por quê? Porque você quer do seu jeito? — Ele sorriu.

— Obviamente. — Eu atirei de volta. — Isso e a cebola frita.

Seu sorriso aumentou quando ele pegou um cartão. — Com quantos travesseiros você dorme?

Eu tive que pensar sobre isso. — Quatro

— Quatro?

— Um debaixo da minha cabeça. Um que eu seguro. — Aninhei meus braços para demonstrar. — Um entre as minhas pernas e outro atrás das costas. — Eu comecei a usar tantos travesseiros como apoio quando estava grávida dos gêmeos, mas deixei essa parte de fora. Esta noite, eu só queria ser Ella. Sem passado. Sem futuro. Só essa noite. — Com quantos você dorme?

— Um. — Ele se inclinou para frente e eu senti o cheiro de sua loção pós-barba. Cheirava fresco e amadeirado e eu inalei sua bondade viril. — Atrás da minha cabeça.

Ele abaixou o queixo, indicando que eu deveria pegar outro cartão.

— Quem foi seu primeiro crush? — Eu perguntei e esperei ansiosamente pela resposta.

Eu sentia que você podia aprender muito sobre as pessoas com essa pergunta. A primeira paixão de Steve foi Pamela Anderson. Essa deveria ter sido minha primeira bandeira vermelha.

Ele respirou fundo por entre os dentes, fazendo um som de assobio. — A primeira mulher por quem me apaixonei foi o anjo de *Encontro com um anjo*. Mas paixão, isso deve ser um empate entre Rachel de *Friends* e Reese Witherspoon em *Segundas Intenções*. Sempre fui louco por uma garota sexy ao lado.

Eu imediatamente me perguntei se eu me encaixava nessa categoria. Eu era definitivamente o tipo de garota da porta ao lado. A questão era: eu era sexy? Eu não tinha mais certeza.

— E você?

— Tio Jesse de Três é demais. Isso é um acéfalo.

Os lábios dele se contraíram. — Tenha piedade, tio Jesse?

— Sim. — Eu me endireitei, desafiando-o a me desafiar. Eu possuía meu amor pelo tio Jesse com a feroz proteção de uma leoa guardando seus filhotes.

Liam estava sorrindo de orelha a orelha quando foi chamado por um grupo de clientes que acabara de entrar.

— O que eu posso pegar para vocês?

O grupo deu os pedidos e Liam os serviu e checkou seus outros clientes. Eu assisti enquanto ele falava com cada pessoa. Todos iluminados. Homens e mulheres. Ele era um desses tipos de pessoas que faz com que a pessoa que está falando no momento parece ser a única pessoa no mundo.

Coloquei meu copo no balcão depois de tomar meu último gole e Liam apareceu na minha frente.

— Posso pegar outra para você?

Eu podia sentir os efeitos da segunda bebida. Eu estava mais livre. Mais feliz. Mais calma. Se eu tivesse um terceiro, as coisas poderiam ficar desleixadas. — Duas bebidas é o meu máximo, mas obrigada. Eu aceito a conta.

— Eles são por conta da casa. É o mínimo que posso fazer, você salvou a vida de Walter.

Não era necessário, mas eu gostei. Levantei-me e fui inundada de decepção por meu tempo olhando Liam, o Barman Quente, ter chegado ao fim. — Obrigada.

— Você quer dar um passeio? — Sua pergunta me fez congelar.

— Um passeio?

— Sim. Há um caminho iluminado pelos jardins à noite. É lindo.

— Hum... — Eu olhei ao redor. O lugar não estava lotado de pessoas, mas havia cerca de uma dúzia de clientes. — Você não tem que ficar aqui?

— Você quer dar um passeio? — O canto esquerdo da boca dele se inclinou em um sorriso torto que teria me feito concordar com qualquer coisa.

— Sim.

E com isso, seu sorriso se dividiu em um sorriso de mega-watt que fez minhas pernas se transformarem instantaneamente em gelatina. Eu sentei na banqueta com um pequeno baque.

— Última chamada! — ele gritou.

Houve algumas queixas, mas ele navegou facilmente pelas reclamações e todos saíram com um sorriso no rosto. E não apenas as clientes do sexo feminino.

Levou cerca de dez minutos para fechar depois que todos se foram e ele me ofereceu o braço. — Devemos?

Envolvi meus dedos em torno de seu bíceps esculpido e minha palma formigou com o toque. Enviando um tiro de felicidade pelo meu braço. A sensação se espalhou pelo meu corpo como um incêndio. Se for assim que um toque inocente era, então eu não podia imaginar os prazeres do contato pele a pele criariam. Mas eu realmente queria descobrir.

CAPÍTULO 6

Liam

A mão de Ella caiu de onde ela estava segurando meu braço enquanto nós paramos para olhar sobre a propriedade. Ficamos no meio da ponte que atravessava um grande lago artificial no centro do jardim. Perdi o contato imediatamente, mas ainda a senti tocar no meu bíceps.

Ela agarrou a grade e deixou a cabeça cair para trás enquanto soltava um longo suspiro.

Eu não pude deixar de notar a graciosa linha do pescoço. A curva da sua mandíbula. O beicinho dos seus lábios de arco de cupido. A inclinação do nariz virado para cima.

Algo dentro de mim me disse que nunca me cansaria de olhar para ela. Ela era verdadeiramente uma obra de arte. E, assim como uma obra-prima pintada por Picasso ou Van Gogh, tive a sensação de que quanto mais eu olhava, mais fascinante eu a encontrava.

Nós andamos em silêncio uns dez minutos mais ou menos, apesar de ter muito a dizer. Tantas perguntas a fazer. Eu nunca quis saber tanto sobre alguém que acabei de conhecer. Eu não tinha ideia do que ela estava pensando, mas eu a vi chorando depois que eles levaram Walter e imaginei que depois de salvar a vida de um homem, ela poderia precisar de alguns minutos de paz.

— Isso é lindo. — Seu olhar foi lançado para o céu enquanto ela admirava as estrelas cintilantes.

— Sim. — Eu concordei, mas não estava falando do céu, estava me referindo a ela. Não querendo deixar escapar isso, fui com um tópico mais seguro e recuperei algo que peguei quando estava fechando. — O que você queria ser quando crescesse?

Ela voltou sua atenção para mim e eu lhe mostrei o cartão de quebra-gelo. Ela sorriu. Os cartões foram deixados para trás depois de um evento de namoro rápido que havíamos hospedado. Na verdade, eu nunca os havia usado antes, mas eu adorava ouvir as respostas dela. Eu adorava ouvir qualquer coisa que ela tinha a dizer. Ela foi inesperada. Desde o nome até a idade, até a capacidade de salvar a vida de alguém. Ela ficou me surpreendendo.

— Quando criança, eu queria ser Melanie Griffith.

Caso em questão. Definitivamente não era o que eu esperava que ela dissesse. — Melanie Griffith?

Ella acenou com a cabeça lentamente. — Ela é a mãe de Dakota Johnson.

— Eu sei quem ela é. Você queria ser atriz? — Eu mal conhecia a mulher, mas não a teria considerado atriz. Durante minha passagem como zagueiro pelo Legends, conheci várias atrizes, e Ella não me pareceu o tipo.

— Não, não atriz. Eu queria ser a personagem dela em *Uma Secretária de Futuro*.

— Ahh. — Isso fez mais sentido.

— Bem, a personagem dela no final, não no começo. Então, acho que realmente queria ser Sigourney Weaver. — Ela balançou a cabeça e depois tocou o pescoço. — Pensei em morar em Nova York e trabalhar em Wall Street ou ser advogada ou algo assim. Eu tinha certeza de que estaria no mundo corporativo.

— Então, como alguém que pensa que ela será Melanie Griffith em *Uma Secretária de Futuro* acaba em Oasis, Novo México, salvando a vida de alguém?

Ela sorriu. — É uma longa história.

— Eu tenho tempo. — E eu mal podia esperar para ouvir as próximas palavras que saíam da boca dela.

Ela olhou para mim sob cílios grossos e escuros.

— Você realmente quer saber?

— Sim.

O ombro direito dela se encolheu, ela deu de ombros, como se não soubesse o porquê, mas ela iria me divertir. — Eu era uma salva-vidas no verão entre as minhas aulas do segundo ano e primeiro ano do ensino médio na piscina local.

Eu também.

— No meu segundo dia no trabalho, uma garota começou a convulsionar na piscina. Eu pulei e a salvei. Puxei-a para fora da água e todo mundo estava pirando ao meu redor. Até o salva-vidas sênior estava em pânico. Fiquei calma e descobri que ela estava tendo uma convulsão. Não fomos treinados para isso, mas o instinto assumiu.

— Eu disse a todos que se afastassem. Ela estava cuspidando água, então eu gentilmente a rolei para que ficasse de lado. Peguei uma toalha e deslizei por baixo da cabeça dela e apenas esperei. Quando os paramédicos chegaram, ela parou de convulsionar. Eles rapidamente a avaliaram e perceberam que ela era epilética. Eles me perguntaram como eu sabia o que fazer por ela e eu disse a eles que eu deveria ter visto em um programa de TV ou algo assim. Eu ainda não estou certa como eu sabia o que fazer.

— Os paramédicos ficaram impressionados e as pessoas na piscina também. Foi a primeira vez que eu recebi elogios por algo diferente da minha aparência e gostei. Eu adorava sentir que algo que eu tinha feito fazia a diferença para alguém que precisava de ajuda. E quando eles a levaram embora, percebi que queria segui-los. Eu queria saber como eles

iam tratar dela. Eu queria saber o que eles estavam dando a ela em seu IV. Eu tinha tantas perguntas. Então, me inscrevi para ser voluntária no hospital e descobri que coisas que irritam outras pessoas não me incomodam. Basicamente, adoro ajudar as pessoas e não me importo com os fluidos corporais.

Eu ri com a explicação descritiva dela. Seu olhar caiu quando ela sorriu e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. A ação fez com que minha atenção se movesse para a inclinação do pescoço dela. Meus dedos coçavam para ver se sua pele era tão macia e suave quanto parecia ao luar.

— E você? Você sempre quis ser um barman? Desculpe-me, um barman substituto?

— Na verdade sim. — Limpei minha garganta, afastando meu olhar do pescoço dela.

— Você queria ser Melanie Griffith em *Uma Secretária de Futuro* e eu queria ser Tom Cruise em *Coquetel*.

Ela riu. — Sério?

— Sim. — Era estranho admitir. Eu nunca tinha contado a ninguém sobre isso antes. Em todas as entrevistas que eu já havia feito, sempre dizia que queria jogar futebol desde criança. Mas a verdade era que, até meu pai partir, eu queria ser barman. — Eu não posso te dizer quantas vezes eu assisti esse filme.

Eu estava com medo de dizer a ela que eu estava na NFL ou que eu possuía este resort, para não mencionar outros dois. Não queria que ela me quisesse pelo meu status. Não que eu pensasse que ela iria, mas eu não queria ter a chance de ver seus olhos brilharem como a maioria das mulheres quando descobriram sobre minha vida passada, ou a minha atual.

No que eu esperava que não fosse uma tentativa flagrante de mudar de assunto, entreguei a ela outro cartão de quebra-gelo.

Ela leu. — Você prefere férias no Havaí ou no Alasca?

— Havaí. Se eu tivesse que escolher entre estar quente ou frio, ficaria quente o tempo todo.

— O mesmo. — Ela assentiu enfaticamente. — Praia o dia todo, todos os dias.

Eu sorri e virei à próxima carta.

— Qual foi a última série que você assistiu?

Seus lábios se contraíram e eu tive a sensação de que ela não queria me dizer. Ela fechou os olhos e sussurrou: — *Três é demais*.

Eu ri. — Ainda tem uma queda pelo tio Jesse, hein?

— Agora é mais uma coisa de Steve e DJ, na verdade. Sinto que fui investido neles como casal a vida toda. E você?

— *Schitt's Creek*. — Eu não tinha nenhum desejo de assistir, principalmente por causa do nome, mas eu era um grande fã de Eugene Levy e Catherine O'Hara, da *S CTV* para o *Melhor Show*, então achei que iria tentar. Acabei comendo todas as cinco temporadas em uma semana.

— Eu amo essa série! — O rosto dela se iluminou. — David e Patrick! Eles são tudo o que há de bom no amor.

Eu nunca tinha ouvido alguém dizer dessa maneira. Eu gostei. Mas gostei de tudo o que ela disse. Tanto que me vi admitindo: — Eu chorei quando Patrick cantou.

— 'Simplesmente o melhor!' — ela se entusiasmou, agarrando meu braço.

— Eu estava berrando!

Ela apertou os dedos ao redor do meu antebraço, como alguém fazia quando enfatizava um ponto. Não havia nada abertamente paquerador ou mesmo sexual no gesto, mas meu pau não entendeu o memorando. No momento em que seus dedos agarraram meu braço, meu pau estremeceu atrás do zíper.

Eu assisti como suas bochechas coraram e seus olhos se arregalaram. Ela não moveu a mão e o ar entre nós ficou carregado de eletricidade. Eu não tinha estado nervoso de beijar alguém desde que eu estava no ensino médio, mas era exatamente assim que eu me sentia agora.

Ela sentiu o que eu estava sentindo?

Ela queria que eu a beijasse?

O queixo dela se inclinou quando seus olhos se fecharam. Comecei a abaixar meu rosto para o dela quando ela de repente largou a mão e baixou o olhar para o chão. — O que...?

Droga. Eu devo estar lendo todos os sinais errados. Eu tinha certeza que tínhamos passado segundos de nos beijar. Meu corpo inteiro ainda estava correndo com antecipação, mas agora havia uma decepção moderando-o.

— Oh, olá. — Sua voz suavizou quando ela se abaixou. — E quem é você?

Olhei para baixo e vi que nosso momento havia sido interrompido por Butch. Era uma força externa, não necessariamente por falta de interesse. A esperança despertou no meu peito mais uma vez.

— Isse é Butch. Butch Catsidy.

Ela riu quando ela começou a acariciar o gato malhado atrás de suas orelhas. — Oi, Butch.

O gato ronronou, seu rabo erguido alto enquanto ele balançava para frente e para trás.

— Você não é um garoto bonito?

Ele balançou enquanto tentava andar entre as pernas de Ella.

— Ele está bem?

— Ele gosta de sair no pátio do restaurante e comer toda a comida dos pratos antes de serem limpos. Ele come tanto que não consegue andar direito.

— Ele está bêbado de comida? — Seus olhos voltaram para os meus.
— Isso é seguro?

— Ele faz isso há seis meses, então acho que sim?

Após alguns minutos de atenção, Butch continuou seu caminho em direção à água.

Ella se levantou e senti que algo havia mudado nela. Eu me preparei para o final de nossa noite. Para minha surpresa, ela pegou outro cartão da minha mão.

Ela olhou para ele e respirou várias vezes antes de perguntar: — Você quer ir para o meu quarto?

— O que? — Ouvi o que ela disse, só não tinha certeza de que meu cérebro o processou.

Ela ficou um pouco mais alta. — Você quer ir para o meu quarto?

— Diz que...? — Comecei a olhar para ela. Definitivamente, eu ia tirar essa carta do baralho, se fosse esse o caso.

Ela pegou o cartão de volta e pressionou o cartão no peito e eu percebi o que estava acontecendo. — Oh.

O sorriso expectante que se espalhou em seu rosto era de alguma forma vulnerável e divertido que eu tinha sido tão lento na absorção.

— Sim. — Eu respondi honestamente.

Ela piscou e uma ruga apareceu entre as sobrancelhas, como se estivesse surpresa com a minha resposta. — Realmente?

Um sorriso apareceu em meus lábios em com a reação dela. — Essa não é a resposta que você estava procurando?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Quero dizer, sim. Sim, essa é a resposta que eu estava procurando. Eu simplesmente não...

Sua voz sumiu e eu me perguntei se Ella acreditava nas coisas que sua mãe lhe dizia. Em que universo alternativo as duas viviam se achavam que seria realmente difícil para essa criatura linda, encantadora, inteligente e que salva vidas... Transar?

— Estou no quarto quatrocentos e onze. — Ela levantou a mão, os dedos bem abertos. — Dê-me dez minutos.

— Dez minutos?

— Sim. Você sabe como no *amor*, na *verdade*, quando Sarah pede a Karl para aparecer em dez segundos. Ou em *Notting Hill*, quando Julia Roberts pede a Hugh Grant que lhe dê cinco minutos. Mas acho que nenhum deles realmente deu certo porque o irmão de Sarah liga e Alec Baldwin aparece no quarto de Julia, mas tanto faz. Eu preciso de dez minutos para... — As mãos de Ella subiram e desceram rapidamente e pude ver que ela estava perturbada. Eu não pude deixar de sentir um pouquinho de orgulho sabendo que eu era a razão pela qual ela estava naquele estado.

— Dez minutos, — prometi.

— Quarto quatrocentos e onze. — Ela repetiu.

Como eu esqueceria.

— Quarto quatrocentos e onze. — Ecoei.

Ela assentiu com firmeza e girou nos calcanhares tão rápido que seus cabelos esvuaçaram. Eu a observei ir embora e sabia que aquela mulher mudaria minha vida inteira. Eu apenas a conheci, e ela já tinha. Nada seria o mesmo para mim agora.

CAPÍTULO 7

Cici

Minha mão estava mais uma vez tremendo quando empurrei o cartão-chave na porta. A luz verde piscou e eu virei a maçaneta da porta.

— O que eu estou fazendo? — Repeti pela décima vez desde que deixei Liam em pé no jardim.

Você está transando. A vozinha voltou a soar como minha mãe.

Isso é realmente responsável?

Eu sou mãe de dois filhos.

Eu realmente deveria estar com um cara aleatório, em um estado aleatório, em um resort aleatório?

Liam não é aleatório. Desta vez, a voz interior era definitivamente minha.

Ele era, mas eu não ia discutir.

Esta noite eu só queria me perder. Eu queria fazer uma lembrança. Esperançosamente uma que me levasse através dos anos de solteira reservado para mim. Eu não tinha planos de entrar em outro relacionamento, pelo menos não enquanto os meninos estavam em casa. Talvez, uma vez que eles saíssem e fossem para a faculdade, eu considerasse mergulhar meu dedo de volta nas águas agitadas da piscina de encontros. Mas eu tinha oito anos antes que isso acontecesse.

Esta noite ia precisar durar muito tempo.

Quando empurrei a porta, um novo senso de determinação para tirar o máximo proveito desta noite me inundou. Liam não me conhecia. Eu nunca mais o veria depois desta noite. Eu o ouvi dizer às duas mulheres

que vieram pedir por Shane que ele não iria servir no bar neste fim de semana quando perguntaram se ele estaria lá amanhã à noite.

Eu poderia ser qualquer pessoa que quisesse estar com ele e queria ser eu.

Andei pela sala tentando criar um plano de jogo. Se eu ia fazer isso, se eu ia ter a melhor noite que eu já tive, eu estava indo fazer valer a pena.

Sem Inibições de parafuso ou medo do que ele pensaria de mim. Hoje à noite eu ia pegar o meu como diria minha amiga Leah. Sim. É ela quem eu deveria estar canalizando. Leah e Bea podem ser gêmeas, mas não poderiam ser mais diferentes. Bea era tímida enquanto Leah era ousada e aventureira. Se ela queria uma tatuagem, ela tinha uma. Se ela queria ir para casa com um cara diferente todo fim de semana, ela sem desculpas fez exatamente isso. Se ela quis pintar o cabelo com as cores do arco-íris, então ela foi ao cabeleireiro e mandou ver!

De todas pessoas que eu conhecia, ela viveu sua vida com mais autenticidade e em voz alta.

Eu nunca fui muito sincera sobre o que queria na cama, e senti como se tivesse perdido anos de satisfação. Talvez seja porque Steve e eu nos encontramos quando eu tinha apenas vinte anos. Eu não conheço muitas mulheres que tinham autoconsciência sexual aos vinte anos.

Quando eu fiquei mais velha e conheci meu próprio corpo, Steve e eu estávamos casados e com os gêmeos. Não havia muito tempo ou energia para a exploração sexual.

Então, nos últimos cinco anos, basicamente tínhamos um relacionamento à distância, de modo que as coisas no quarto estavam na média, na melhor das hipóteses. Nunca fizemos sexo quando estávamos cansados. E alerta de spoiler: nós estávamos sempre cansados.

Seu cansaço foi resultado de longas horas na empresa. A minha decorreu de ser, para todos os efeitos, uma mãe solteira e trabalhadora. Quando fizemos sexo, era quase mecânico. Fiz isso por obrigação, não por desejo. Meu único objetivo era levá-lo até a linha de chegada para que eu pudesse dormir ou assistir TV. Era algo que eu sentia que tinha que fazer, não algo que eu queria fazer.

O que não poderia ter sido bom para o seu ego. Não que ele tivesse uma desculpa me trair. Ou que ele não era um idiota por deixar eu e os meninos. Mas não foi totalmente culpa dele que o casamento se desfez. Eu precisava assumir a responsabilidade por minha parte nisso.

Mas esses eram pensamentos para outro dia. Esta noite, era tudo sobre mim. Eu seria ousada. Aventureira. E eu sabia que poderia ser. Eu me senti segura com Liam, mesmo que não o conhecesse. Era estranho pensar que eu poderia ser mais eu mesma com alguém que não me conhecia, do que jamais poderia ser com meu marido, mas essa era a realidade com a qual me deparava.

Uma batida soou na porta e eu pulei assustada.

Merda. Eu pretendia limpar os restos do salão de beleza improvisado que eu fiz anteriormente. Em vez disso, passei os dez minutos andando e pensando.

Passei as mãos pelo quadril, respirei fundo e abri a porta. Fiquei feliz por ter acabado de respirar, porque quando vi o quão grande sua estrutura preenchia a entrada da porta era impossível, ele roubou meu fôlego.

— Oi. — O timbre profundo em seu tom se espalhou por mim como manteiga em um pão quente.

— Oi. — Eu respondi quando abri mais a porta e estendi meu braço em um convite silencioso.

Ele hesitou e passou pela minha cabeça que ele poderia estar com dúvidas. Eu esperei, imaginando o que poderia estar dando a ele uma pausa. Meus lábios se separaram para perguntar, mas ele entrou antes que eu pudesse falar. Enquanto ele passava por mim, seu braço roçou levemente o meu. Eu podia sentir o calor penetrando através do material de algodão de sua camisa.

Ele era quente, metaforicamente e literalmente.

Quando ele entrou, fechei a porta, mas segurei a maçaneta. Eu realmente faria isso. Eu ia fazer sexo quente com o barman.

Depois de um instante, ele se virou e notou que eu não tinha me afastado da porta.

— Eu posso ir.

— Não! — Eu disse alto demais. — Desculpe eu estou apenas... — Eu sempre odiei quando as pessoas diziam coisas como: “Eu nunca faço isso.” É ridículo. Eu estava fazendo isso, então eu não estava indo dizer nunca faço isso. Quando obviamente estava.

— Ella, nada tem que acontecer entre nós.

Sua voz era suave como se estivesse tentando acalmar um animal encurralado. O que poderia ser exatamente o que ele estava fazendo.

— Podemos apenas conversar.

— Você não quer que nada aconteça entre nós? — Talvez por isso ele tenha hesitado.

— Não foi o que eu disse.

— Eu sei. Mas eu estou perguntando, isso é tudo que você quer fazer? Apenas falar? — Havia um brilho nos olhos de café mocha.

— *Adoro* conversar com você.

— Eu já te convidei para o meu quarto, você não precisa continuar o ato.

— O ato?

— Sim. A coisa encantadora. Tenho certeza de que não sou a primeira pessoa a dizer que você provavelmente poderia vender gelo a um esquimó. Você encanta as pessoas, as deixa à vontade, diz o que elas querem ouvir.

Eu não tinha certeza do por que disse essa última parte, exceto que eu estava com medo de que ele estivesse fazendo comigo.

— Você está me fazendo parecer um vendedor de carros usados.

— Não. Mas você é um barman. É a mesma habilidade.

Liam ficou em silêncio por um momento e uma tensão começou a se agitar na minha barriga. Ele não disse uma palavra. Ele abriu um pouco as pernas, pois as mãos no quadril e os ombros para trás. Eu não tinha certeza de como ele se fez tão sexy impondo com o menor ajuste de sua postura, mas eu não estava reclamando. Autoridade e comando escorriam dele.

Finalmente ele falou.

— Não digo coisas porque as pessoas querem ouvi-las. Eu amo conversar com você. Mal posso esperar para ouvir o que vai sair da sua linda boca a seguir.

Eu me senti corar quando meu sexo apertou.

Droga. Ele é bom.

Se eu tivesse alguma dúvida sobre querer dormir com ele antes, elas simplesmente evaporaram como gelo seco em uma sauna.

Eu o queria. Agora.

Como não sou versada na arte da sedução, imaginei que seria melhor colocar minhas cartas na mesa. Se isso ia acontecer, eu não queria perder horas me perguntando se ele queria que isso acontecesse.

Eu fui acusada, mais de uma vez, de ser muito direta. A verdade era que eu desprezava jogos, apreciava honestidade e transparência. Como eu poderia esperar que alguém fosse assim comigo, se eu não estava disposta a fazer o mesmo? — Eu quero fazer sexo com você. Você quer fazer sexo comigo?

Um sorriso sexy e pecaminoso se espalhou por seu rosto e meus ovários explodiram. — Veja, é por isso que eu amo conversar com você. Eu nunca sei o que você vai dizer a seguir.

— Sim, sou um curinga verbal real. Tanto quanto ao apreciar o elogio, fiquei impaciente em saber o que iria acontecer hoje à noite. Você não respondeu à pergunta.

Eu vi uma labareda de intensidade brilhar em seu olhar. Seu peito subiu, fazendo com que os musculosos pressionassem contra o algodão branco da camisa. — Sim.

Ding ding ding, nós temos um vencedor!

A adrenalina correu através de mim como na época em que joguei nas máquinas de caça-níqueis de um centavo em Las Vegas e ganhei no jackpot mil dólares. Minha máquina caça-níqueis pessoal estava acendendo, luzes vermelhas piscando e tudo.

Por mais que eu estivesse pronta para arrancar todas as roupas dele, eu queria fazer isso direito. — OK. Que tal algumas regras básicas?

— Regras básicas?

— Sim. Acho que nós dois deveríamos estar na mesma página sobre o que vai acontecer aqui.

— Mesma página? — Havia uma hesitação em sua voz.

— Sim. Isto é só por esta noite. Não vamos trocar números nem nos conectar nas mídias sociais.

— Oh. — Os ombros dele relaxaram um pouco. — Eu pensei que você estava falando sobre uma palavra segura ou algo assim.

Uma palavra segura? Eu não pensei nisso desde que eu nunca realmente explorei qualquer coia desse tipo. Mas pensar em uma palavra segura com Liam não parecia uma péssima ideia. Isso significaria que eu estava empurrando limites para o ponto em que eu não aguentava mais. As imagens de todas as coisas que ele poderia estar fazendo comigo que constituiriam uma palavra segura passaram pela minha cabeça em uma apresentação de slides em XXX.

— Você estava falando sobre uma palavra segura? — ele questionou.

— Não... — *Mas agora eu quero.* Tirei a ideia da minha cabeça. — Não, eu só queria esclarecer que não estou procurando nada de você. Bem, exceto um orgasmo ou dois.

— Dois. — Sua sobrancelha esquerda tremeu.

— Ou um. Eu não sou gananciosa.

— Acho que posso fazer melhor que dois. — Ele falou com a autoridade de um homem que fornecia múltiplos orgasmos regularmente.

Ah, sim, eu definitivamente ganhei o jackpot de uma noite.

CAPÍTULO 8

Cici

Acabei de falar para o número de orgasmos que eu queria, como jogadores chamando seu tiro na piscina? Eu peguei meu reflexo no espelho e não reconheci a imagem. Talvez minha mãe estivesse certa sobre um corte de cabelo te livrar de energia negativa e aparentemente inibições.

Um zumbido baixo de eletricidade ecoou através de mim enquanto eu esperava com a respiração ofegante por esse encontro começar. O brilho nos olhos de Liam eram predatórios e quentes. Era primitivo e tinha um pouco de homem das cavernas, e gostei.

Não podia acreditar que era eu. Eu sei que meio que coloquei tudo isso em movimento, mas ainda não conseguia acreditar que estava realmente passando por isso. Era tão diferente de mim. Mas foi isso que fez tudo tão excitante.

Bem não. Risca isso. Liam foi realmente o que me fez tão quente. Eu acho que você poderia dizer que ele era o bolo gostoso e a espontaneidade era apenas a cobertura sexy. Ele era o sundae erótico, e essa selvageria era a cereja em cima do chantilly. Ou alguma coisa.

Esta foi a minha chance de aproveitar por uma noite, eu não iria estragar tudo por estar na minha cabeça. Fiz questão de limpar minha mente e estar presente no momento. Todas essas metáforas eram provavelmente sobre o meu cérebro querendo pensar sobre chantilly, de qualquer maneira.

Felizmente, eu não tive que esperar muito tempo para Liam agir. Ele me puxou para mais perto dele e eu derreti em seus braços. Meu corpo estava pressionado ao dele. Porra, ele era tão sexy. Cada vale de seus

músculos ondulantes fazia com que faíscas voassem através do meu corpo enquanto tremiam contra mim.

Sua mão correu suavemente até a parte de trás da minha cabeça. Ele esmagou os lábios nos meus e enredou seus dedos nos meus cabelos, fiquei a mercê de sua língua exigente. Em vez de me sentir presa, me senti possuída. Como se eu fosse seu território e ele estivesse plantando sua bandeira.

Isso nunca foi algo que pensaria que queria, mas se a umidade que senti inundando minha calcinha fosse alguma indicação, era *definitivamente* algo que eu gostava.

Eu recuei apenas o suficiente para desabotoar os botões de sua camisa branca, descendo por seu peito com crescente desespero, botão a botão. Eu tive que tocá-lo naquele momento sob as roupas. Eu precisava sentir sua pele sob as pontas dos dedos. Foi imperativo.

Empurrei as duas metades da sua camisa para os lados e para fora de seus braços, mas ainda não consegui encontrar satisfação. Ele tinha uma camiseta e servia como barreira entre mim e meu objetivo. Eu empurrei, ele se afastou e me ajudou a tirá-la sobre sua cabeça.

Meus olhos percorreram seu peito nu e o ar deixou meus pulmões em um gigantesco whoosh. — Droga. — Eu consegui dizer. — Isso é... você é... *impressionante*.

E eu tinha tido gêmeos e tinha estrias na barriga e na bunda.

Eu realmente não queria me aprofundar muito nesse assunto deprimente. Em vez disso, decidi me concentrar em seu corpo, pressionando meus lábios nos dele e beijando-o com toda a paixão reprimida que se acumulara em meu corpo ao longo daqueles indeterminados, muitos anos para pensar sem querer me jogar de uma ponte pela quantidade de tempo.

Meus lábios foram recebidos com uma pele quente e dura enquanto eu apertava beijos em seu pescoço e sobre a paisagem viril de seu peito e abdômen, que teve um efeito tão profundo em mim. Meus lábios estavam com fome, até famintos, e devorar a refeição daquele delicioso terreno do peito dele era indizivelmente satisfatório.

Não foi suficiente, no entanto, eu desejei imediatamente mais, assim que cheguei à fivela do cinto. Desafivelar era uma tarefa que exigia todo o foco mental do meu cérebro confuso e a coordenação dos meus dedos trêmulos.

Provou ser mais do que eu era capaz, e depois que eu estava trabalhando nisso por alguns segundos, Liam estendeu a mão e habilmente concluiu a tarefa para mim.

Peguei sua calça e boxer e puxei para baixo com um puxão decisivo. O movimento não foi tão tranquilo quanto tinha visto na minha cabeça, porque ele já estava com uma ereção impressionante. Acabou enrolando o tecido sobre sua dura masculinidade.

Ainda assim, apesar de não ter sido uma execução tão fácil como eu originalmente imaginei, ainda cumpri a tarefa que eu estava procurando, acesso ao seu pau duro como pedra.

A baba se acumulou no fundo da minha boca, como se eu tivesse acabado de sentir o cheiro de um corte de carne na grelha. Eu tinha que tê-lo na minha boca. Esta era a carne que estava com fome, bem aqui, na minha frente.

Peguei-o na mão e posicionei a ponta do seu pau contra os meus lábios para que eu pudesse lenta e sedutoramente correr minha língua ao redor da cabeça. Por mais que estivesse com pressa de devorá-lo, agora que havia iniciado o processo, senti que poderia ir um pouco mais devagar. Eu sabia que queria levar o meu tempo. Não muito tempo, eu não era tão forte. Mas apenas o suficiente para atrair o suspense e aumentar o prazer.

Deslizei meus lábios completamente ao redor dele, movendo-os lentamente pelo seu eixo enquanto provoquei a carne macia de sua ereção com minha língua.

Ele teve que soltar meu cabelo para tirar a camisa e a camiseta, mas agora suas mãos voltaram para a parte de trás da minha cabeça, enroscando-se nas minhas mechas curtas e aplicando um pouco de pressão para baixo.

Um grunhido cru escapou dele enquanto brincava com sua barra de aço, movendo minha boca para cima e para baixo quase lânguida. Seu aperto no meu cabelo aumentou, assim como cada músculo que meus dedos errantes roçaram levemente.

A energia estava construindo nele como um gato selvagem da selva, eu estava tão excitada pensando que eu era a faísca que havia o incendiado. Era tudo o que eu queria, por tanto tempo. Não tinha admitido para mim mesma, eu me distraí com tantas outras coisas; trabalho, ser mãe, as tarefas diárias da vida. Mas agora que senti o poder de ser desejada, entendi que era disso que eu precisava durante todos esses anos. Eu simplesmente não tinha me deixado pensar nisso tempo suficiente para perceber.

Era intoxicante, esse sentimento de ser desejada principalmente por alguém que eu queria tanto em troca. Era como uma droga fluindo em minhas veias, me fazendo subir até a estratosfera, tão alta que eu nem conseguia ver a terra lá embaixo. Tão alto que nunca pensei por um segundo sobre o que poderia acontecer se eu caísse de volta.

Eu peguei velocidade e balancei minha cabeça para cima e para baixo no eixo de Liam, certificando-me de manter minha boca apertada para nunca perder a sucção.

Assim me perdi completamente no movimento, as mãos de Liam se apertaram ao redor dos meus braços e me puxaram para cima, em um piscar de olhos, me vi de pé. Surpreendentemente, o canto do meu

cérebro que não estava completamente enevoado de luxúria parecia gostar de ser maltratada. Era bom ser levantada, mesmo que fosse de maneira manual... *especialmente* de maneira manual.

— Precisamos tirar você dessas roupas. — Ele rosnou. — Tão quente quanto você parece nesse vestido vermelho, eu quero você nua.

Eu sorri, feliz por ver que ele parecia estar tão afetado por mim, quanto eu por ele. Gostei do olhar dele, gritava necessidade e desespero. Isso me deixou um pouco bêbada com poder. — Nua é? Hmm, se eu tivesse alguém para me ajudar com esse zíper. — Eu sussurrei. Dando passos medidos para trás em direção a cama enquanto falava.

Eu nem cheguei um metro antes de ele estar em mim, seus grandes braços na minha volta enquanto ele arrastava o zíper pelo comprimento do vestido.

Ele caiu no chão em uma piscina de tecido vermelho, sussurrando contra a minha pele quando a gravidade me despiu.

Ele deu um pequeno passo para trás e deixou seus olhos viajarem por mim, observando cada pequeno detalhe. Surpreendentemente, eu não estava preocupada com as estrias que ele poderia estar vendo, ou se minhas celulites estavam visíveis sob essa iluminação. Em vez de me sentir constrangida, me senti uma deusa.

— Apreciando a vista? — Eu provoquei.

Ele olhou diretamente nos meus olhos e o raio de energia que passou entre nós quase me bateu na bunda. — Não tanto quanto vou apreciar quando tirarmos esse seu sutiã e calcinha de você. — Ele disse, em tom rouco.

Cheguei às minhas costas e soltei o sutiã, segurando-o ao meu lado e esperando um momento antes de soltá-lo. Como eu era o foco da sua atenção, achei que seria divertido fazer um pequeno strip-tease.

Enganchando meus polegares nas laterais da minha calcinha, puxei para baixo nas pernas o mais devagar possível, depois me endireitei e chutei para o lado.

— Vire-se. — Ele ordenou bruscamente.

Meu batimento cardíaco triplicou em velocidade enquanto eu girava lentamente, para que ele pudesse ter uma visão de trezentos e sessenta graus. Antes dos gêmeos, minhas curvas não eram nada para se notar, mas agora eram femininas. Pelo menos foi o que pensei. Meu ex nunca pareceu notar.

— Porra. — Ele respirou com admiração e apreço, e os músculos profundos no meu núcleo pulsaram e tremeram em resposta.

Quando terminei a rotação, me abaixei para tirar os saltos de tiras que ainda estavam nos meus pés

Ele me parou com um comando áspero: — Pare.

Eu me endireitei e olhei para ele interrogativamente. — O que?

— Deixe-os, eu gosto deles.

CAPÍTULO 9

Liam

Minha mente estava enevoada. Tudo nesse encontro parecia surreal. Cada minuto desde que eu tinha visto o rosto dela no bar parecia um sonho. Quando ela me teve em sua boca, quase desmaiei de prazer. Eu tinha visto estrelas malditas. Foi por isso que tive que detê-la, mesmo que fosse a última coisa que queria fazer.

Eu precisava estar com ela. Agora.

Eu peguei uma camisinha e deslizei no meu pau latejante, depois fui até Ella e a peguei nos meus braços.

Ela se encaixava tão perfeitamente, tão natural, como se tivesse sido feita para caber no meu abraço. Enquanto eu a carregava para a cama, parecia que ela não pesava nada.

Deitei-a gentilmente e depois me levantei e apenas olhei para seu corpo. Porra, parecia que eu tinha passado metade do meu tempo com ela apenas olhando suas curvas lindas. Bebendo-a como uma espécie de coquetel de grife - ao mesmo tempo delicioso e inebriante.

Ainda assim, mesmo que ela estivesse além da beleza, parecia uma oportunidade desperdiçada, passar todo esse tempo apenas olhando para essa mulher que tive a sorte de conhecer.

Não, já que eu era um filho da puta sortudo o suficiente para ter essa chance, eu ia tirar proveito disso no único jeito apropriado. Primeiro, eu tocaria cada centímetro dela. Então eu beijaria cada pedaço desse mesmo território antes de finalmente me enterrar profundamente dentro dela.

Isso era certo.

Sentei-me ao lado dela na cama, me inclinei para a frente e a beijei, explorando cada centímetro de sua boca com a minha língua enquanto ela entusiasticamente retribuía o beijo.

Eu corri minhas mãos para cima e para baixo em seu corpo, amando cada centímetro de pele macia que minhas palmas ásperas tocavam. Elas patinaram sobre suas pernas, quadril e barriga antes que eu finalmente tocasse em seus seios. Eles não eram grandes, mas perfeitos, se encaixavam perfeitamente em minhas mãos.

Ela era real. Isso estava realmente acontecendo. Eu percebi isso agora. De fato, até aquele momento, eu nem tinha percebido que meu cérebro a colocara em outra categoria: um anjo, ou uma deusa, ou algum outro tipo de criatura mítica da beleza. Mas agora, beijando-a e tocando-a, sentindo seu corpo responder com prazer a cada movimento meu, não havia como negar. Ela era real e eu era o filho da puta mais sortudo do mundo.

Eu me afastei do beijo, por mais difícil que fosse, e abaixei minha boca até o nó duro do mamilo direito. Passei minha língua por ele e ela arqueou as costas, gritando de puro prazer do contato.

— Oh, Deus, isso é incrível. — Ela ofegou, e suas palavras, especialmente entregues naquele tom frenético, adicionaram ainda mais combustível ao fogo da minha luxúria. Agora era um inferno furioso, e só havia uma coisa que iria extinguir: me empurrando nela de novo e de novo até eu estar gasto.

Mas sabia que havia mais um desejo que eu tinha que cumprir antes de poder levar o trem para essa estação. Eu tinha que prová-la, beber seus sucos. E não apenas um gole, também. Eu ia trabalhar ela com a língua até ela se contorcer e gritar embaixo de mim, e depois explodir na minha boca.

Eu beijei sua barriga, levando o tempo que pude com o pouco autocontrole que pude reunir. Eu queria saborear cada tremor de seus

músculos em resposta ao movimento dos meus lábios, guardar cada suspiro e gemido na memória.

Eu arrastei minha língua em cada curva e sinais sobre sua barriga quando me aproximei do meu alvo, acariciando suas coxas de forma suave.

O calor que eu senti vindo das pernas dela aquecia meus dedos toda vez eles vagaram perto do topo de suas coxas. Ela estava respirando com tanta força e rapidez agora que o som atingiu meus ouvidos ainda mais alto que seus doces gemidos.

Eu não podia esperar mais. Eu mergulhei minha cabeça o resto do caminho, e cobri seu monte com minha boca faminta, traçando sua costura com minha língua repetidas vezes.

Para cima e para baixo, fiz essa viagem com a ponta dura da minha língua, repetidas vezes, finalmente parei no topo para que eu pudesse sugar seu clitóris sensível de novo e de novo.

Suas mãos voaram para a parte de trás da minha cabeça, enterrando-se tão firmemente no meu cabelo que pequenos raios de dor caíram no meu pescoço. Eu não me importei. De fato, se alguma coisa, apenas aumentou o prazer.

Mergulhei dois dedos dentro dela, bombeando-os rapidamente enquanto continuava a trabalhar ela com minha língua. Ela resistiu descontroladamente, e me vi cheio de orgulho com a ideia de estar lhe dando tanto prazer que ela não conseguia controlar seus músculos. Ela estava se debatendo loucamente, totalmente encantada com as sensações que eu estava lhe dando.

Com a mão livre, abri a palma da mão na barriga dela e pressionei seu torso contra a cama. Eu sabia que, restringindo seu movimento, eu poderia intensificar o que ela sentia. Era isso que eu queria.

Enquanto movia minha boca mais rápido contra ela e bombeava meus dedos freneticamente para acompanhá-la, ela apertou todos os músculos do corpo em um repentino estremecimento. Uma inundação de doce umidade explodiu contra a minha língua e eu sabia que havia cumprido meu primeiro objetivo: prová-la quando ela chegou ao clímax na minha boca.

Agora, estava no final: reivindicá-la, empurrar meu pau profundamente dentro dela.

Talvez fosse uma merda de homem das cavernas primitivo. Eu não me importei. Tudo o que eu sabia naquele momento era que queria tê-la. Não, mais que isso. Eu *precisava* tê-la.

Não era sobre controlá-la, ou mesmo possuí-la como um objeto. Eu tinha muita reverência por esta criatura de outro mundo do que jamais pensaria, e não tinha arrogância suficiente para pensar, que eu era o homem que poderia fazer isso.

Não, esse impulso era tanto sobre eu pertencer a ela, quanto ela pertencer a mim. Era como selar um pacto, fazer uma promessa. Era mais do que apenas sexo. Havia algo não dito. Algo profundo. Eu não conseguia colocar em palavras, mas estava lá nos meus ossos... sem trocadilhos.

Eu me levantei sobre ela, equilibrando-me cuidadosamente quando me posicionei em sua entrada.

Sendo um cavalheiro, eu estava prestes a perguntar se ela tinha certeza de que estava pronta, quando ela respondeu essa pergunta, colocando as pernas em volta da minha cintura e apertando-as com força como uma jiboia. Suas unhas cravaram nas minhas costas enquanto ela levantava a cabeça para pressionar os lábios contra a minha orelha. — Oh merda, Liam. Quero você dentro de mim *agora*. Por favor. — Ela sussurrou.

Escutar essas palavras... ouvi-la implorar foi quente, sexy, excitante.

Eu nunca fui o tipo de cara que gostava de ouvir mulheres implorar. Simplesmente não era minha coisa. Correção, *não era* minha coisa. Isso mudou no momento em que ouvi Cinderella James Howard gemer a palavra “por favor”. O sussurro mais sexy que se possa imaginar. Naquele instante, *tornou-se a* minha coisa.

Eu entrei nela com um empurrão poderoso, enterrando-me em suas dobras de veludo quente até as bolas. Fogos de artifício explodiram em mim, luzes dançaram atrás das minhas pálpebras bem fechadas. O mundo inteiro parou de girar. A única coisa que eu sabia era este quarto, esta mulher.

— Sim. — Seu sussurro rouco disparou direto para minhas bolas, apertando-as.

Eu entrei e saí dela. Era como se meu corpo nem estivesse ciente do esforço que estava gastando com cada impulso atlético que eu fazia em seu corpo. Ele estava operando por instinto, seguindo um roteiro que estava escrito no meu DNA desde o início dos tempos.

Eu não queria parar. Queria estar dentro dela sempre. Mas quando senti um clímax crescendo dentro de mim, sabia que não havia como aguentar para sempre. Simplesmente não era possível.

O enigma foi resolvido quando suas paredes internas se apertaram ainda mais ao redor do meu eixo, suas pontas dos dedos cavaram minhas costas ainda mais profundamente e, em seguida, seus gritos de — Sim! — Cresceu muito mais alto e mais agudo do que o simples sussurro que tinha sido antes.

Eu sabia que ela estava alcançando o clímax novamente, e não havia nenhuma maneira de não me juntar a ela nessa jornada. Quero dizer, caramba... eu queria ir a qualquer lugar com ela.

Soltei a respiração profunda que não tinha percebido que estava segurando esse tempo todo, relaxei meus ombros e me deixei ir.

Assim que liberei tensão suficiente para deixar o orgasmo cair sobre mim, fui varrido por um tipo totalmente novo de tensão. Todos os músculos do meu corpo ficaram rígidos ao mesmo tempo. Eu me esvaziei dentro dela, agradecendo às minhas malditas estrelas da sorte que eu tinha pensado em botar um preservativo antes de eu estar infectado com qualquer insanidade que invadiu meu cérebro no minuto em que enterrei meu pau dentro dela, porque eu certamente não me lembraria de sair antes de atirar tudo de mim dentro dela.

Não era para me empolgar tanto. Mas, novamente, não era para dormir com um convidado. Havia tantas coisas que eu fiz hoje à noite que estavam fora do meu personagem, e, no entanto, cada uma delas parecia exatamente certo. Tudo sobre estar com Ella parecia exatamente certo.

CAPÍTULO 10

Cici

No momento em que abri os olhos, mesmo que um pouco, me arrependi da minha decisão de fazê-lo. Raios duros de luz entraram pela janela, me cegando. Estremeci com o ataque ensolarado que brilhava no meu rosto e tentei rolar e virar as costas para o sol da manhã e para (esperançosamente) voltar a dormir. Antes que eu conseguisse mover até um músculo do meu corpo exausto, as memórias da noite anterior encheram meu cérebro.

Meus olhos se arregalaram, raios de luz ofensivos agrediram meus olhos. Eu congelei, ainda de frente para a janela. Eu adormeci envolta nos braços de Liam depois do que só poderia ser descrito como sexo pós sexo. Eu nem tinha certeza de quantas vezes o fizemos. A noite tinha sido um ciclo contínuo de preliminares e penetração. Foi incrível... no escuro da noite.

Mas era de manhã agora. E como foi estabelecido anteriormente: o sol estava brilhando.

Como eu não era bem versada em encontros de uma noite, não fazia ideia de qual era a etiqueta do dia seguinte. Devo pedir para ele sair? Isso era muito rude? Devemos tomar café primeiro? Devo pesquisar no Google?

Não espera. Leah.

Leah teria as respostas. Ela saberia exatamente o que fazer nessa situação. Aquela mulher tinha muitos entalhes no cinto, e pelo menos cinquenta por cento eram de cavalheiros com quem ela só tinha um encontro. Ela era bem versada em navegar nessas águas, e eu tinha certeza de que ela conduziria meu barco por esses mares desconhecidos e me levaria em segurança para a costa.

Eu ainda não tinha me virado, então minhas costas ainda estavam voltadas para Liam. Eu podia ver meu telefone na mesa de cabeceira, a poucos centímetros do meu rosto. Eu deslizaria da cama, agarraria ele, iria ao banheiro e enviaria uma mensagem de texto para ela.

Sim. Esse foi um ótimo plano.

Eu gentilmente rolei da cama enquanto deslizava a palma da mão sobre o dispositivo e o agarrava. Meu coração estava batendo forte quando comecei a andar na ponta dos pés até o banheiro, esperando que o chão não estivesse estridente. Eles não estavam. Mas isso realmente não teria importado, já que eu só dei dois passos antes de tropeçar em um dos meus saltos que haviam saído em algum momento da noite.

— Ugh! — Eu gemi quando caí no chão, meus cotovelos e joelhos sofrendo o impacto da minha queda. Eu assobiei quando a dor aguda perfurou minha aterrissagem.

A última vez que tive queimadura de tapete foi antes de atingir dois dígitos, mas assim que senti a sensação, reconheci-a imediatamente.

Tanta coisa para o meu plano furtivo. Em vez de apenas lidar com a situação como um adulto em funcionamento, agora eu estava indo para ficar de frente para o Liam, de quatro no chão, pelada.

Sim, isso não foi humilhante.

Lentamente, me levantei e me preparei para qualquer olhar de horror ou confusão que pudesse estar no rosto de Liam. Mas quando minha linha de visão se elevou acima da cama, não o encontrei olhando para mim, porque não o encontrei.

Examinei o resto do quarto apenas para encontrá-lo vazio. A porta do banheiro estava aberta e a luz não estava acesa, então ele não estava lá. Levantei-me, dei dois passos e espiei, verificando a sacada apenas para encontrá-la vazia também.

Ele se foi.

Eu esperei que o alívio corresse através de mim, tanto por escapar da manhã embaraçosa, quanto pela humilhação de ficar de joelhos depois de tropeçar no meu sapato. Mas, em vez disso, me senti... decepcionada.

Eu olhei em cada superfície em que uma nota poderia ter sido deixada. Uma nota de agradecimento pelo sexo quente, apenas para encontrá-los todos vazios.

Você disse a ele que não havia números, nenhuma mídia social e que era apenas uma noite, disse a voz minúscula de uma maneira muito mais criteriosa do que eu achava que merecia.

Eu deveria ter feito isso? Eu ficaria aqui mais duas noites. Sim, eu tinha deveres, mas tinha certeza de que poderia me esgueirar mais uma ou talvez duas vezes.

Não havia porque me debruçar sobre um erro, eu me retirei. Literalmente removendo partículas do tapete felpudo que se cravaram nos vincos dos meus cotovelos e joelhos. Antes que eu conseguisse pegá-los, meu celular tocou.

Mesmo sabendo que não havia como ser Liam, meu coração pulou dois milésimos de segundo antes que meu cérebro pudesse dizer que ele ligar era uma impossibilidade. Ainda não estava totalmente convencida, até que olhei para baixo e vi o nome de Aubrey no identificador de chamadas. Aparentemente, meu coração era um romântico sem esperança.

Quem sabia?

— Hey Aubs!

—Ei! Finalmente estou aqui! Vou me encontrar com Juliette em dez minutos.

— Juliette?

— Sim, lembra que eu disse que ela estava planejando tudo?

— Certo, sim.

— Você pode vir nos encontrar?

Dez minutos? Eu precisava tomar banho e *definitivamente* precisava de café.

— Cici?

— Sim. Eu estarei lá. — A noite passada foi sobre mim. Este fim de semana era sobre Aubs.

— Obrigada! Nós vamos estar no café.

— Entendi.

Desliguei e, enquanto pegava minhas roupas, algo me ocorreu. Eu não tinha acordado quando ele saiu. Eu não tinha sono profundo. Se uma pena caísse, eu a ouviria e acordaria. Então, como eu não acordei quando ele saiu?

A única explicação que eu poderia ter ao entrar no chuveiro, era que ele devia estar muito mais familiarizado com as manhãs do que eu. Liam tinha que ter atingido o nível de especialista em sair sem fazer barulho. Estou falando de nível *ninja*. O que fazia sentido, como ele parecia, e era um barman substituto e... uau, eu nunca descobri o que mais ele faz.

Eu queria saber muito mais do que apenas o trabalho dele. Por mais quente que o sexo fosse, e por mais que meu corpo quisesse ter duas ou mais três noites, eu estava realmente mais interessada em ler mais dessas placas. Eu parei de fazer espuma e me repreendi.

Não. A noite passada não era sobre conhecê-lo. A noite passada foi sobre sexo quente. Esse era o ponto.

Então, por que eu continuava vendo seus olhos olhando para mim como se ele estivesse olhando dentro da minha alma antes de Butch Catsidy, o gato bêbado, interromper nosso momento na ponte? Por que eu tive que me impedir de cheirar o travesseiro, só para inalar seu perfume mais uma vez? Por que sofri ao ouvi-lo sussurrar meu nome no meu ouvido?

Ella.

Ou... meu nome para a noite passada de qualquer maneira.

Se aquele homem pudesse engarrafar a qualidade grave em seu timbre profundo e vendê-lo como um afrodisíaco, ele seria um bilionário.

E eu nunca mais iria ouvir isso de novo. Ou sentir a fragrância amadeirada de sua loção pós-barba ou colônia.

Ao me enxaguar, notei que tinha uma marca no lado esquerdo do quadril. Liam deixou sua marca no meu corpo e eu temi por minha *alma*.

Não. Isso foi ridículo. Minha conexão emocional com ele era apenas mais uma evidência de que fazia muito tempo desde que eu estive com alguém. Eu tinha passado fome sexual por anos, talvez até toda a minha vida, e ontem à noite eu jantei o melhor bife, delíciei-me com a sobremesa mais deliciosa e fiquei bêbada com o vinho mais intoxicante.

Claro que eu ainda estava pensando na minha refeição e desejando mais. Não tinha nada a ver com o chef que preparava o jantar, eu estava desesperada por comida.

Foi como a vez que eu tomei apenas suco por duas semanas. A primeira coisa que comi foi uma bolacha salgada do salão da equipe do hospital e lembro-me de pensar que era a melhor coisa que eu já provei. Eu estava produzindo efeitos sonoros semelhantes ao orgasmo enquanto saboreava a bondade salgada. Quando Bailey, a cirurgiã que chefiava o departamento, entrou na sala de descanso, eu a forcei a comer uma,

alegando que era tão gostosa e fresca. Eu disse a ela que era a melhor bolacha salgada já feita. Ela deu uma mordida e cuspiu. Aparentemente, era obsoleto. Muito velha. E tinha o gosto pior que papelão.

Liam era meu biscoito salgado. Eu tinha certeza que se eu tivesse uma vida sexual saudável antes de dormir com ele, eu não ficaria obcecado com a noite ou com ele.

Com um senso de determinação compartimentalizada, saí do chuveiro, mais eu mesma, rapidamente sequei e escovei meu cabelo. Com meu cabelo na cintura, levava cerca de vinte e cinco minutos para secar e modelar. Agora, graças a Deus, foi um processo significativamente mais rápido - mas ainda demorou um pouco.

Quando desci as escadas para o pitoresco café que ficava em frente ao saguão, Aubrey já estava sentada à mesa com uma mulher deslumbrante, de cabelo ruivo e grandes olhos castanhos. Ela estava impecavelmente vestida e nenhum cabelo estava deslocado em um coque preso na base do pescoço. Normalmente, eu não era intimidada por mulheres, mas essa era impressionante e me fez lembrar que não tive tempo para passar um pouco de rímel e batom.

No momento em que Aubrey me viu, ela pulou da cadeira e correu pelo café para me cumprimentar. Suas madeixas encaracoladas e pretas domadas em uma única trança que estava sobre seu ombro, ela usava um vestido sem alças e eu temia que sua corrida pudesse causar um mau funcionamento do guarda-roupa. Felizmente, isso não aconteceu.

— Meu Deus! Seu cabelo! — Ela exclamou quando jogou os braços em volta do meu pescoço e apertou. — Quando você cortou?

— Noite passada. — Eu a abracei de volta.

— É sério? — Ela se inclinou para trás e seus dedos roçaram as pontas dos meus cabelos que agora estava cerca de três centímetros acima dos ombros. — Eu amei!

— Obrigada! E você está incrível. As meninas estão ótimas! — Eu exclamei, acenando para os peitos dela.

Aubrey e eu tínhamos sido membros de carteirinha do Comitê de peitinhos minúsculos enquanto crescíamos. A puberdade pouco nos abençoou. Quando eu estava grávida, aumentei um pouco, mas depois da amamentação eles diminuíram novamente e permaneceram assim desde então. Pelo jeito, Aubrey havia superado milagrosamente meu tamanho. Ela sempre teve medo de agulhas e médicos, então não pensei que eles fossem cirurgicamente colocados. A única razão pela qual eu vi alguém triplicar o tamanho de seus seios foi...

— Bem, essa é uma das vantagens de estar grávida!

— Você está grávida?! — Ofeguei e cobri minha boca com a mão.

Ela passou a mão pela barriga, revelando uma pequena protuberância.

Ao contrário de mim, Aubrey *sempre* quis ser mãe. Sempre que brincávamos de casinha quando crianças, eu sempre era o pai que saía e trabalhava e era ela quem ficava em casa com os bebês.

— De quantos meses você está? Por que você não me contou?!

— Quatro meses. E eu queria lhe contar pessoalmente.

— Oh meu Deus! — Eu a puxei para outro abraço. — Parabéns!

— Obrigada. Foi a espingarda para o casamento. — Ela brincou quando voltamos para a mesa e me apresentou a sua convidada. — Juliette, esta é minha melhor amiga em todo o mundo, Cici.

— Oi. — Juliette se levantou. Ela usava uma saia lápis de linho cinza-urze e uma blusa branca de seda com botões e não havia rugas à vista. Minhas roupas estavam enrugadas desde que sai da minha casa. Sua estrutura óssea rivalizava com a de Cindy Crawford e sua

maquiagem era discreta, mas perfeitamente aplicada. E como eu havia notado anteriormente, nenhum cabelo estava fora de lugar.

Ela tinha que ser algum tipo de alienígena.

Ou talvez ela não tenha gêmeos.

Bom ponto, voz minúscula.

— É um prazer conhecê-la. — Eu esperava que essa criatura perfeita fosse abafada ou arrogante, mas ela tinha o sorriso mais caloroso, acolhedor e genuíno.

— Prazer em conhecê-la. — Apertei a mão dela e todos nos sentamos.

— Juliette estava me contando sobre um incidente que aconteceu no bar na noite passada. Aparentemente, um homem teve um ataque cardíaco e...

— Ai sim! Eu estava lá. Walter está bem? Eu estava pensando sobre o seu prognóstico.

Juliette assentiu. — Falei com a esposa dele hoje de manhã. Ele está muito melhor.

— Oh, bom. — Eu sorri aliviada.

— Você viu isso acontecer? — Aubrey perguntou.

— Sim, eu dei a ele a RCP até que os paramédicos chegaram.

— Oh. — A testa de Juliette enrugou. — Eu pensei... Ela olhou para o iPad. — Eu pensei que uma mulher chamada Ella

Porcaria.

— Eu me apresento como Ella às vezes. — Eu menti, bem, acho que não estava tecnicamente mentindo. Eu tinha me passado por Ella noite passada.

— Você faz? — as duas mulheres falaram.

— Meu nome legal é Cinderella — expliquei a Juliette. — Então, a maioria das pessoas me chamam de Cici, e algumas me chamam de Ella.

— Desde quando? — Aubrey não estava descartando isso.

— É... recente.

Muito recente.

CAPÍTULO 11

Liam

Ela é casada.

Eu ainda não conseguia acreditar que Ella era casada. Mas eu tinha provas indiscutíveis.

Quando acordei hoje de manhã, pensei que seria bom mandar o café da manhã e foi quando vi a *aliança de casamento* ao lado do telefone. Foi como um soco no estômago. Ele bateu o vento bem dentro de mim.

Pensei em acordá-la e exigir saber o que estava acontecendo. Mas então olhei de volta para o diamante e tive minha resposta. Ela era casada.

Eu me vesti e fui embora.

Minha mente estava tendo dificuldade em reconciliar o fato de que a mulher com quem eu havia compartilhado a noite mais incrível da minha vida era a esposa de outra pessoa.

Eu me senti enojado. Comigo mesmo. E com Ella.

Depois do que eu tinha passado com Stacy e Colby, o pensamento de fazer isso com outro homem...

— E aí cara! Você está bem? — Peter perguntou enquanto enfiava a cabeça no carrinho de golfe onde eu ainda estava sentado. Eu estava tão perdido em pensamentos que nem percebi que estávamos no próximo buraco.

— Sim. — Eu respondi não convincentemente quando saí e peguei meu taco nove.

— Tem certeza que você está bem? Você não parece ser você mesmo.

Merda. Peter e eu estávamos jogando na última hora e minha cabeça não estava nisso. Ele é o meu melhor amigo e vai se casar amanhã, no meu resort, e tudo que eu conseguia pensar era em Ella e seu marido.

— Desculpa. Só tenho muita coisa acontecendo.

A testa dele enrugou. — Você sempre tem muita coisa acontecendo. Mas você está... distraído.

O que eu deveria dizer sobre isso? *Você está certo. Eu conheci uma mulher na noite passada que me deixou sem fôlego. Eu poderia facilmente me afogar em seus olhos azuis do oceano. Seu sorriso faz meu coração inchar e abrir ao mesmo tempo. Eu seguro cada palavra que ela diz e sinto vontade de estar perto dela. Ela salvou a vida de um homem, bem na frente dos meus olhos. Ela tem os lábios mais macios e doces que eu já provei. E estar com ela foi a melhor experiência da minha vida. Ah, e mais uma coisa, ela é casada.*

Não pensei exatamente que isso daria o tom certo para as festividades do casamento.

— Eu estou bem. Somente ocupado. — Eu falei.

O vinco de Peter ficou mais profundo, claramente não aceitando minha desculpa.

Meu celular tocou e olhei para baixo para ver que recebi uma ligação de minha mãe. No caminho para o quarto de Ella na noite passada, ela me mandou uma mensagem antes de ir para a cama, deixando-me saber que havia sobras na geladeira. Eu a mandei uma mensagem de volta e disse que ia trabalhar até tarde e que poderia ficar no hotel.

Não que eu tivesse sido tão presunçoso a ponto de pensar que passaria a noite com Ella. Só que outra vantagem de ser dono do lugar era que eu podia usar um quarto sempre que precisava.

Puxei meu telefone do bolso. — Ei mãe. Como está se sentindo?

Afastando-me de Peter, pisei debaixo de uma grande bétula para procurar sombra. O sol da manhã era implacável.

— Estou bem.

Ela parecia cansada. A preocupação começou a surgir no meu peito. Se meu irmão não estivesse lá, eu faria a caminhada de 16 quilômetros para vê-la com meus próprios olhos.

— Eu não ouvi você entrar ontem à noite ou sair hoje de manhã.

O que significava que ela não tinha dormido. O que significava que ela provavelmente tinha dores nas articulações ou estava com febre. Esses eram os dois sintomas que tendiam a mantê-la acordada a noite toda.

— Acabei ficando aqui.

— Peter está aí?

— Ele está. — Eu olhei para cima e vi que ele estava vindo até onde eu estava. — E ele é tão feio como sempre.

Ele fez um sinal para o telefone. Ele e minha mãe sempre foram íntimos. Peter foi um dos poucos amigos que nunca questionou por que ela ficou tanto na cama, ou por que eu estava sempre cuidando de Colby. Ele apenas aceitava e até levava palavras cruzadas para ela algumas vezes, sentava e fazia-os com ela.

— Olá, senhora Sullivan. Seu filho e eu estamos jogando nove buracos e estou destruindo-o. — Um sorriso de comer merda se espalhou por seu rosto. — Obrigado. Mal posso esperar para você conhecê-la. Ela é incrível. — Ele sorriu ao falar sobre Aubrey. Mas então sua expressão caiu. A preocupação agarrou meu peito.

— O casamento? — Minha mãe não estava com vontade de ir ao casamento amanhã? É tudo o que ela esteve falando a semana toda. Ela

até comprou um vestido novo. Se ela não iria comparecer, havia algo seriamente errado. — Oh, hum, não tenho certeza... acho que os arranjos já foram feitos...

Arranjos?

— Ok, bem, eu vou te colocar de volta com Liam. Mal posso esperar para te ver amanhã.

Enquanto Peter devolvia o telefone para mim, ele cobriu o microfone e sussurrou: — Ela quer que Colby venha para o casamento.

Merda. Claro que sim. Por que não? Colby tinha sido a nossa sombra enquanto crescia. Ele estava sempre andando junto quando andávamos de bicicleta ou brincávamos na casa da árvore.

Ele estava na cidade no fim de semana do casamento de Peter, por que ela não acha que ele deveria ser convidado?

Meu intestino deu um nó quando eu coloquei o telefone no ouvido. — Ei mãe.

— Querido, Peter acha que pode haver um problema com Colby ir ao casamento amanhã, mas eu disse a ele que não há problema, já que você está tomando as providências.

Porra. Como eu sairia dessa? Quando minha mãe disse que meu irmão estava na cidade neste fim de semana, eu não havia considerado por um segundo que poderia estragar o casamento de Peter. Foi uma jogada brilhante. Como eu poderia dizer a ela que Colby não foi convidado? Ou como poderia Peter dizer? Sem parecer dois idiotas?

— Mãe, eu tenho que desligar. Juliette está chamando.

— Certo, docinho!

Minha mãe nunca questionou que eu desligasse o telefone quando Juliette estava ligando ou precisava de mim. Ela sabia que Juliette me mantinha na pista.

— Vou seguir em frente e enviar a escolha de entrada de Colby para ela.

— Tchau mãe. — Desliguei o telefone e desejei que houvesse uma parede próxima para que eu pudesse colocar meu punho através isto.

Enquanto colocava meu telefone de volta no bolso, ele vibrou novamente. Suspirei quando virei meu iPhone e vi que era uma mensagem de Juliette. Era como se eu tivesse falado disso. Ela estava me avisando que tinha encerrado as coisas com Aubrey e queria dez minutos assim que eu estivesse disponível para analisar um plano de jogo.

Rapidamente digitei de volta que Peter e eu estávamos no último buraco e encontraria com ela em quinze minutos. Eu estava prestes a pressionar o ícone para enviá-lo quando ele decidiu pular o último buraco.

— Eé cara. Aubs está pronta. Eu disse a ela que a levaria à cidade para tomar sorvete. Ela está desejando sorvete.

Voltamos para o clube e durante todo o caminho Peter continuou a falar sem parar sobre sua noiva. Eu nunca o tinha visto assim sobre qualquer mulher. Fiquei feliz pelo meu amigo, e talvez apenas um pouco invejoso. Eu nunca tive isso com Stacy. Eu a amava, mas nunca senti isso. Eu sempre pensei que era porque a conhecia desde que éramos crianças. Mas agora, depois de conhecer Ella, eu não tinha tanta certeza. Eu podia facilmente me ver conversando por horas e horas sobre ela. Ou pelo menos, eu poderia antes de descobrir que ela era casada.

— Você está livre para almoçar? Você pode conhecer a Cici. Ela é a dama de honra de Aubrey.

— Não, na verdade, vou almoçar com um investidor. — Minha agenda estava marcada até o ensaio hoje à noite. Eu até tenho uma reunião tardia *após* o jantar de ensaio com um comerciante de vinhos que estava interessado em fazer parceria com um vinho exclusivo para o hotel.

— Tudo bem, vejo você hoje à noite. E obrigado novamente. — Ele me agradeceu mil vezes desde que chegou.

— Se você me agradecer mais uma vez, vou cobrar por tudo isso.

Peter sorriu largamente quando se afastou, levantando as mãos em falsa rendição.

Enviei a Juliette uma mensagem rápida, informando que eu estava indo para o meu escritório agora e a encontraria em cinco.

Atravessei o jardim em direção ao outro lado da propriedade onde meu escritório estava localizado. Enquanto eu caminhava pela ponte, parei. Eu permaneci imóvel no mesmo local em que estava na noite anterior. Eu me senti como um adolescente prestes a dar seu primeiro beijo. Apenas doze horas se passaram, mas parecia muito mais que isso. Eu senti esperança nessa ponte. Excitação. Eu estava praticamente tonto com o pensamento de apenas receber um beijo.

Eu tinha conseguido muito mais do que isso.

Desde que eu estava naquela ponte pela última vez, eu flutuava na nuvem e eu caí direto nas profundezas do inferno.

Ela é casada.

Ainda era uma realidade alucinante e entorpecente de se encarar.

Eu balancei meus braços e continuei a caminho do meu escritório. Passei as últimas horas obcecadas por uma mulher que não merecia mais um segundo do meu pensamento. Neste fim de semana eu precisava me

impedir de pensar nela completamente, e voltar minha atenção para o casamento de Peter.

Juliette estava me esperando quando cheguei ao meu escritório. Ela estava sentada na cadeira de couro de frente para a minha mesa e não levantou os olhos do iPad quando entrei.

— Aubrey acabou de aprovar os detalhes finais para o ensaio e o casamento, então vou seguir em frente com a equipe da cozinha e a florista. O DJ está pronto para esta noite, vamos ter uma hora de dança depois do jantar de ensaio, porque ela quer relaxar todos.

Juliette sempre se dedicava aos negócios, e eu apreciei isso nela. A conversa fiada era ótima em nível pessoal, mas não profissional.

Sentei atrás da minha mesa e ouvi enquanto ela examinava meu itinerário pelo resto do dia. Além das reuniões de almoço e depois do ensaio, eu também tinha duas teleconferências, uma reunião de equipe, e tinha que terminar o discurso que estava escrevendo para um prêmio que o Better Business Bureau estava me honrando. Então ela me lembrou que um amigo meu, Cooper Briggs, chegaria amanhã. Ele foi o quarterback titular do Legends nos meus dois primeiros anos na liga e foi meu colega de quarto no campo de treinamento. Desde que se aposentou, ele começou uma empresa de terapia esportiva, e eles estavam lançando um óleo de terapêutico que o Oasis iria fazer o pré-lançamento neste fim de semana.

Ela tomou decisões sobre alguns problemas de pessoal com os quais estávamos lidando e, quando chegou a vez de ver meus e-mails, toquei no teclado para dar vida à minha tela. Sempre olhamos juntos para minha caixa de entrada, ela no iPad e eu no meu computador, e depois delegamos quem responderia a elas. Esta foi uma maneira de impedir que as coisas caíam pelas rachaduras, coisas que costumavam acontecer quando deixadas em minhas mãos.

Estávamos com mais de dez mensagens antes de receber um e-mail de uma pessoa de relações públicas com quem trabalhávamos antes. Seu cliente chegaria naquela noite e ficaria até segunda à tarde no nosso Oasis Hideaway. Era uma suíte de quatro quartos que não estava anexada ao hotel principal. Era isolado e vangloriava-se de ter um concierge pessoal interno que residia nos aposentos dos funcionários e de um motorista, chef e massagista que estavam de plantão 24 horas por dia. E custava dez mil dólares a diária.

Tudo parecia bastante normal. Havia um NDA anexado para todos os funcionários presentes assinarem, e uma lista de restrições e solicitações alimentares. Não foi até eu chegar à seção D do documento que dei uma segunda olhada.

O artista estava solicitando Juliette pelo nome para ser sua concierge pessoal. Eles também pediram que ela fosse buscá-los no aeroporto.

— Você está vendo isso? — Perguntei a Juliette que estava olhando o iPad.

Quando ela não respondeu, olhei para cima. Sua pele de porcelana estava ainda mais clara do que o habitual, enquanto ela olhava para a tela à sua frente, a boca aberta.

Os alarmes tocaram. — Juliette?

Meu tom preocupado a devolveu de onde ela estava mentalmente.

— O que? — Ela olhou para cima.

Eu já estava digitando como pedi. — Você sabe quem é Romeo Whitehall? — O Google voltou com mais de cem mil resultados. — Aparentemente, ele é o baterista de uma banda chamada Valen...

— Valentine. — Ela ecoou distante.

Eu olhei para ela. Havia cor em suas bochechas, mas agora sua pele tinha oscilado para o espectro oposto. Suas bochechas estavam vermelhas e seu queixo estava apertado.

— Sim. Eu estou familiarizada com esse nome.

— Você sabe por que ele está solicitando você? Não que isso importe. Você não é um concierge. Vou responder e dizer que você não está disponível.

— Está bem. Eu cuidarei disso.

— Eu acho que seria melhor se eu respondesse. — Algumas coisas que as pessoas tomam melhor se vem do proprietário.

— Eu vou cuidar disso. — Ela insistiu enquanto se levantava e se dirigia para a porta.

Aparentemente, nossa reunião terminou.

Eu nunca tinha visto ela agir assim antes, e não tinha muita certeza de como lidar com isso.

— Ah, e eu conheci a mulher que fez RCP no Sr. Coleman. Eu disse a ela que estaríamos arrumando o quarto dela e...

— Bem. — Agora era minha vez de encerrar abruptamente a reunião. Eu não queria ouvir outra palavra sobre Ella. Ou mais precisamente, *Sra. Howard*. — Tenho uma ligação a fazer. Obrigado.

Ela parecia tão surpresa com a minha resposta fora do personagem, quanto eu estive alguns momentos antes com a dela. Eu vi os lábios dela se separarem, e antecipando que uma pergunta que eu não queria responder passaria entre eles, peguei o telefone e comecei a discar.

Sentado na minha cadeira, a sala silenciosa ao meu redor, e era tudo que podia fazer para não me levantar e ir para o quarto onze. Minha

agenda estava lotada sem um minuto de sobra, mas eu queria acabar com tudo e ir enfrentar Ella. Eu queria olhá-la nos olhos.

Como poderíamos compartilhar o que fizemos quando ela era *casada*?

Eu sabia que não havia resposta para ela, mesmo assim, nenhuma resposta pra isso me satisfaria, mas isso não diminuiu o impulso. Ela era casada, e nada que pudesse dizer mudaria isso.

CAPÍTULO 12

Cici

Eu usei o clipe de papel e o truque de cordas para fechar meu vestido preto do ensaio. O som do zíper subindo lentamente pelas minhas costas me fez lembrar Liam abrindo meu vestido vermelho na noite anterior. Respirei fundo enquanto examinava o quarto. A camareira havia arrumado a cama e não havia evidência visível da devassidão ocorrida dentro dessas quatro paredes.

Pode não haver nenhuma prova que você possa ver a olho nu, mas meu corpo inteiro formigou com as lembranças. Os lábios, as mãos e o corpo de Liam em mim. Sobre mim. Atrás de mim. Foi um festival de sexo de proporções épicas, pelo menos na minha experiência limitada.

Eu diria que tinha conseguido o que me propus. Eu poderia verificar “uma noite de folga” na minha lista de baldes, ou como Leah chamou, uma lista foda-se. Não poderia ter sido melhor. Superou qualquer expectativa que eu tinha e do que poderia ser. Liam me fez sentir coisas que eu nunca soube que existiam fora dos filmes e romances.

Então, por que me senti tão... inquieta?

A cama mergulhou quando me sentei na ponta dela para calçar meus sapatos. Eu estava usando salto alto preto, com uma tira fina que circulava meu tornozelo. Enquanto os avelava, meu cabelo caiu para frente, no meu rosto. Eu ainda não estava acostumada com o corte, mas definitivamente estava crescendo em mim. Meu couro cabeludo formigou quando me lembrei dos dedos de Liam passando por ele. A lembrança de suas mãos agarrando pedaços dele enquanto eu o estava levando profundamente em minha boca. Meu sexo apertou com a memória de sua cabeça inchada batendo na parte de trás da minha garganta.

Uma onda de calor subiu pelas minhas bochechas. Eu fui tão ousada, tão provocativa na noite passada que hoje eu estava caminhando por uma linha emocional muito boa entre vergonha e empoderamento. Se fosse qualquer outro homem, não tinha certeza de que lado cairia. Mas, como era Liam, eu estava me inclinando para o empoderamento.

Havia algo tão cru e primitivo no que ele e eu tínhamos compartilhado. Foi uma coisa de outro mundo.

Pode muito bem acontecer, que todos os encontros semelhantes com um estranho virtual tenham a mesma potência, mas de alguma forma duvidei. Pelo que eu colhi de amigos solteiros ao longo dos anos, a noite passada foi uma espécie de anomalia.

Mas talvez eu estivesse fazendo disso um negócio tão grande porque estava doendo sentir alguém me tocar, sentir o peso do corpo deles no meu, cheirar o masculino perfume que não saiu de uma garrafa, mas foi infundido com a essência do homem que faz sexo comigo, se esforçando ao ponto de suar.

— Merda. — Eu murmurei quando vi o tempo.

Eu me distraí quando os meninos começaram a reclamar das iguarias culinárias que sua avó havia preparado para eles. Eles pediram permissão para sair com o amigo Shaggy - que se parecia exatamente com o homônimo de seu desenho animado - eles iam pedir pizza por lá porque não queriam magoar os sentimentos da vovó.

Eu pensei que era doce que eles estivessem preocupados com os sentimentos dela, depois que ela os fez um quiche de espinafre cru vegano. Mas, além de estarem famintos os meninos pareciam bem cuidados e não haviam perdido uma única atividade depois da escola. Minha mãe parecia estar fazendo um bom trabalho.

Faz apenas 24 horas, voz minúscula disse, o júri ainda está lá fora.

Voz minúscula estava certa.

O sol estava se pondo sobre a paisagem do deserto enquanto agarrava minha bolsa para ir ao ensaio. Um sorriso apareceu no canto dos meus lábios. Eu estava tão animada por Aubrey. Eu pude passar algum tempo com Peter naquela tarde no almoço e ele parecia um cara incrível. Ele parecia muito afinado com o que Aubrey precisava e pró-ativo em garantir que ela fosse atendida.

Eles tiveram um romance turbilhão, mas eu não achei que isso fosse ruim. Steve e eu estávamos juntos por dois anos antes de nos casarmos e veja como acabou.

No caminho para o pátio onde estávamos nos reunindo para o ensaio, olhei para o bar, sabendo que Liam havia dito que ele não estaria trabalhando hoje à noite, mas ainda com um pouco de esperança. Não que eu tivesse planejado fazer algo sobre isso, se ele estivesse.

Mas ele não estava lá. Parecia que havia dois garçons trabalhando hoje e nenhum deles era Liam.

Eu me perguntei novamente se não trocar números ou mídias sociais era um erro enquanto eu continuava no meu caminho para o jardim onde o ensaio estava sendo realizado.

Claro que sim, repreendi meu impulso romântico rebelde.

O que poderia resultar de termos informações um do outro?

Ele mora no Novo México. Eu morava em Illinois. Ele nem sabia que eu tinha filhos, ou que eu estava casada, bem, até ontem.

E mesmo que ele não se importasse com nada disso, e decidíssemos manter contato, o que iria acontecer?

Eu estaria verificando meu telefone para ver se ele me mandou uma mensagem?

Não. Isso *não* era eu. Eu tinha uma vida para viver, que não envolvia namoro. Eu estava criando dois meninos, tinha uma carreira exigente e uma mãe intrometida que gostava de estar muito mais envolvida em minha vida do que eu queria ou precisava.

Eu não tinha espaço na minha vida para um interesse amoroso.

Então o que?

Nós nos encontraríamos para ter encontros quentes?

Na verdade, isso não parecia tão ruim.

Mesmo que isso fosse impossível, o pensamento ainda me deu um pouco mais de vitalidade quando cheguei à área designada. Alguns outros membros da festa de casamento já haviam chegado. O irmão de Aubrey, Aaron, estava lá com sua esposa, Annie, e seus quatro filhos. Todos tinham menos de cinco anos. Suas filhas tinham quatro e três anos e os meninos gêmeos com três meses de idade. Estremeci com o pensamento. Havia cerca de uma dúzia de outras pessoas andando no deck de madeira que dava para o lago artificial, que ficava na beira da propriedade.

Assim que Aubrey me viu, ela fez um gesto para eu me juntar a ela onde estava com Peter e um grupo de cinco homens que supus serem os padrinhos dele.

Aubrey segurou minha mão, me puxando para ela assim que cheguei ao seu alcance, e começou a fazer apresentações: — Cici, você se lembra de Jasper?

Meus olhos se levantaram e eu vi uma versão adulta do garotinho que costumava tentar limpar meleca em mim. Jasper era primo de Aubrey. Ele costumava ficar com os tios durante o verão, já que não tinha irmãos e ficava entediado.

— Uau, Jasper! Você cresceu. — Literalmente. Ele tinha que estar empurrando pesos. Meu pescoço doía por minha cabeça estar inclinada para trás até agora.

Ela me apresentou a dois outros padrinhos que eram parentes de Peter antes que seu rosto se iluminasse quando ela passou por mim. — E aí vem o homem que tornou tudo isso possível, o melhor amigo de Peter, Sully.

Eu tinha ouvido falar muito sobre esse Sully no almoço. Ele costumava jogar na NFL e, depois de se aposentar, começou a abrir e administrar resorts, incluindo aquele em que estávamos. Ele era casado, mas se divorciou depois que tudo se transformou num desastre. Eu senti que havia uma história lá, mas a conversa sobre casamentos desmoronando começou a perturbar Aubrey, então Peter mudou de assunto.

Eu me virei para encontrar o homem que estava realizando todos os sonhos matrimoniais da minha melhor amiga, e que aparentemente era um santo, e eu vi Liam. Nossos olhares trancaram, mas não nos falamos. Eu não tinha ideia do que Liam estava fazendo aqui.

Ele veio me ver?

Por um único batimento cardíaco, senti a mesma conexão que tinha na noite anterior, mas depois desapareceu. Sua expressão ficou fria e distante. Parecia que ele tinha simplesmente batido a porta no meu coração.

Droga. Primeiro ele foge e agora parece irritado por me ver de novo?

Esquecendo onde estava ou o que estava fazendo, abri minha boca para exigir respostas, mas Aubrey me venceu. Ela parou ao meu lado e estendeu os braços como se fosse Vanna White. — Sully, esta é minha melhor amiga em todo o mundo, Cici. Cici, este é Liam Sullivan.

— Prazer em conhecê-la, *Cici*. — Sua expressão pode ser ilegível, mas a ênfase no meu nome não era. Ele estava obviamente chateado por eu ter lhe dado um nome falso.

Dois poderiam jogar esse jogo. — Você também, *Sully*.

— Ok, agora que todo mundo está aqui, posso pedir que todos se reúnam? — Juliette reuniu todos e o ensaio começou.

Durante os trinta minutos, Liam não agiu como se ele não tivesse ideia de quem eu era, ele agiu como se eu não existisse.

Fiquei tentando pensar nas razões pelas quais ele seria tão gélido comigo. Foi *ele* quem escapou do quarto esta manhã como um ninja. No final do jantar de ensaio, eu nem me importei por que ele estava sendo tão idiota. Eu só queria estar tão longe dele quanto humanamente possível.

CAPÍTULO 13

Liam

Eu bebi minha dose de tequila na esperança de diminuir a vontade. O líquido ardeu no fundo da minha garganta, mas não conseguiu. Em vez de esperar Mario voltar ao seu posto no bar ao ar livre, estendi a mão e agarrei o Don Julio e me servi de outra dose.

Antes mesmo de colocar a rolha, o copo estava nos meus lábios e eu estava inclinando minha cabeça para trás, tragando de uma vez.

Ela era casada. Foi só o que consegui pensar. Achei que ela era diferente. Eu era um idiota por pensar que tinha encontrado uma mulher que era *diferente*.

O nome dela nem era Ella. Ela era apenas uma esposa entediada que queria se divertir com um barman. E eu entrei direto no jogo dela.

A pior parte era que havia sinais. Suas regras básicas deveriam ter sido uma oferta inoperante.

Nenhuma troca de informações de contato.

Nenhuma mídia social.

Só essa noite.

Ela colocou tudo para mim e ainda assim eu fui pego de surpresa. Eu li a situação totalmente errada. Eu tinha certeza de que suas, regras básicas, se deviam a ela ser inexperiente quando se tratava de conexões casuais. Com exceção de Stacy e Colby, eu sempre fui bom em ler pessoas, e eu a identifiquei com alguém que queria uma noite livre, para liberar suas inibições, deixar sua bandeira livre voar, como eles dizem. Mas, em vez disso, ela queria ter um caso.

Eu sabia que minha própria experiência com a infidelidade provavelmente estava colorindo a raiva ardente e o ressentimento que eu nutria por ela. Eu nunca tinha tolerado esse comportamento e depois do que meu irmão e minha ex-esposa fizeram, eu abominava. E ela me fez um participante involuntário.

Passei as mãos pelo cabelo e fiquei surpreso quando uma mão pousou no meu ombro.

— Você tem certeza que está bem, cara? Se isso é demais para você, posso falar com Aubrey.

Merda. Eu realmente era o pior padrinho da história dos padrinhos. Bem, exceto Colby, que na verdade foi meu padrinho alguns anos antes de desossar minha esposa.

— Desculpa. Não, não é o casamento. Eu tenho muita coisa acontecendo.

— Não acredito que ele está na sua casa. Eu quero dar um chute na bunda dele por você.

— Está bem. Eu tinha esquecido tudo sobre Colby estar em minha casa. — É como quando você tem um corte na mão, mas depois bate o dedo do pé, esquece completamente o corte na mão.

— Aubrey está pirando um pouco. — Ele fez um gesto para onde Aubrey estava com sua cunhada e pais olhando Ella, ou melhor, Cici.

Cici.

Deve ter sido o que ela estava prestes a dizer na noite passada, quando pensei que ela havia dito que seu nome era Sella. Ela estava cobrindo seus rastros, ou talvez fosse um pequeno fragmento de humanidade que ela havia deixado. Uma onça de culpa por sua traição não foi suficiente para não querer um homem que não era seu marido sussurrando seu nome *real* na cama.

Me forcei para não pensar nela, voltei minha atenção para Peter. — Tudo ficará lindo amanhã. Você pode dizer a Aubrey que Juliette tem tudo sob controle.

— Oh, ela não está pirando com o casamento. Ela está chateada por causa de vocês dois. — Peter acenou com a mão entre mim e Cici.

Porra. Ella contou a ela sobre nós? Claro que sim. Ela é sua melhor amiga. Todo mundo sabia que dormimos juntos? Eu precisava me desculpar com a noiva do meu melhor amigo por dormir com sua dama de honra casada?

Comprando algum tempo, perguntei: — Ela esta?

— Sim. O casamento de Cici... bem, não deu certo. E esta manhã ela descobriu que o divórcio de Cici foi finalizado ontem.

Meu coração tropeçou em si e gaguejei enquanto repetia. — Seu di... divórcio?

— Sim, pelo que Aub me disse, seu ex é um idiota. Deixou ela e os gêmeos...

— Os gêmeos? — Meu coração agora estava alojado na garganta.

Ele assentiu. — Micah e Mason. Aubrey é a madrinha deles.

— Quantos anos eles têm? — Eu me ouvi perguntando.

— Dez.

Dez?! Eu não acreditava que ela tivesse idade suficiente para tomar uma bebida alcoólica e ela tinha filhos de dez anos?!

— Sim, eu sei, ela parece muito jovem para ter filhos tão velhos?

— Ela parece. — Eu concordei.

— De qualquer forma, depois que ela os teve, trabalhava em período integral, estudando para obter seu mestrado e apoiando Steve enquanto ele tentava passar nas provas, o que o levou quatro vezes.

Eu estava ouvindo tudo o que Peter estava me dizendo, mas estava em estado de choque.

— Ele tinha um emprego na cidade, ou algo assim e nunca estava em casa. Sério, Aubrey disse que ela é basicamente uma mãe solteira por anos. E acontece que ele estava tendo um caso com a secretária. Não sei por que estou lhe dizendo isso. Eu acho que é porque, é tudo o que Aub tem falado o *dia todo*. Ela está feliz por ele estar fora de casa, mas ela está um pouco assustada com o fato de que as duas pessoas que temos nos apoiando, bem, estão divorciados.

Uma coisa que eu amo sobre Peter, é que ele não adoçava as coisas que dizia, ia direto ao ponto.

— Você quer que eu fale com ela? — Eu não tinha certeza do que eu poderia dizer para fazê-la se sentir melhor sobre o meu casamento fracassado, exceto que obviamente casei com a pessoa errada. E parecia que Ella, quer dizer, Cici, estava melhor sem ele também.

E ela não era casada.

— Não. Eu acho que ela está sobrecarregada com o casamento, o bebê, tudo, e ela está canalizando toda essa energia para vocês dois. Quero dizer, se não é isso, então teria que ser...

— Você. — Eu cortei.

Ele sorriu. — Sim.

— Bem. — Levantei meu copo, sentindo-me subitamente mais leve do que durante todo o dia. — Então eu estou feliz que meu casamento está se esgotando para você.

Juntamos nossos copos. Em vez de beber todo o copo, tomei um gole.

Ela não é casada.

— Falando no seu divórcio, acho que você ainda não conversou com sua mãe sobre Colby, desde que recebi uma mensagem para ver se precisava de outro padrinho no meu casamento.

— Não. Eu não disse a ela. Só não quero estressá-la.

— Você não falou com Colby?

— Desde aquele dia.

— Uau. Aquilo foi...

— Há mais de três anos. — Três anos, quatro meses, duas semanas e cinco dias.

— E sua mãe não tem ideia?

Eu balancei minha cabeça. — As férias não foram um problema porque Colby está jogando bola. E ela só se mudou há alguns meses.

— Você quer que eu fale com ele e que diga que ele é persona non grata? — Ele disse, mas eu sabia que se Peter fosse até lá, provavelmente mataria meu irmão. Não que o merda não merecesse, mas não neste fim de semana.

— Eu aprecio, mas não quero que você se preocupe sobre isso no dia do seu casamento.

— Você tem certeza?

— Sim.

— Tudo bem, se você mudar de ideia, me avise.

— Eu vou.

E com isso, ele saiu para socializar com o resto da festa de casamento.

Ela não é casada.

Isso estava chegando quando Juliette se aproximou, com o iPad na mão. — Tudo está sob controle aqui. Alexis vai estar com você amanhã.

— Alexis?

— Sim, porque estarei de serviço de concierge. Vou sair daqui a uma hora. Se precisar de mim, terei meu celular ligado. Vou ao aeroporto pegar o VIP.

Ela parecia querer vomitar um pouco dizendo VIP

— Espere um minuto. Eu pensei que você disse que ia cuidar disso? Eu não ligo quanto ele está pagando, você não está à venda. Vou ligar para Jessie no SPC e dizer a ela que...

— Não. — Ela retrucou respirando fundo. — Está tudo bem.

Eu conhecia Juliette há tempo suficiente para saber que ela não estava bem.

— O que está acontecendo? — Eu exigi.

— Nada. É um cliente e são apenas dois dias.

— Vou mandar Chuck te levar. — Chuck era o chefe de segurança. Ele estava trabalhando neste fim de semana e eu nunca tinha visto Juliette tão desconfortável.

— Não, isso não é necessário. — Ela balançou a cabeça.

— Juliette, eu sei que esse cara é uma celebridade, mas você não o conhece

— Sim eu o conheço.

— O que?

— Eu cresci com ele. Ele era o melhor amigo do meu irmão. Só não o vejo desde os dezessete anos.

Sua pele ficou pálida novamente.

— Ele te machucou?

— Não. Não da maneira que você está pensando. Ele é inofensivo. Ele *nunca* tocaria em um fio de cabelo na minha cabeça... *ou no corpo*.

Ela murmurou as duas últimas palavras, girou e se afastou. Foi a segunda vez que ela fez isso hoje. Eu queria ir atrás dela, mas tinha a sensação de que ela queria ficar sozinha.

Parecia que ela não era a única. Vi Cici se afastando da multidão. Eu fui um idiota total com ela a noite toda e ela merecia um pedido de desculpas e uma explicação. Comecei a ir em direção a ela, mas Peter me parou.

Eu esperaria. Mas não ia deixar essa noite terminar sem limpar o ar, e talvez, se eu tivesse sorte, outro beijo.

CAPÍTULO 14

Cici

Eu fiquei surpresa quando Aubrey se juntou a mim enquanto me afastava da festa na beira do deck. Ela descansou o queixo no meu ombro, da mesma maneira que tínhamos feito quando éramos crianças e uma de nós estava chateada. — Você está bem?

— Eu? Eu estou bem! — Assim que ouvi a exclamação sair da minha boca, soube que era demais. Eu superava o entusiasmo.

— Você tem certeza? — Ela se moveu ao meu lado para que pudesse olhar diretamente nos meus olhos. — Eu não teria pedido para você fazer isso se soubesse sobre você e Steve.

— Então estou feliz que você não sabia, porque eu não gostaria de estar em outro lugar. Você sabe que eu te amo, Aubs.

— Eu também te amo. Você parece... distraída. — O nariz dela enrugou.

— Estou distraída, mas não é sobre Steve. — Era sobre o padrinho.

Todo mundo queria falar com ele nesta reunião, ou pelo menos as damas de honra. Entre os dias em que jogava na NFL, seus apoios comerciais e sua empresa de desenvolvimento, as mulheres estavam todas em cima. Pelo menos eu sabia agora por que ele parecia tão familiar. Na verdade, tive a breve noção romântica de que poderia ser porque minha alma o reconheceu, mais é porque ele esteve em um comercial da Colgate que foi exibido cinco anos atrás.

— São os meninos?

—Não. Conversei com eles quando estava me preparando. Eles engasgaram com algum tipo de quiche vegano, e ligaram para ver se

podiam pedir uma pizza na casa de seus amigos, porque não queriam magoar os sentimentos de minha mãe. Aparentemente, ela continuou falando sobre quanto tempo levava para prepará-lo e quanto trabalho havia tido ao ir ao supermercado, e que ela só o fez porque sabia que os meninos adorariam.

Um sorriso de conhecimento se espalhou pelo rosto de Aubrey. — Eu amo sua mãe até a morte, mas Blair é...

— Sim ela é. — Eu assenti. Minha mãe *é*, não houve afirmação mais verdadeira.

Aubrey descansou as mãos na barriga. — Espero ser uma boa mãe.

— Você vai ser uma mãe incrível! — Eu respondi com total sinceridade.

Ela olhou para o estômago. — É muito mais assustador do que eu pensava que seria.

— Estar grávida?

— Não, o pensamento de ser mãe. Eu continuo pensando em todas as maneiras que eu poderia estragar ele ou ela. Quero dizer, olhe para meus pais.

— Seus pais? Do que você está falando? Seus pais eram praticamente perfeitos. — Eu nunca tinha ouvido Aubrey reclamar de seus pais antes. Mesmo quando éramos adolescentes, ela passeava com eles por *vontade própria*. Ela seguiu todas as suas regras, até ligou para a mãe para pedir permissão antes de participar do dia de matar aula.

— Eu sei! Esse é o problema! Como eu vou viver de acordo com isso? E eu posso estar bem, mas você se lembra de Aaron quando ele era adolescente?

O irmão de Aubrey, Aaron, era um pouco selvagem. Ele costumava correr, brigar e foi pego por vandalismo quando pintou com spray um pênis no muro da escola.

— Sim, mas olhe para ele agora. — Apontei para onde ele estava dançando lentamente com as duas filhas. Sierra tinha quatro anos e tinha cachos loiros, ela estava olhando para ele como se ele estivesse usando uma capa com um S vermelho gigante.

Ouvi uma fungada ao meu lado e olhei para ver que Aubrey estava chorando.

Fazia mais de dez anos desde que eu senti a montanha-russa emocional que era a gravidez, mas eu lembrei como se fosse ontem. Todas as emoções foram intensificadas. As apostas pareciam muito mais altas. Quando você estava desenvolvendo uma vida dentro de você, era fácil para as coisas parecerem que eram vida e morte, porque, bem, elas eram.

Coloquei meu braço em volta dela e me apoiei em seu ombro: — É doce, não é?

— Sim, mas não é por isso que eu estou chorando.

— Porque você esta chorando?

— Porque ele parece. — Ela respirou fundo, — tão cansado.

Eu ri e a abracei mais apertado. — Ele está, mas ele tem quatro filhos menores de cinco anos. É um milagre que ele esteja de pé.

Ela assentiu, mas pude ver que ela ainda estava assustada.

Eu parei na frente dela e peguei seus ombros em minhas mãos. — Olha, haverá noites sem dormir e mais lágrimas, e momentos em que você está tão exausta que coloca o sutiã por cima da roupa e sai de casa assim, — eu estava falando por experiência própria. — Mas você sabe o que mais haverá? Amor! Tanto amor que tudo vale a pena. E sim, você

vai cometer erros. Todo pai comete erros. O melhor que podemos fazer é aparecer para nossos filhos todos os dias, garantir que eles saibam que os amamos e mantê-los vivos. Todos o resto é negociável e está sempre mudando.

Ela assentiu enquanto enxugava uma lágrima que escorria pelo rosto.

— Está tudo bem aqui? — Peter sorriu timidamente quando se aproximou e passou o braço pelas costas de Aubrey.

— Sim. — Aubrey se derreteu em seus braços, apoiando a cabeça no peito dele.

Peter segurou a nuca dela, embalando-a nele e beijou o topo da cabeça dela.

Eu gostei de Peter. Muito. Ele era atencioso, não era arrogante. Uma pessoa cega podia ver que ele adorava Aubrey. Todo o seu rosto se iluminava toda vez que ele olhava para ela. Steve nunca me olhou assim. Nem mesmo no começo. Seus olhos nunca se iluminaram.

Se algum dia eu entrar em outro relacionamento, não aceitaria nada menos do que isso. O resto do mundo desaparecer quando alguém olhava para mim. Meus olhos caíram em Liam, que estava perto bar. Ontem à noite, ele olhou para mim assim. Então hoje ele agiu como se não me conhecesse. Na verdade, era mais como se ele não pudesse me *suportar*. Seus olhos estavam tão frios que fiquei surpresa que o gelo não estivesse se formando neles.

Meus amigos solteiros estavam sempre reclamando que namorar no mundo digital era difícil e assustador. Mas até agora eu descobri que namorar na vida real não era mais fácil.

— Eu estou bem, você sabe, eu só estou... — ela fungou.

— *Grávida*, — falei para Peter por trás da cabeça dela.

Ele me deu um pequeno aceno de cabeça, deixando-me saber que esse nível de avaria não era novo para ele. — Bem, eu estava pensando se eu poderia roubar você e dançar na nossa última noite como solteiros.

— Oh, hum... — Aubrey olhou para mim.

— Estou bem. Podem ir. — Eu assegurei a ela quando a afastei.

Ela ainda me olhou.

— Vamos! — Peter, sempre o solucionador de problemas, acenou para o inimigo.

Agora eu estava mudando minha posição sobre Peter. Eu o odeio.

— Não! Não. — Eu disse severamente, mas ninguém prestou atenção.

Liam valsou, parecendo diabolicamente bonito, com ênfase no *diabolicamente*.

— Por que o padrinho e a dama de honra não dão uma volta na pista de dança e se conhecem melhor?

Os olhos de Aubrey se iluminaram animados, e Sully, também conhecido como Liam, conhecido como o Diabo, me ofereceu sua mão.

Se Aubrey não fosse minha melhor amiga, e em um estado tão frágil, eu teria dito a Liam que preferia comer vidro, a tê-lo me tocando de novo. Mas eu me importava mais com minha amiga e com o bebê que ela estava carregando do que com meu orgulho e ego.

— Ok. — Eu concordei, forçando um sorriso que não sentia, mas não peguei a mão dele.

Nós quatro fomos para a área que havia sido designada como pista de dança e Aubs se inclinou e sussurrou: — Você sabe, como uma agente de Saúde, você mereça brincar com o padrinho. Talvez uma pequena

ligação na festa de casamento seja o que você precisa para não ficar tão... distraída.

Se ela soubesse...

Ela piscou antes que Peter a levantasse em seus braços e sua risada encheu o ar ao meu redor enquanto eu estava na beira da pista de dança com Liam. Ele mais uma vez me ofereceu sua mão. Por um breve momento, considerei me livrar da coisa toda. Meu coração estava batendo forte no meu peito e minha respiração estava irregular. Eu estava em uma guerra civil interna de pleno direito.

Minha mente estava enojada e horrorizada com o pensamento de estar em seus braços, sentindo seu corpo contra o meu, cheirando seu perfume viril. O resto do meu corpo estava traidoramente excitado, formigando, antecipando a noção de que eu sentiria seu toque mais uma vez.

Não. Isso não poderia acontecer. Eu era apenas humana.

Eu me virei para sair e vi Aubrey a vários metros de distância, assistindo com expectativa animada.

Dane-se. Uma canção. Uma música não me mataria.

Recusando-me a fazer contato visual, coloquei minha mão na dele. Eu pensei que estava preparado para o contato com ele, mas estava errada. O momento que meus dedos descansaram na palma da mão, cada célula do meu corpo ganhou vida com consciência. E quando ele me puxou para mais perto, passando o braço em volta da minha cintura, eu esqueci temporariamente como respirar.

Por que esse homem tinha que cheirar tão bem?

Por que estar nos braços dele parecia tão certo?

Por que eu estava pronta para perdoá-lo por qualquer pecado apenas para sentir seus lábios roçarem os meus novamente?

Eu não tinha a resposta para nenhuma dessas perguntas, mas eu estava ciente da minha fraqueza quando se tratava dele, e isso era metade da batalha.

Não afetada. Era o que eu precisava ser. Eu nunca tinha sido uma grande defensora do fingir até ele aparecer. Eu sempre estive no campo de trabalho duro e preparação, mas tempos desesperados exigiam medidas desesperadas.

— Então, *CiCi*?

Eu mantive um sorriso no lugar, caso Aubrey estivesse olhando na minha direção, mas meu tom era tudo menos agradável. Foi absolutamente assassino. — Não.

Os olhos dele se estreitaram um pouco e aquele sorriso estúpido, sexy, irritante e derretedor de calcinhas apareceu em seu rosto estúpido. — Não o que?

— Fale comigo.

— Isso pode ser difícil, já que você é a dama de honra e eu sou o padrinho.

— Você conseguiu muito bem até agora, é só manter assim. Eu acredito em você.

Ele se encolheu como se minhas palavras tivessem causado uma reação física nele. — Podemos, por favor, ir a algum lugar e conversar?

— Não.

As pontas de seus dedos cravaram no meu quadril enquanto oscilávamos de um lado para o outro. — *Por favor.*

O estrondo em sua voz. A sinceridade em seus olhos. A força em seus braços conspirou contra mim. Meus membros se transformaram em macarrão enquanto eu derretia em uma poça patética. Minha mente estava perdendo a batalha e eu sabia que se não fizesse algo drástico perderia a guerra.

Inclinei a cabeça para ver além dos ombros largos e vi que Aubrey estava totalmente distraído por Peter. Esta era minha chance de escapar. Eu mandaria uma mensagem para ela e diria que estava cansada e iria encontra-lá no meu quarto para a nossa noite de garotas. Ela queria que eu passasse a noite com ela, já que ela e Peter não queriam se ver antes do casamento.

— Não. — Saí de seu abraço e comecei a caminhar até a entrada mais próxima do resort. Eu precisava me afastar dele e rápido. Eu não queria a falar com ele agora, depois do jeito que ele me tratou a noite toda.

Por que diabos ele poderia estar chateado?

Por que meu nome não é Ella?

Bem, desculpe-me.

E parte disso foi culpa dele. Se ele se apresentasse como Sully, ou me dissesse que ele era dono do maldito resort, eu saberia quem ele era. Mas não, ele disse que seu nome era Liam, e que ele era um barman substituto.

Ar soprou sobre mim quando as portas automáticas se abriram. Na reflexo, vi que Liam estava me seguindo. Ótimo. Se Aubrey o visse partir, pensaria que nós ficamos juntos. O que fizemos...

Eu me virei e apontei de volta para a área do jardim onde o jantar de ensaio e a dança estava sendo realizada. — Volte.

Ele parou, mas não se virou. — Não. Nós precisamos conversar.

— Não, nós não precisamos. E não quero dar a ideia errada a ninguém, então você precisa voltar.

— Que ideia errada? — ele questionou.

— Que nós... — Eu acenei minha mão entre nós.

— Nós fizemos.

— Sim, mas isso não conta.

Seus lábios se curvaram em um sorriso de gato Cheshire, revelando o conjunto perfeito de dentes brancos que tinham praticamente me cegado na noite anterior. — Isso conta.

— Não, não conta. Não sabia que você era Sully, pensei que você fosse Liam.

— Sério, *Ella*?

— Volta. Para. A. Festa.

— Não até conversarmos.

— Nós já conversamos. Agora vá. — Apontei novamente quando dois primos de Peter passaram e disseram. — Oi. — Para Liam.

Eu não queria que ninguém da festa nos visse e informasse a Aubrey que estávamos brigando. Essa era a última coisa que ela precisava. Nesse ponto, eu nem me importei se Aubrey assumisse que algo estava acontecendo entre mim e Liam, eu só não queria incomodá-la, fazendo-a pensar que algo estava errado.

— Se eu lhe der cinco minutos, você voltará para a festa?

— Sim.

— Bem. — Cruzei os braços, sabia que era uma postura defensiva, mas minha mente precisava de todo o apoio possível.

— Você quer conversar aqui? — Liam olhou em volta.

Vi mais pessoas da festa do casamento vindo em nossa direção.

— Não. — Mas não havia como voltarmos para o meu quarto.

— Vamos conversar no meu escritório.

O escritório dele?

Certo. Porque ele era dono desse resort. E de acordo com Aubs, vários outros. Ele também jogou futebol profissional. *E* ele cobriu quando os barmans não apareciam para seus turnos...

— Bem. — Eu concordei sob coação.

Ele me conduziu por um corredor reservado para os funcionários e eu senti como se estivesse caminhando para a guilhotina.

Eu o ouviria, depois iria para o meu quarto, vestiria meu pijama para minha festa do pijama com Aubrey. Então amanhã eu estaria mais preparada para estar em um altar com ele. E depois disso, eu nunca mais teria que vê-lo.

Cinco minutos. Quão ruim poderia ser?

CAPÍTULO 15

Liam

— Bem, eu estou aqui. Diga o que você quer dizer.

CiCi falou quando fechei a porta e a tranquei. Não queria que ninguém nos interrompesse. Essa conversa merecia toda a minha atenção.

Eu me virei e a encontrei de pé de frente para minha mesa. Os braços dela estavam cruzados sobre o peito e a cabeça inclinada para o lado. Seu corpo inteiro estava tão apertado que ela poderia muito bem ter sido uma estátua, músculos esculpido em mármore.

Eu sabia que estava ferrado. Eu não deveria ter assumido que ela era casada. Ou, pelo menos, uma vez que eu descobrisse quem ela era, eu deveria tê-la puxado de lado e perguntado sobre o anel. Se eu tivesse alguma chance de fazer isso direito, sabia que a sinceridade era o melhor caminho. Eu mudei para a frente da mesa e me inclinei contra ela, o que me colocou a poucos centímetros dela.

Eu estendi a mão e afastei os cabelos de sua testa. Ela se encolheu um pouco, mas não se afastou, o que eu tomei como um sinal melhor do que antes.

— Sinto muito, CiCi. Eu fui um idiota hoje à noite. Não há desculpa para o meu comportamento.

Nada sobre seu comportamento rígido se suavizou, mas um sorriso fantasma brilhou na borda de seus lábios. — Meu palpite é que você está prestes a me pedir para perdoá-lo de qualquer maneira.

— Isso seria legal, mas realmente só estou pedindo para me ouvir.

Ela olhou para o relógio, fazendo uma pequena cena com o gesto — Você tem quatro minutos e meio restantes

Porra, eu não achei que ela estaria cronometrando isso. — Eu era casado antes

— Eu também. — Afirmou ela em um tom que indicava que não era desculpa.

— E minha esposa me traiu.

Os ombros dela se ergueram em um leve encolher de ombros, ainda não impressionada. — Junte-se ao clube.

— Quando acordei hoje de manhã, queria pedir o café da manhã. Fui pegar o telefone e vi uma aliança de casamento ao lado.

Os olhos dela se arregalaram um pouco. Ela não teve um retorno rápido para isso.

— Nunca trai ninguém e nunca quero fazer parte disso. Eu me vesti e fui embora. Eu não tinha intenção de vê-la novamente. Meu plano era colocar a noite passada atrás de mim e esquecer que eu já te conheci. O problema é que eu não conseguia parar de pensar em você. Durante todo o dia, tive que tentar ativamente não pensar em você. Isso estava me deixando louco. *Você* estava me deixando louco. Então eu vi você e por uma fração de segundo fiquei feliz. Até que eu me lembrei do anel. E quando Aubrey te apresentou como CiCi, pensei que fosse mais uma evidência. Eu assumi que você estava usando um nome falso para cobrir suas bases.

— Você poderia ter me perguntado. — Pude ver que ela estava começando a derreter. Suas paredes emocionais estavam começando a cair.

— Eu sei.

— Você realmente não conseguia parar de pensar em mim? — Sua voz tremia e sua respiração estava ficando rasa.

Sua pergunta fez meu coração e pau pularem. Inclinei-me até que meu rosto estava tão perto do dela que eu podia sentir os sopros quentes de sua respiração ofegante. Achei o fato de que agora era muito mais rápido, e mais raso do que antes era muito encorajador. Eu sussurrei as próximas palavras. — Não, eu não poderia. Você me consumiu.

Os olhos dela brilharam e eu mantive minha posição. Ficamos ali por um momento, imóveis e silenciosos, exceto pelos sons da nossa respiração. Os olhos dela piscaram no meu rosto, então ela levantou a mão lentamente e os dedos roçaram minha bochecha. Seu toque leve enviou calafrios através de mim e soltei um leve gemido do meu peito.

Ela me queria. Talvez até precisasse de mim. Eu podia sentir isso. A única pergunta era, ela queria - ou, dedos cruzados, *precisava* - o suficiente para passar por quanto idiota eu tinha sido?

Minha pergunta foi respondida quando ela fechou os olhos e pressionou seus lábios nos meus. Ela poderia passar por isso... pelo menos, por agora. Dada a alternativa, eu aceitaria.

Eu passei meus braços em volta dela e a esmaguei em mim. Fiquei impressionado novamente com o quão completamente perfeita ela se encaixava em meus braços. Ela foi feita para caber lá, eu tinha certeza disso. Ou talvez fossem meus braços que foram feitos para caber em torno dela. Gostei mais desse pensamento.

Em menos de um segundo, o mundo inteiro, ou pelo menos a parte que importava, havia se estreitado até este escritório, e nós dois. Essa sala relativamente comum agora era um reino mágico por si só, simplesmente pelo fato de que era a bolha que me envolvia com CiCi.

Minhas mãos seguraram sua bunda enquanto minha língua mergulhou profundamente em sua boca. Não havia realmente nenhum

lugar para ir desde que estávamos no meu escritório, mas de alguma forma as restrições tornaram ainda mais sexy. Eu senti como se fôssemos um casal de estudantes do ensino médio se beijando no armário de suprimentos, a ameaça de ser pego sempre pairando sobre nossas cabeças e dando ao encontro um ar de perigo.

Ela se afastou um pouco e seus olhos dispararam sobre o meu rosto novamente, procurando por algo. Eu gostaria de saber o que era, para que eu pudesse pelo menos fazer algum tipo de esforço para mostrar a ela. Como era, eu só tinha que esperar.

Por fim, ela falou, sua voz rouca e um pouco frustrada. — Isso não significa que você não foi um idiota. Você deveria ter me perguntado.

— Eu sei. — Eu assenti.

Com um movimento suave para cima, puxei-a para fora de seus pés. Sua saia subiu até o quadril quando suas pernas serpentearam em volta da minha cintura e os braços em volta do meu pescoço.

Eu a segurei enquanto nos beijávamos, minhas mãos cheias dos montes de sua carne. Então, com uma sensualidade lenta que eu pretendia deixá-la louca, mas acabei me deixando louco, afastei meus lábios dos dela e arrastei trilhas lentas e tortuosas pelo pescoço macio e elegante com a língua.

Eu podia sentir o pulso dela batendo na garganta toda vez que minha boca se arrastava sobre sua pele quente e doce e me dava um choque saber que eu era a pessoa que estava fazendo seu coração bater em seu peito, tão rápido e com força que pensei que ela poderia desmaiar.

Enquanto eu provava meu caminho mais abaixo em seu peito, eu a sentei na beira da mesa e abri o zíper do vestido. Tudo o que eu conseguia pensar era tirá-lo dela, seguido pelo sutiã, para que eu tivesse acesso àqueles seios doces, nus e expostos, tão perto, na frente do meu rosto.

Ela desembaraçou os braços em volta do meu pescoço, com relutância, pareceu-me. Mas ela precisava, para tirar o vestido. Ela se afastou do meu corpo, depois levantou os braços acima da cabeça para que eu pudesse arrancar a roupa que interferia no corpo dela e jogá-la para o lado.

Eu corri minha mão pelas costas dela, planejando desabotoar o sutiã em seguida, apenas para descobrir que ela já tinha alcançado as costas e aberto primeiro. Ela abriu o sutiã com prática e facilidade, deslizando as alças pelos ombros e braços. Ele caiu no chão.

Uma vez que seus seios estavam nus, toda a técnica de sedução lenta que eu estava usando para tentar extrair a tensão e aumentar o prazer voou direto pela maldita janela. Eu cobri o mamilo com a boca tão rápido e duro que era como se eu fosse um homem faminto e ela um raro e fresco bife.

Porra, eu simplesmente não conseguia o suficiente dela. Ela ficou sob a minha pele e parecia que seria um elemento permanente lá.

Movi minha boca de um seio para o outro e voltei novamente, alternando a atenção entre os dois. Toda vez que parecia que ela estava chegando à beira do prazer, do que minha boca estava fazendo com um de seus mamilos duros e rosados, eu mudava para o outro e reiniciava o processo.

Eu os agitei com a ponta dura da minha língua. Eu girei minha língua ao redor deles em infinitas figuras em oito. Esfreguei a superfície plana e lixa sobre eles para criar um atrito quente. Eu simplesmente os segurei na boca e chupei. Tudo o que eu conseguia pensar que uma boca humana poderia fazer com um mamilo para trazer a sua dona ao prazer - bem, eu fiz.

Eu só tinha um objetivo naquele momento: fazer CiCi perder a cabeça com êxtase, tão completamente que ela descartaria da memória estar completamente chateada comigo. Era um tiro no escuro, mas talvez

- apenas *talvez* - se eu pudesse deixá-la tão feliz com dopamina e endorfinas, ativar o centro de prazer de seu cérebro tão completamente que assumisse o resto, então o modo como eu me comportei na noite do ensaio iria apenas desaparecer, empurrado completamente para fora do cofre de armazenamento porque havia sido deslocado por todas as coisas boas que eu fiz.

Seja ousado porra.

Ainda assim, dadas as minhas opções, imaginei: Operação Bombardeamento de Orgasmo era um plano tão bom quanto eu tinha disponível. Eu também posso dar tudo de mim.

Além disso... estar perto de seu corpo, especialmente seu corpo nu, trouxe um instinto primitivo em mim: eu tinha que fazê-la gozar. Eu *tinha* que preencher esse corpo incrível com um prazer inimaginável. Era mais que um instinto, na verdade. Mais como uma compulsão. E eu estava impotente para lutar contra isso.

Deslizei minha mão entre nossos corpos, dentro de sua calcinha. Eu rosnei involuntariamente quando meus dedos deslizaram entre suas dobras.

Elas estavam molhadas e quentes. Eu os movi através daquela costura escorregadia e ela choramingou e se agarrou a mim com mais força.

Porra, eu sabia que não era a coisa moderna e evoluída a se dizer mas quando ela choramingou assim, despertou um instinto de proteção primitivo tão poderoso, que eu estava quase tentado a pular na minha mesa e bater no meu peito como um gorila, dando meu melhor grito de Tarzan. Ela trouxe o homem das cavernas em mim e eu não odiava.

Movi meus dedos mais rápido e aumentei a sucção que minha boca teve em seus seios. Ela arqueou as costas em resposta, então eu sabia que o que estava fazendo era bom.

Precisando prová-la, caí de joelhos e afastei suas pernas ainda mais. Eu olhei para cima e a vi olhando para mim, seu cabelo caindo em seu rosto quando seu peito subia e caía em respirações curtas. Não perdendo tempo deslizando a calcinha pelas pernas, puxei o material para o lado e cobri seu monte com a minha boca.

Ela arqueou as costas e os dedos agarraram meu cabelo. Seu quadril se inclinou, empurrando seu sexo contra a minha boca com desespero e eu lambi seu clitóris, sua fenda e suas dobras. Empurrei minha língua em seu canal apertado várias vezes e dei atenção à base de sua entrada, saboreando seus sucos enquanto minha saliva se misturava com sua excitação. Quando seus dedos se apertaram, e eu pude sentir seu sexo pulsando contra minha língua, voltei minha atenção para o norte, para o ponto mais sensível dela. Comecei a apertar rapidamente o ponto do prazer com a ponta endurecida da minha língua e em segundos suas coxas estavam se apertando ao meu redor enquanto ela punha as mãos ainda mais apertadas no meu cabelo.

Assistir ela gozando, amando que era eu quem lhe dava tanto prazer. E quando seus membros relaxaram, eu me inclinei sobre os calcanhares para que eu pudesse tirar uma foto mental dela sentada na minha mesa, pernas separadas, sexo úmido e inchado da minha boca fazendo amor com ela.

Ela olhou para mim, com os cabelos bagunçados, o batom manchado, as bochechas coradas e os olhos enevoados. — Isso foi incrível.

Eu dei a ela um sorriso malicioso quando meus olhos percorreram seu corpo nu. — Sim, você é.

— Venha aqui. — Ela exigiu com os braços estendidos.

— Sim, senhora.

O desejo dela era meu comando.

CAPÍTULO 16

CiCi

Eu sabia que deveria estar brava comigo mesma. Eu deveria estar furiosa. Como eu pude ser tão fraca? Como meu corpo poderia me trair dessa maneira, substituindo completamente minha lógica e emoções assumindo o controle total de minhas ações?

Mas quem eu estava querendo enganar? No ataque de três vias cabeça x coração x luxúria que eu tinha dentro de mim, não haveria como a luxúria não vencer. E não apenas por uma pequena margem também. Era mais como John Cena lutando contra o proverbial roedor de unhas.

A parte que me confundiu tanto, que eu realmente não esperava, foi o que descobri depois que as roupas começaram a sair, e a boca de Liam começou a fazer coisas muito malcriadas para mim. Foi como eu estava feliz por não ser páreo para a luxúria!

Como eu podia estar tão brava com alguém que podia simplesmente me enlouquecer com um olhar... ao mesmo tempo fazer o clássico e dramático movimento de braço pela mesa que derramaria todas as suas coisas no chão e depois me empurraria sobre a mesa de madeira brilhante e me levaria, rápido e com força?

Como?

Eu nunca fui uma daquelas mulheres que ficaram quentes e incomodadas por brigas. Eu não fazia sexo com drama. Se eu estava brava, não queria que ninguém me tocasse, muito menos me beijasse ou me despisse.

E, no entanto, lá estava eu. Em seu escritório, nua e completamente excitada. Em cima de uma mesa, cheia até a medula de desejo, molhada, pronta.

Meus dedos desajeitados e luxuriosos se atrapalharam um pouco enquanto abriam os botões de sua camisa. O saldo aqui estava começando muito mal. Eu precisava que ele estivesse pelo menos tão nu quanto eu.

Quando eu consegui que ele ficasse nu da cintura para cima, passei minhas mãos sobre os músculos ondulantes de seu peito e abdômen. Ele se contorceu um pouco, quando meus dedos percorreram a superfície de sua pele, o que me fez sentir imensamente poderosa - estávamos igualando o placar.

Inclinei-me para ele para preencher a lacuna entre nós e deslizei meus braços em volta do pescoço dele. Pressionando meu corpo no dele, deleitando-me com o calor e a solidez que me rodeavam enquanto ele me segurava, meus seios nus pressionados contra seu peito nu, suas mãos acariciando minhas costas de uma maneira que eu achei de alguma maneira sexy e reconfortante.

Eu beijei seu pescoço quando minhas mãos se moveram pelo corpo dele e começaram a desabotoar sua calça, depois empurrei a calça e boxer pelas pernas. Uma vez que elas caíram, Liam saiu de suas calças. Assim que estava ao alcance, peguei seu pau duro em minhas mãos e dei alguns movimentos hesitantes, depois levantei minha palma da mão e lambi, certificando-me de pintar bastante umidade na palma seca.

Uma vez que foi devidamente lubrificado, abaixei-a de volta à ereção rígida de Liam e a envolvi em seu eixo. Eu acariciei, agarrando-o com firmeza e movendo minha mão rápido e forte.

Seu pau ficou ainda mais duro e maior sob a influência dos meus movimentos. Eu senti crescer na palma da minha mão e outra onda desse poder fluiu através de mim de forma intoxicante.

Eu estava respirando com tanta força que minhas costelas mal conseguiam conter meus pulmões, e meu coração batia freneticamente no peito. Meu sangue estava tão quente em minhas veias, e correndo tão

rápido, que realmente me senti à beira da explosão absoluta em tantos níveis.

Esse foi o efeito que Liam teve em mim. Ele poderia me levar de uma dama de verdade, até mesmo uma dama *irritada*, a uma senhora absolutamente desembaraçada em apenas alguns momentos. Ele era mágico.

Inclinei meu queixo apenas o suficiente para que nossos lábios se pressionassem. Seu corpo tremeu suavemente, e eu senti a corrente elétrica de cada tremor enquanto passavam dos lábios dele para os meus. Percebi em apenas alguns segundos que o tremor de seus lábios foi cronometrado perfeitamente com os golpes da minha mão em seu pau.

Essa foi apenas mais uma reação física nele que eu estava causando.

Uau. Esse poder era um afrodisíaco eficaz.

Quando movemos nossos lábios febrilmente um contra o outro, e minha mão continuou a bombear para cima e para baixo em seu eixo. Ele se inclinou apenas o suficiente para empurrar os dedos debaixo da minha calcinha novamente. Em vez de apenas me tocar sob o tecido desta vez, ele enfiou os dedos nas tiras do tecido e a puxou pelas minhas coxas.

Então, quando estava exposta e livre, ele voltou a mão para o monte quente e úmido entre minhas pernas e as moveu no mesmo ritmo que eu o acariciava.

Havia tantas coisas movendo-se agora, em um ritmo alucinante: nossos lábios, nossas línguas, nossas mãos, o impulso suave de nossos quadris. Era como se estivéssemos conectados ao ritmo constante de um batimento cardíaco, e nós dois o exploramos ao mesmo tempo e seguíamos sua liderança.

Quando senti que não aguentava mais o acúmulo de pressão, estava a poucos segundos de estourar como um balão, eu me afastei e perguntei sem fôlego: — Você tem camisinha?

— Porra. — Ele encostou a testa na minha quando sua respiração laboriosa se espalhou contra o meu rosto. — Eu usei meus preservativos de emergência ontem à noite.

Porra, nós honestamente acabamos de nos esforçar para chegar a um ponto febril, para termos uma bola azul? Não que eu pudesse ter uma. Mas eu queria senti-lo dentro de mim.

— Oh espere! — Com isso, ele se inclinou sobre mim e estendeu a mão sobre a mesa, abrindo a gaveta superior e tirou uma caixa nova de preservativos. — Eu os comprei como um presente para Peter antes de descobrir que Aubrey estava grávida.

Eu queria me levantar e torcer: “Yay para presentes e brincadeiras!”

Ele sorriu enquanto rasgava a embalagem e desenrolava o preservativo sobre seu membro rígido. Quando ele estava pronto, agarrou meu quadril e me colocou no chão. Assim que meus pés atingiram o chão, ele me girou rápido. Não foi um desafio para ele. Ele me tratou como se estivéssemos em uma competição de dança do balanço, me jogando com facilidade.

Ele colocou a palma da mão nas minhas costas, entre as omoplatas, e me empurrou para frente suavemente, de modo que eu estava curvada sobre sua mesa.

Eu podia sentir o ar farfalhando sobre a minha pele exposta. Minhas partes mais íntimas estavam abertas para ele, e eu não me senti envergonhada. Na verdade, era muito quente estar em seu escritório, curvada sobre a mesa e toda aberta, enquanto ele estava atrás de mim e examinava o que eu tinha para oferecer. Meu sexo explodiu com a total e completa vulnerabilidade.

Ele passou os dedos para cima e para baixo nas costas das minhas coxas, depois acariciou minha bunda e me deu alguns beijinhos brincalhões.

Finalmente, ele me abriu um pouco mais e posicionou a cabeça do seu pau na minha entrada.

A antecipação foi deliciosa, mas também tão intensa que eu mal consegui suportar. Saber que ele estava prestes a entrar em mim, mas não saber exatamente quando... enviou faíscas de eletricidade disparando através do meu corpo. Meus músculos tremiam de desejo. Meus joelhos tremiam e eu me perguntei quanto tempo mais eu poderia depender deles antes de simplesmente desmoronar no chão, bem na frente de sua mesa.

Quando ele mergulhou e me empurrou com um impulso poderoso, foi muito mais elétrico e satisfatório do que a antecipação dentro de mim chegou a ser. Uma inundação de forte sensação tomou conta de mim da cabeça aos pés, me deixando tonta e formigando por toda parte do meu corpo.

Ele entrou e saiu de mim, aumentando a velocidade à medida que avançava. Seus dedos fortes cavaram a carne dos meus quadris, controlando o ritmo. Minha mente focou nos pequenos detalhes por algum motivo - a maneira como suas mãos agarraram meu quadril com autoridade e posse.

Era tão forte e imponente, e por alguma razão com Liam, eu achei isso tão atraente. Foi apenas a sensação mais erótica que eu poderia imaginar. Toda vez que ele dava alguma ordem naquele tom de voz autoritário, me levantava com seus braços fortes, ou como agora, enfiava aqueles dedos poderosos em minha pele delicada era como um atalho para a felicidade erótica completa para mim.

Meu braço empurrou algo para fora da área de trabalho e ouvi uma batida no chão, mas mal percebi. Meu cérebro não tinha espaço para

nada além das ondas de choque de prazer correndo através de mim, em perfeita sintonia com os golpes de Liam.

Agarrei a borda de sua mesa quando um orgasmo se construiu dentro de mim, começando no fundo da minha barriga e se espalhando para fora, lentamente a princípio, mas rapidamente se acumulando em intensidade.

— Oh meu deus... meu deus. Estou tão perto. — Eu gemi, as palavras quase ininteligíveis porque eu mal tive fôlego para espremê-las.

— Sim, Cici. — Ele disse meu nome, meu nome verdadeiro, e foi nesse tom de autoridade cortada e dominante que ele já havia provado que este fim de semana era a chave para minha excitação. — Venha até mim. Eu quero que você goze. Venha agora.

Aparentemente, meu corpo estava impotente para recusá-lo quando ele me dava ordens desta maneira, porque assim que as palavras escaparam de sua boca e atingiram meus ouvidos, todos os músculos do meu corpo cumpriram seu comando. Tudo em mim se apertou com força, tremendo como uma folha, enquanto o prazer derramava através de mim como a água em uma represa estourando.

Ele deu um último impulso e se manteve dentro de mim, os músculos tensos que senti em seu peito quando ele se inclinou e pressionou contra minhas costas, eram prova suficiente de que ele estava atingindo os mesmos picos que eu naquele momento.

Quando voltamos e pude recuperar o fôlego e pensar um pouco mais claramente, percebi que não sabia se ainda estava brava com ele. Eu não sabia dizer... talvez sim, talvez não. Mas o que eu tinha certeza era que realmente não me importava.

Meu telefone tocou e meus membros estavam pesados quando me inclinei e percebi que era minha bolsa que caíra no chão com meu telefone. Peguei e vi que era uma mensagem de Aubs, dizendo que ela

estava indo para o quarto e perguntando se eu queria pedir serviço de quarto.

— É Aubs, eu tenho que ir. — Eu levantei e peguei minhas roupas.

Enquanto eu me contorcia, me vestindo, vi que Liam estava descartando sua camisinha. — Posso te ver? Mais tarde?

Merda. Eu queria tanto dizer sim. Eu tinha acabado de fazer sexo quente no escritório, e com o pensamento dele vindo me ver mais tarde, meu corpo inteiro se iluminou.

— Hum, eu estou realmente passando a noite com Aubs. Ela e Peter não querem se ver antes do casamento, então estamos dormindo juntas.

Eu poderia estar errada, mas pensei ter visto desapontamento nublar seus traços. Senti uma pequena emoção. Me ocorreu que ele ficaria decepcionado por não me ver mais tarde, mesmo depois de termos acabado de nos encontrar. Meu telefone tocou novamente. Não havia tempo para emoções. Aubrey estaria se perguntando onde eu estava, e não queria responder muitas perguntas, já que não tinha a intenção de dizer a verdade.

Coloquei minha calcinha e vesti o sutiã antes de puxar o vestido sobre a cabeça. — Você pode? — Não tinha tempo para o clipe e o truque de cordas.

— É muito mais divertido ir para o outro lado. — Sua voz profunda retumbou causando um tremor através de mim.

Ele moveu meu cabelo para o lado quando terminou de fechar, as pontas ásperas de seus dedos roçaram minha pele. A sensação disparou direto para o meu núcleo. Acabara de ter dois orgasmos, mas aparentemente, ao contrário do que afirmei, era gananciosa.

Fiquei tentada a mandar uma mensagem para Aubrey e dizer que a encontraria no quarto em quinze. Mas não, eu não poderia fazer isso.

Este fim de semana era sobre a minha amiga e o casamento dela, não ficar com o padrinho.

Minha mente sabia disso, as outras partes é que não estavam tão convencidas.

CAPÍTULO 17

Liam

Eu assisti CiCi sair correndo pela porta. Eu tive que me impedir de segui-la e puxá-la em meus braços para mais um beijo. Olhei em volta da sala para minhas roupas e sapatos descartados. Isso foi tão quente, tão perfeito, tão inacreditável que, se eu não visse evidências, realmente pensaria que tinha sonhado. Tudo que eu queria fazer era me desculpar por ser um idiota. Sinceramente, nunca pensei que algo iria acontecer. Mas eu não estava reclamando.

Minha camisa estava amassada no chão e, em vez de colocá-la novamente, achei que seria melhor usar uma camisa limpa. Eu precisava voltar ao ensaio e ter certeza de que todos estavam sendo atendidos, e eu não precisava de ninguém questionando por que minha camisa estava enrugada.

Depois de limpar meu escritório e obter tudo em ordem, fiquei na frente do espelho e amarrei minha gravata. Percebi que tinha um sorriso pateta no rosto. Um que achava que não iria acabar tão cedo.

Enquanto eu caminhava pelo corredor, uma mensagem chegou no meu telefone. Era de Shane, pedindo emprestado trezentos dólares. Meu sorriso caiu.

Eu sabia que se continuasse a socorrê-lo, ele nunca aprenderia sua lição. Digitei que, se ele queria dinheiro, deveria aparecer e trabalhar em seus turnos. Hesitei antes de pressionar enviar. Eu nunca disse não a ele antes. Mas caramba, ele era adulto. Ele precisava aprender alguma responsabilidade. Enviei a mensagem enquanto dobrava a esquina para o saguão.

— Você sabe se Vanessa fez o check-in?

Eu reconheci a voz do homem no balcão.

Meu antigo colega de equipe, Cooper Briggs, não deveria chegar aqui até amanhã. Mas aqui está ele, na recepção, e estava perguntando sobre uma Vanessa. Interessante, eu não sabia que ele iria trazer alguém com ele. Coop sempre fora um homem sério. Ele foi apelidado de LL Cool Coop no vestiário no nosso ano como novatos, porque as mulheres amavam Coop.

Quem quer que seja essa Vanessa, ela deve ser muito especial.

Não é tão especial quanto CiCi, pensei comigo mesmo.

— Vanessa? — Elizabeth, que trabalhava na recepção, voltou sua atenção para a tela. — Eu não tenho ninguém registrado com o senhor.

— Dra. Cupid. — Cooper explicou.

A especialista em relacionamento?

Era sobre ela que meu amigo estava perguntando?

— Oh, hum, eu não tenho certeza se posso... — Elizabeth gaguejou.

Achei que poderia muito bem tornar minha presença conhecida e salvá-la. — Nós não fornecemos informações pessoais. Especialmente para trepacheiros como você.

Coop se virou. — E aí cara! — Ele me puxou para um abraço de um braço. — Este lugar é incrível!

— Obrigado! — Eu realmente estava orgulhoso do resort. Eu tinha adquirido as outras propriedades que possuía, mas este tinha construído a partir do zero.

— Há mais alguma coisa com a qual eu possa ajudá-lo, Sr. Briggs? — Elizabeth perguntou e notei que havia várias pessoas esperando atrás de Coop.

— Eu continuo daqui, Beth. Obrigado. — Peguei o pacote de boas-vindas do balcão.

— Claro, Sr. Sullivan. — Elizabeth assentiu com um sorriso.

Eu encarei meu amigo enquanto atravessávamos o saguão, esperando que ele me dissesse o que estava acontecendo entre ele e dra. Cupid. Quando ele não ofereceu voluntariamente as informações, perguntei: — Então. Vanessa, hein?

Ele não respondeu, o que era uma resposta em si. Eu brincando, perguntei: — Dra. Cupid, é quem preciso agradecer por este lançamento antecipado?

Coop permaneceu estoicamente silencioso e minha suspeita se transformou em uma acusação completa. — É ela?

Seu silêncio foi a única resposta que eu precisava. — Puta merda! Eu estava brincando. Ela realmente é a razão de você estar aqui?

— Espere. — Essa Vanessa Cupid fez o impossível, e tirou o LL Cool Coop do mercado? Eu parei, não vou deixar meu amigo fora do gancho. Eu fiquei de pé, com os pés na largura dos ombros, e cruzei os braços para que ele soubesse que eu estava falando sério. — Vocês estão namorando?

— Não.

Toda a sua vibração estava desligada. Normalmente, Coop era um cara engraçado e descontraído que não levava nada muito a sério. Ele veio de uma família grande, de nove filhos - oito deles meninos - por isso era um falador de lixo olímpico de ouro. Mas eu tinha estado em sua presença por alguns minutos agora, e tudo o que ele fez foi elogiar o resort e permanecer em silêncio. Havia uma seriedade nele que eu nunca tinha visto antes.

Eu esperava que fosse por uma boa razão. — Então isso não é algum tipo de visita surpresa que vai acabar viralizando na net? Porque isso poderia ser uma boa exposição para o resort.

— Desculpe desapontá-lo, mas não.

— Então, qual é o problema? — Eu insisti.

— Sem chance.

Definitivamente, havia um acordo. — Você conhece ela?

— Tipo isso.

— Uau. — Soltei um suspiro. — Eu nunca pensei que veria o dia em que Cooper Briggs recorresse à perseguição.

— Eu não estou a perseguindo.

Agora era a minha vez de permanecer em silêncio. Eu olhei para ele e esperei por uma explicação.

— Vanessa era colega de quarto de Jade na faculdade.

Jade. Porra, eu sempre a considerei a pessoa que escapou. Ela visitou Cooper várias vezes ao longo dos anos que jogamos juntos. Eu sempre senti uma conexão com ela. Eu estava com Stacy na época, então não tinha feito nada sobre isso.

— Como está Jade?

— Casada.

Eu sempre senti arrependimento quando se tratava de Jade, e, por uma fração de segundo, senti uma pontada de decepção... mas então o rosto de CiCi apareceu em minha mente, e desapareceu completamente. Nada que eu já tenha sentindo por alguém, se compara ao que eu já sentia pela CiCi.

— Sr. Sullivan. — Juliette se apressou.

Ela insistiu em me chamar de Sr. Sullivan na frente da equipe, ou se eu estivesse falando com alguém que ela não conhecia. Eu *odiava*, mas Juliette era teimosa. Muito teimosa.

— Juliette, este é Cooper Briggs. Jogamos futebol juntos. Coop, essa é Juliette, ela... bem, ela faz basicamente tudo. Não sei o que eu faria sem ela.

— Prazer em conhecê-lo, Sr. Briggs. — Ela sorriu calorosamente.

— Me chame de Coop.

Bati minha mão em seu ombro, adorando poder dar-lhe um tempo difícil pela primeira vez. Ele sempre mexeu comigo sobre me estabelecer com a primeira garota que beijei, o que não estava longe da verdade. — Coop está aqui para perseguir uma de nossas hóspedes, sob o pretexto de lançar sua linha de óleos para massagem terapêutica.

— Oh. — Juliette olhou entre nós e não pode calcular se eu estava brincando ou não.

Eu não tinha certeza se estava.

Coop deve ter sentido sua mudança de comportamento, porque ele mudou instantaneamente para o modo LL Cool Coop. Ele se inclinou para ela e sussurrou: — Foi uma tentativa triste de piada. Ele acha que é engraçado, mas como é o chefe, ninguém pode dizer que ele não é.

O sorriso dela aumentou. — Sr. St. George está esperando por você em seu escritório.

— Oh, certo. — Puta merda! Eu não lembrava nada sobre aquela reunião. E se ele tivesse aparecido quinze minutos mais cedo? Porra, eu realmente precisava ter mais cuidado. — Eu esqueci que estava me encontrando com ele. Te encontro mais tarde, Coop.

— Parece bom.

— Aproveite sua perseguição... quero dizer, estadia — Comecei a me afastar quando Juliette pegou o envelope com seu cartão-chave e informações sobre o resort.

— Obrigado. — Coop assentiu.

Eu gostaria que eles dessem troféus de MVP para as empresas. Eu não poderia exatamente dar a Juliette a funcionária do mês todo mês, mas daria se pudesse. — Viu? Eu te disse, não sei o que faria sem ela.

Juliette fez o que sempre fazia quando eu a elogiava: ela descartou com um pequeno aceno de cabeça. — Por favor, deixe-me saber se há algo que eu possa fazer por você enquanto estiver aqui

— Eu vou. — Coop sorriu.

Na curta caminhada até o meu escritório, Juliette atualizou minha agenda para o dia seguinte. Eu estava basicamente saindo com Peter até o casamento. — E ainda temos a questão de Colby. Sua mãe me mandou uma mensagem para sua opção de refeição.

— Eu cuidarei disso.

— Como? — ela perguntou.

— Você não precisa se preocupar com isso.

Os cantos dos olhos dela vincaram e seus lábios franziram. Claramente ela não gostou da minha resposta.

Não querendo discutir mais, mudei de assunto. — O que você ainda está fazendo aqui? Eu pensei que você estava indo para o aeroporto para pegar a estrela do rock... Como é mesmo o nome dele?

— Romeo. — Ela olhou para frente.

Parei e levantei minhas mãos. — Espera. Esta falando sério? O melhor amigo do seu irmão se chama *Romeo*? Romeu e Julieta?

— Alexis tem tudo sob controle. — Ela ignorou totalmente minha observação. — Mas se surgir alguma coisa, basta me enviar uma mensagem.

Antes que eu pudesse perguntar mais alguma coisa, ela se virou e estava no meio do corredor. Seus passos foram longos e intencionais. Se eu não tivesse meu prato cheio neste fim de semana com o casamento de Peter, Cooper Briggs, e o que quer que esteja acontecendo entre mim e CiCi, eu definitivamente estaria enfiando o nariz onde não pertencia.

Juliette era uma das pessoas mais capazes que eu conhecia, mas estava perturbada por Romeo.

Como se tivesse o hábito de fazer, o rosto de CiCi apareceu na minha cabeça. Juliette não é a única perturbada.

Meu telefone vibrou, olhei para baixo e vi que era uma mensagem de Juliette que dizia simplesmente: Reunião.

Merda.

Eu realmente precisava tirar minha cabeça das nuvens. Eu não vi o turbilhão de CiCi acontecendo.

CAPÍTULO 18

Cici

Eu me sentei na cadeira de massagem enquanto duas adoráveis damas trabalhavam em minhas mãos e pés. Eu não conseguia me lembrar da última manicure e pedicure que eu tive e tinha a intenção de apreciá-la. Eu escutei enquanto todas as damas de honra casadas conversavam sobre seus passes no corredor. Era estranho pensar que eu era uma das moças solteiras do grupo. Eu estive em um punhado de casamentos e nunca estive nessa categoria.

Essa foi apenas mais uma das muitas estreias para mim. Muitas estavam acontecendo neste fim de semana.

Primeira noite. Embora, tecnicamente falando, nosso encontro no escritório na noite passada tenha impedido que fosse classificado como tal.

Primeira conexão com uma pessoa em uma festa de casamento. E o padrinho, nada menos. Eu mentalmente me cumprimentei.

Primeira vez que fiz sexo no escritório de alguém.

Liam tinha marcado muitas caixas na minha lista de sexo. Era uma lista curta e eu só tinha uma. Eu ainda não tinha feito sexo ao ar livre.

Você ainda tem mais uma noite aqui, disse uma voz minúscula.

Não. Não havia como fazer sexo com Liam novamente esta noite.

A primeira noite foi planejada, mais ou menos. No mínimo, eu tinha previsto. Mas a noite passada foi uma anomalia. Eu entrei em seu escritório com toda a intenção de sair cinco minutos depois, tão louca que eu estava quando entrei.

Em vez disso, saí quinze minutos depois, andando sobre as pernas gelatinosas por ter dois orgasmos incríveis.

E, assim como a maioria das coisas para as quais eu não estava preparada, estava mexendo com minha cabeça.

Não consegui parar de pensar nisso, o que esse fato significava que estava pensando em Liam.

Eu tinha adormecido pensando nele, e ele tinha sido a primeira coisa que pensei quando acordei. Eu ficava vendo o jeito que ele olhava para mim, como se eu fosse a única pessoa no mundo, logo antes de fechar a distância entre nós e beijá-lo. Eu continuava sentindo as pontas ásperas de seus dedos, enquanto ele as corria pelas minhas coxas e me abriu para que pudesse se deleitar como um homem faminto. Eu ficava ouvindo ele rosnar meu nome quando estava enterrado profundamente dentro de mim. Fiquei cheirando o almíscar inebriante que era exclusivamente dele. Continuei provando a bondade salgada de sua pele brilhante.

Ele sequestrou cada um dos meus sentidos. A última vez que fiquei obcecada por alguém que rabiscara Sra. Jesse Katsopolis em cada pasta que eu possuía. O fato de eu ter aprendido a soletrar Katsopolis era um feito em si. Não foi como se houvesse o Google. Eu esperei no final do episódio de Três é Demais pelos créditos. E não tínhamos DVR, o que significava que demorei três vezes antes de conseguir o nome inteiro.

— Então, qual é o problema com o padrinho? — A prima de Aubrey, Mandy perguntou, enquanto tomava um gole de mimosa.

Isso chamou minha atenção. Meus olhos se abriram.

— Ele é o melhor amigo de Peter. — Respondeu Aubs vagamente.

— E ele é dono deste lugar, certo? — Mandy seguiu em frente.

— Sim. — Os lábios de Aubs franziram quando ela acenou com a cabeça.

— E ele era jogador do Legends. — Acrescentou outra dama de honra.

— Ele era.

— Então... — Mandy tinha um olhar expectante e eu, por exemplo, era todo ouvidos.

Eu poderia saber quem era sua primeira paixão, e que ele sonhava em ser o personagem de Tom Cruise em *Cocktail*, e que seus lábios eram a combinação perfeita de firme e suave, e que ele poderia me fazer gozar quatro vezes em uma noite (ou duas vezes em quinze minutos), mas havia muita coisa que eu não sabia.

— O que você quer dizer? — A voz de Aubrey subiu uma oitava.

Aubs não era brincalhona e eu não tinha certeza do que se tratava sua fuga.

Vendo que ela não estava chegando a lugar algum com a futura noiva, Mandy virou sua inquisição para mim. — Vi vocês conversando junto à fonte depois do ensaio. Como ele é?

Como ele é?

Ummm... bem, ele era doce e atencioso. Então nós nos ligamos e ele pulou. A próxima vez que o vi, ele estava frio e um idiota. Então ele se desculpou e tivemos um sexo quente e louco no escritório.

Sim, não achei que fosse realmente apropriado.

— Ele é legal. — Eu respondi simplesmente.

— Sobre o que vocês estavam falando? — Aubrey perguntou.

Obrigado Mandy.

Quando eu fui para me encontrar com Aubrey na noite passada, eu disse a ela que tinha subido para o meu quarto para tomar um banho e

me trocar antes da festa do pijama. Eu não tinha mencionado a parte sobre Liam querer conversar, eu dando a ele cinco minutos ou nós fazendo sexo quente em seu escritório.

— Nada. — Eu balancei minha cabeça. — Apenas, você sabe, o casamento.

— O casamento? — A sobancelha de Aubrey se arqueou.

— Sim... — *Merda*. Eu deveria ter dito que estava perguntando a ele sobre o ginásio ou instruções. O que eu estaria falando com ele sobre o casamento? — Estávamos comparando notas para os nossos brindes.

Boa defesa. Eu me dei outra nota mental.

Eu olhei para o esmalte rosa claro sendo aplicado no meu dedo do meio como se fosse um Picasso sendo pintado. Eu podia sentir Aubs me encarando e senti que ela não estava comprando minha história de comparação de notas.

Diana, que era uma das que estavam ali que gostavam de fofocas se inclinou para frente e sussurrou, mas ainda num volume que toda a sala podia ouvir: — É verdade que a esposa dele o traiu?

Vi Aub sorrir desajeitadamente para a mulher fazendo-lhe uma pedicure e percebi por que ela estava sendo vaga. Estávamos sentados no salão que Liam possuía. Essas eram todas as pessoas que trabalhavam para ele, e ele era o melhor amigo do futuro marido dela. Fofocar sobre ele no salão não era exatamente um visual bonito.

Eu estava prestes a colocar minha capa de super-herói da melhor amiga e voar para salvar o dia mudando de assunto quando Sierra me deu um susto.

A garota de quatro anos entrou no salão exclamando: — Eu conheci a dama do papel!

Sua mãe estava logo atrás dela e tinha um dos gêmeos amarrados ao peito. Ainda me surpreendia que Aaron tinha uma esposa e quatro filhos.

— Você fez? — Aubrey se iluminou quando a sobrinha passou os braços em volta do pescoço.

Aubrey amava todas as sobrinhas e sobrinhos, mas eu tinha certeza de que Sierra ocupava um lugar especial em seu coração. Ela foi a primeira, e poderia facilmente estrelar *Kids Say the Darndest Things*³. Precoco era seu nome do meio.

— Ela está falando sobre o display na recepção. — Explicou Annie enquanto colocava a bolsa de fraldas para baixo. — Ela conheceu a Dra. Cupid.

— Eu disse a ela que você vai se casar e eu vou ser sua florista. — Sierra explicou.

Todas as mulheres na sala sorriram.

Os cachos loiros de Sierra saltaram ao redor de suas bochechas de querubim quando ela subiu no colo de Aubrey e começou a brincar com seu colar de corrente de ouro, enrolando-o suavemente entre o indicador e o polegar. — E eu também disse a ela que eu vou usar um vestido bonito, mesmo que não seja roxo.

Ela me disse as mesmas coisas várias vezes no ensaio.

— E que, se ela quiser encontrar um marido, deve encontrar um garoto de quem goste e depois fazer dele seu marido e viver feliz para sempre.

Fora das bocas dos bebês.

³ Kids Say the Darndest Things – Série de Comédia Americana

— Sim, minha filha acabou de dar conselhos a Dra. Cupid sobre amor. — Sua mãe suspirou quando enfiou a mão na bolsa de fraldas e puxou fora um pano de fralda.

Ficou claro que Annie estava envergonhada, ou pelo menos ficaria se não estivesse tão exausta. Lembrei-me daqueles dias muito bem. Era estranho que parecesse ontem e também uma lembrança distante.

— Eu não me importaria de viver feliz para sempre com o padrinho. — Mandy levantou o copo e Diana fez o mesmo. As duas se inclinaram juntas e brindaram.

Assim como quando vi as mulheres pedindo o outro barman, comecei a sentir ciúmes. Não porque as mulheres estavam falando sobre Liam, embora eu tivesse que admitir, doeu um pouco mais agora que dormimos juntos. Mas o que eu realmente invejava era a crença delas de que felizes para sempre era uma possibilidade. Mesmo que fosse apenas uma piada.

Eu me perguntava se algum dia me sentiria tão despreocupada sobre amor e romance. Flashes das últimas duas noites encheram meu cérebro.

Não, isso não era *amor e romance*. Isso foi *luxúria e erotismo*. Eu precisava lembrar isso.

Luxúria e erotismo não são tão ruins, a voz minúscula sussurrou.

Era verdade, não era tão ruim, então por que parecia que não era o suficiente? Como este fim de semana, um fim de semana não seria suficiente com Liam...

CAPÍTULO 19

Liam

— Isso é tão bonito! — Os olhos de minha mãe se arregalaram quando pisamos sob o arco e entramos na área do jardim onde a cerimônia seria realizada.

Fiquei emocionado que hoje foi um bom dia. Ela tinha cor nas bochechas e a linha que dobrava na testa quando estava com dor não era visível.

— Juliette realmente se superou!

Minha mãe estava absolutamente certa. Juliette acertou em cheio.

Aubrey queria que o local fosse mágico, extravagante e tivesse um sentimento de conto de fadas, e ela certamente conseguiu.

Luzes cintilavam em glicínias e pendiam das árvores. Havia vários lustres pendurados e uma pérgola ornamentada de carvalho, enfeitada com jasmim e velas em potes pendurados nas vigas. Uma cama de pétalas de rosas brancas corria pelo corredor e no final de cada fila havia cestos cheios com flores e hortaliças.

Eu senti como se estivesse entrando nas páginas de um livro de histórias.

Minha mãe apertou meu braço enquanto se abaixava em seu assento. — Gostaria que Colby estivesse se sentindo melhor e pudesse estar aqui.

Colby estava bem, a menos que você contasse a sua babaquice. Eu quebrei minha própria regra de não contato e enviei uma mensagem para ele hoje. Eu disse que ele não era bem-vindo no casamento e que

precisava criar uma boa razão pela qual ele não iria vir. Eu esperava que ele fosse chamado para sair da cidade, mas ele optou por uma doença.

— Eu não tenho meus dois filhos em um só lugar há muito tempo.

Porra, ela notou isso.

— Vejo você depois da cerimônia, mãe. — Eu a beijei na cabeça dela.

Enquanto eu caminhava de volta pelo corredor até onde o noivo e os organizadores estavam esperando, percebi que na próxima vez que eu estivesse andando por esse corredor, estaria fazendo isso com CiCi no meu braço.

Quando praticamos a noite passada no ensaio, eu era um idiota. Eu mantive a maior distância possível entre nós.

Mas hoje à noite, eu mal podia esperar para sentir a mão dela deslizar no meu braço, enquanto caminhávamos pelo corredor durante a cerimônia do casamento. Eu mal podia esperar para vê-la sorrir. Eu mal podia esperar para ouvi-la falar. Eu mal podia esperar para estar perto dela.

Durante todo o dia, fiquei esperando um vislumbre dela. Mas ela estava com Aubrey e eu com Peter e os dois não queriam se ver antes da cerimônia.

Eu senti *falta* dela.

Não conseguia me lembrar da última vez que senti falta de alguém. Se eu estivesse sendo honesto comigo mesmo, nunca sentira muita falta de Stacy, mesmo quando tinha que ir para o campo de treinamento e ficar longe dela por semanas seguidas. Eu atribuí isso por ter estado com ela por tanto tempo. Mas estava começando a pensar que a duração do nosso relacionamento não tinha nada a ver com isso.

O que eu estava sentindo sobre CiCi era tão diferente e tão forte, se eu tivesse a sorte de estar com ela, eu não podia imaginar não sentir falta dela. Mesmo que fosse apenas por algumas horas.

— Como está sua mãe? — Peter perguntou quando eu me juntei a ele e aos padrinhos.

— Ela está bem. Está tendo um bom dia. Como você está?

Ele sacudiu as mãos e os ombros e correu no lugar. — Eu estou bem. Eu só quero que isso já aconteça.

Como se fosse uma sugestão, Alexis dobrou a esquina. Ela usava um fone de ouvido e falava baixinho.

— Sim. Tudo está sob controle. Sim. Estamos dentro do cronograma. Estou fazendo isso enquanto falamos.

Eu sorri, cem por cento certo de com quem ela estava falando. Juliette pode não estar executando as coisas hoje, mas ela ainda estava *executando as coisas* hoje. Fiquei feliz em dizer que Alexis tinha feito um trabalho incrível até agora.

Ela não era Juliette, mas era muito boa.

— Ok, pessoal, está na hora.

Ela não precisou dizer ao noivo duas vezes. Ele praticamente caminhou rapidamente para ocupar seu lugar debaixo da pérgola. Os padrinhos e eu seguimos o exemplo até que todos ficamos em uma fila de frente para os convidados.

Uma das preocupações de Aubrey e Peter era que ninguém seria capaz de chegar em pouco tempo. Mas fiquei feliz ao ver que havia cerca de quarenta pessoas sentadas em cadeiras dobráveis brancas. Eu também estava feliz que Colby não era um deles.

O único outro casamento em que estive foi o meu, por isso fazia sentido que as lembranças daquele dia voltassem para mim enquanto esperávamos a noiva fazer sua grande entrada. Lembrei de mim em pé no final do corredor calmamente. Eu não tinha sacudido meus braços ou ombros ou corrido no lugar. Eu tinha sido legal como um pepino. Eu não estava necessariamente animado e certamente não estava nervoso. Parecia o próximo passo a dar na minha vida, e eu pensei que havia encontrado alguém que realmente me amava por mim, desde que estivemos juntos antes de eu jogar na NFL. Eu acho que estava errado.

Mas errado ou não, eu não tinha pés frios e também não tinha um brilho quente de antecipação, o que Peter obviamente tinha.

Ao meu lado, ele estava pulando nos calcanhares. O homem não pôde ficar parado.

Isso era normal?

Eu não deveria ter parado no dia do meu casamento?

Na época, eu não tinha pensado duas vezes, mas agora... agora eu estava começando a ver que nosso casamento poderia estar condenado desde o começo, mesmo sem a infidelidade.

Eu realmente amava Stacy ou a ideia de me casar com minha namorada de infância? Essa foi a última coisa que Stacy disse depois da mediação do divórcio. Na época, eu atribuí isso a ela tentando me culpar pelo que tinha acontecido, mas talvez houvesse alguma verdade nisso. Eu não tinha prestado atenção, porque quando a peguei, ela disse que minha carreira acabou e fez parecer que o que tinha feito era porque Colby acabara de assinar um grande contrato.

Mas então, meses depois, ela disse que eu nunca a vi realmente e que a amava, mas que não a amava. Ela disse que dormiu com Colby para chamar minha atenção.

Funcionou. Definitivamente chamou minha atenção.

O harpista começou a tocar Isn't She Lovely como a marcha nupcial.

Primeiro foram as meninas das flores, Sierra e Sofia. As meninas levaram o trabalho muito a sério, enquanto jogavam pétalas vermelhas para a esquerda e direita a cada passo que davam. Houve um pequeno soluço quando, no meio do corredor, Sofia, a mais nova das duas, ficou sem flores e começou a chorar. Sierra não perdeu o ritmo e compartilhou algumas de suas flores com a irmã mais nova.

Lá foram oohs e ahhs dos convidados.

As damas de honra caminharam pelo corredor depois das meninas e meu pulso começou a acelerar com a antecipação de ver CiCi.

Quando ela apareceu, meu corpo inteiro ganhou vida. A atmosfera ao meu redor mudou. Eu tinha ouvido falar de pessoas iluminando quartos, mas estávamos ao ar livre e ainda assim CiCi estava conseguindo.

O sol estava se pondo e lançava um brilho dourado sobre ela, destacando seus ombros nus e clavícula definida. Seu cabelo foi arrancado do rosto, mostrando a linha sedutora de sua mandíbula e lábios carnudos. Seus olhos azuis pareceram positivamente elétricos.

Meu peito doía por sua beleza. Ela era de tirar o fôlego.

Quando seus olhos encontraram os meus, um rubor subiu em suas bochechas e os cantos de seus lábios apareceram em um pequeno sorriso antes de desviar o olhar. Ela tomou seu lugar em frente a mim na borda da estrutura de madeira.

Eu estava vagamente ciente da música mudando para a marcha nupcial e dos convidados levantando. Todo mundo estava olhando para o corredor, para a grande entrada da noiva, mas eu não conseguia desviar

o olhar de CiCi. Ela me cativou de uma maneira que eu nunca soube que era possível.

Ela iria embora amanhã de manhã. Ela estava indo para casa e se eu não fizesse algo, eu poderia nunca mais a ver. Eu não poderia deixar isso acontecer. Poderíamos ter acabado de nos conhecer, mas o que eu estava sentindo era real. Eu só esperava que não fosse o único a sentir isso.

CAPÍTULO 20

Cici

— Champagne? — Um garçom perguntou enquanto estendia uma bandeja de taças cheias de bolhas.

Eu segurei meu telefone em uma mão e peguei uma taça com a outra.

— O que está acontecendo? Isso é para o brinde? — Minha mãe perguntou enquanto se esforçava para ver ao meu redor através da tela.

Ela não entendeu que não funcionava assim.

— Não. Nós já fizemos o brinde.

— Bem, e o bolo? Eles já cortaram o bolo?

— Sim.

— Então eu perdi tudo isso?

— Sim. — Minha mãe ligou quatro vezes durante o casamento e a recepção, mas eu esperei até que tudo terminasse para ligar de volta. Eu amava minha mãe, mas ela era acostumada a fazer coisas para si mesma. E ela era conhecida por dizer coisas realmente inapropriadas.

No meu casamento, ela fez um brinde que incluía segredos para manter um casamento fresco, isso teria feito a Dra. Ruth corar. Não que ela soubesse alguma coisa sobre casamento. O mais próximo que minha mãe chegou do corredor, foi um noivado de duas semanas com um homem que ela estava convencida de que Elvis reencarnou. Felizmente, não demorou muito para que o homem mostrasse que não era nada além de um cão de caça. Eu tinha dez anos na época e não poderia estar mais feliz quando Elvis deixou o prédio.

— Eu só não entendo por que você não atendeu antes, para que eu pudesse ver. De que adianta a tecnologia se você não a usa?

— Me desculpe mamãe. — Pedi desculpas *novamente* por não mostrar o casamento. — Eu não queria fazer um Diplo.

— O que é um Diplo?

— Ele é o DJ que transmitiu ao vivo o casamento de Joe Jonas e Sophie Turner.

— Casamento de quem?

— Sansa Stark e um dos irmãos Jonas. — Expliquei.

— Eu pensei que você disse que o nome dela era Sophie?

— Deixa pra lá. Não importa. Como estão os meninos?

— Eles estão bem. Eles estão lá embaixo limpando o porão.

Esse era o código para jogar video game no porão.

— Faz duas horas e eu não ouvi um pio deles.

Sim. Definitivamente video game.

— Aubrey está aí? Quero lhe dar parabéns.

— Não. Ela e Peter já foram para o quarto.

— Eles fizeram? — A decepção de minha mãe era palpável. Felizmente, eu estava acostumada a decepcioná-la.

— O casamento foi lindo?

— Sim. Foi perfeito! — Realmente foi.

Meu casamento foi um circo. Tivemos mais de duzentos convidados. Eu permiti que minha mãe convidasse todos os seus amigos, e Steve tem

uma família numerosa. Eu mal conhecia as pessoas lá. Steve e eu mal dissemos duas palavras um para o outro o dia todo, além dos votos que dissemos no altar. E ele ficou tão bêbado na recepção que, quando chegamos à suíte de lua de mel, ele desmaiou e eu assisti *o Casamento do meu Melhor Amigo* na HBO.

Eu não tinha planos de me casar novamente, mas se o fizesse, queria que fosse exatamente como hoje. Pequeno. Íntimo. Perfeito.

— Você ainda está na recepção?

— Sim. — Eu mostrei a ela minha taça de champanhe.

— Então isso significa que você está se divertindo?

Concordei enquanto bebia meu espumante, tomando cuidado para não revelar a emoção que estava sentindo.

Eu ainda estar na recepção não tinha nada a ver com diversão no *momento*, era a promessa de diversão por vir. Vinte minutos atrás, Liam me disse que ele tinha que levar sua mãe para casa e perguntou se ele poderia me levar a um lugar especial quando voltasse.

A mãe dele era uma mulher muito doce. Eu não sabia que ela era sua mãe quando começamos a conversar. Eu notei que ela tinha problemas para se levantar e fui ajudá-la. Eu pensei que ela poderia ter bebido demais, mas ela explicou que tinha lúpus e estava se sentindo cansada. Eu perguntei o que eu poderia conseguir para ela e ela disse que seu filho. Por acaso aquele filho era Liam.

Quando eu o encontrei e disse que sua mãe estava pedindo por ele, a preocupação que cruzava suas feições cinzeladas partiu meu coração. Eu garanti a ele que ela estava bem, pronta para ir para casa. Foi quando ele perguntou se poderia me levar a algum lugar quando voltasse. Eu perguntei se eu deveria me trocar, mas ele disse que gostava do vestido.

Na verdade, ele *rosnou* por gostar do vestido. Como quando ele me disse para deixar meus sapatos na primeira noite.

Então, vinte minutos depois, Eu me vi de calcinha úmida, não tão pacientemente esperando para ser levada para aquele lugar especial.

— Você sabe que os casamentos são um ótimo lugar para conhecer homens! — Minha mãe exclamou.

— Eu te ligo amanhã no meu caminho para o aeroporto, mãe. — Encerrei a ligação antes que ela pudesse continuar, ou me dar algumas dicas como ela fez durante o seu brinde no meu casamento.

Deslizei meu telefone de volta no bolso do meu vestido. Desde que o casamento foi tão de última hora Aubrey disse que as damas de honra poderiam usar qualquer vestido que quisessem, desde que fosse azul marinho. O único vestido azul marinho que eu possuía tinha bolsos. Ponto!

Minha mente começou a vagar pelo que tinha sido todo o fim de semana. *Liam*.

Durante toda a noite eu o peguei olhando para mim. Eu sentiria algo, um formigamento na minha pele, um rubor nas bochechas ou os minúsculos pelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiar. E com certeza, eu olhava na direção dele e o encontrava me encarando. Não apenas me observando casualmente, mais como focado a laser.

Tudo começou quando eu andei pelo corredor. Ele me observou com uma intensidade predatória que eu senti como um toque físico. Eu nunca tinha experimentado uma conexão tão forte com alguém antes. Mas, novamente, ninguém nunca olhou para mim do jeito que Liam olhou.

Ele olhou para você como se você fosse a única mulher no mundo, uma voz minúscula apareceu lembrando-me do que eu disse que queria se e quando chegasse a outro relacionamento.

— Com licença, você gostaria de dançar?

Eu me virei e vi um homem que não reconhecia parado atrás de mim. Ele era atraente e *grande*.

— Oh, eu sou... Ca. — Eu parei de dizer casada. Eu não era casada. Não mais. — Eu estou esperando por alguém.

Ele estendeu a mão. — Dance comigo enquanto espera?

— Por que não? — Eu levantei e peguei a mão dele.

Quando cruzamos a pista de dança, não pude deixar de sentir que estava fazendo algo errado. Eu tive que me lembrar de que era solteira. Sim, eu estava esperando Liam voltar, mas não era como se estivéssemos namorando. Fazer sexo duas vezes não era um relacionamento.

— Qual o seu nome? — O homem perguntou quando ele descansou a mão no meu quadril.

— CiCi. — Era estranho ter um homem que eu não conhecia me tocando. — Qual o seu nome?

— Colby

— Prazer em conhecê-lo. — Ao contrário da conexão instantânea que tive com Liam, não senti nada por esse homem.

Ele era igualmente atraente, mas não havia química entre nós. Ele me lembrou um pouco de Steve, na verdade. O olhar em seus olhos. O jeito que ele sorriu. Era como se eu fosse um jogo que ele estava tentando descobrir como ganhar. Não tinha nada a ver comigo e tudo a ver com ele.

Enquanto balançávamos com a música, eu tinha certeza de que nossos corpos estavam se tocando o menos possível. Era muito diferente da maneira que eu dancei com Liam e não queria que ele me tocasse, mas me senti totalmente confortável.

Desde o momento em que conheci Liam, havia uma conexão inexplicável entre nós que eu queria explorar. Desde então, eu não queria nada além de passar todos os momentos que pudesse com ele, mesmo quando estava chateada com ele. E era mais do que apenas o sexo louco e quente. Eu queria apenas estar *com* ele.

Agora, com Colby, eu estava dançando com um total estranho, um que eu não tinha nenhum desejo de conhecer. Eu estava contando os segundos até a música terminar.

— Então, você conhece o noivo ou a noiva?

— A noiva. — Achei que isso seria bastante óbvio desde que eu era a madrinha do casamento, mas talvez ele estivesse apenas tentando conversar. Se fosse esse o caso, a etiqueta ditaria que eu faça o mesmo. — E você?

— Eu cresci com o noivo.

Minha mente seguiu o mesmo caminho de todo o fim de semana e me perguntei se ele conhecia Liam. Parecia que todas as estradas levavam a esse homem. Virei minha cabeça para digitalizar e ver se ele já estava de volta. E para minha surpresa, ele estava. E ele estava vindo nessa direção. E ele não parecia feliz.

CAPÍTULO 21

Liam

— O que você está fazendo aqui? — Eu cerrei os dentes.

E que porra você está fazendo dançando com CiCi?

CiCi imediatamente saiu dos braços de meu irmão, alarmando seus traços expressivos.

Colby deu um passo em minha direção. — Liam, olhe. Eu só quero conversar.

— Agora não é a hora. — Eu falei em um sussurro, um sussurro *ameaçador*, mas mesmo assim um sussurro.

— Eu só queria lhe dizer que sinto muito pelo que aconteceu com Stacy. Eu não quis...

— Você não quis? — Meu sangue estava fervendo, mas de alguma maneira eu consegui manter minha voz calma e meu comportamento casual. O casal feliz tinha partido, mas eu ainda não queria estragar a noite causando uma cena na frente dos convidados restantes. — Então, o que, você tropeçou com seu pau e aconteceu que caiu na boceta de Stacy?

Ouvi CiCi respirar fundo, e podia senti-la olhando para mim. Mas tudo que eu podia ver era o rosto do meu irmão e ele tinha um alvo pintado. Minhas mãos estavam em punhos ao meu lado, e eu sabia que não havia como manter a calma por mais tempo.

Sem outra palavra, me virei e fui embora. Cortei um caminho que levava a uma área isolada na parte de trás da propriedade. Ouvi passos atrás de mim e sabia que havia uma boa chance de que Colby estivesse

me seguindo. Se eu ia lidar com ele, queria fazer isso em particular. Quanto menos testemunhas, melhor.

Quando cheguei ao meu destino, me virei, com a intenção de nocautear Colby se ele não fosse embora imediatamente. Meus dedos se fecharam em punho enquanto eu girava nos calcanhares. Mas não era Colby parado na minha frente, era CiCi.

Seus olhos se arregalaram e eu não podia ter certeza, mas eu apostaria que a reação dela foi uma resposta ao brilho assassino nos meus olhos.

— Sinto muito. — Ela deixou escapar.

— Desculpe pelo quê? — Meu coração estava batendo com adrenalina, meu corpo preparado para uma luta.

— Por dançar com *ele*. Eu não sabia... Que ele era o... Eu não sabia quem ele era.

— Você não tem nada para se desculpar. — Eu podia sentir os muros de autoproteção se erguendo quando dizia: — Você não é minha esposa, nem mesmo minha namorada. Você pode dançar com quem quiser.

A testa dela tricotou. — Eu sei que não estamos juntos. Mas eu nunca dançaria com ele se soubesse quem ele é.

— Eu não estou chateado porque você estava dançando com meu irmão. — Eu menti.

Seus olhos se arregalaram para o tamanho de pratos. — Seu *irmão*?

Meu queixo ficou tenso e minhas narinas se alargaram. Eu era um touro pronto para a batalha e CiCi havia inadvertidamente acenado com a bandeira vermelha. *Esse* era o olhar que eu mais odiava. O olhar que as pessoas tinham quando descobriram que não era algum idiota

qualquer que dormiu com minha esposa, era meu *irmão*. O olhar de pena.
— Não é da sua conta. Eu nem te conheço.

O canto dos olhos dela se encolheu com a minha declaração cortante. Eu podia me ouvir sendo um idiota, e CiCi não merecia isso. Mas não consegui parar o trem idiota agora que ele havia saído da estação.

— Bem. — Ela levantou as mãos e vi a luz desaparecer de seus olhos. Em uma fração de segundo, a sombra foi atraída para a janela de sua alma. Seu tom era civilizado quando ela falou com palavras medidas. — Eu só queria me desculpar, e ter certeza de que você estava bem. Eu fiz as duas coisas.

E assim, ela se foi.

Eu estava no meio do lugar mais tranquilo da propriedade e senti como se houvesse uma enorme pedra no meu peito. E a parte mais cagada foi quê fui eu quem colocou lá. CiCi não tinha merecido isso.

O que estava me matando era que normalmente não me comportava assim. Eu não era o cara que tira conclusões como eu tinha feito quando vi o anel dela, e eu não era o cara que atira a frustração em pessoas inocentes. Normalmente, não tratava mal as pessoas sob nenhuma circunstância, mas fiz as duas coisas com ela.

Eu lhe devia um pedido de desculpas. *Outro* pedido de desculpas, não que eu esperasse que ela aceitasse. Ela provavelmente não queria nada comigo, e estaria totalmente justificada nesse desejo.

Mas isso não significava que eu não diria a ela que sabia como eu tinha sido um merda, e dizer a ela como estava arrependido. Antes de tentar fazer isso, eu precisava descobrir por que estava me comportando dessa maneira. Ao crescer, minha mãe sempre nos dizia que não queria ouvir desculpas. A menos que soubéssemos pelo que estávamos nos desculpando e que não o faria novamente.

Levei menos de um minuto para descobrir a resposta. Era tão óbvio que fiquei um pouco envergonhado que isso me levou tanto tempo.

Meus pés não conseguiam me carregar rápido o suficiente enquanto eu corria para encontrar CiCi e pedir perdão a ela. Novamente.

Mas parei quando ouvi a voz dela. Estava vindo de frente. Eu não podia vê-la e ela não podia me ver porque um grande muro de contenção estava entre nós.

— Eu não quero me envolver. — Ela retrucou. — Isso não é da minha conta.

Eu me encolhi com o uso dela das palavras duras que acabei de falar com ela.

— Por favor! Fale com ele. Eu só quero dizer que sinto muito. Eu preciso que ele saiba. Eu preciso que ele me perdoe. Eu preciso...

— Você se ouve? — Ela soltou uma risada forçada. — *Você precisa...* Acho que talvez esse seja seu primeiro erro, pensando no que *você* precisa. Isso não é mais sobre *você*. Você perdeu todos os direitos sobre isso. O que *você* precisa não importa. Eu não te conheço, e mal conheço seu irmão, mas se um dos meus filhos tivesse puxado algo assim, eu diria a eles que aparecer em um *casamento*, sem aviso prévio, era sobre *eles*, não mais ninguém.

— Ele não me deixou escolha! Ele não fala comigo! Eu não pretendia que isso acontecesse, eu juro. Ele nem me deixa explicar. Eu tive que aparecer, o que mais eu deveria fazer? — A voz de Colby falhou e eu imaginei ele estava prestes a abrir em lágrimas. Era uma tática que ele usara em nossa mãe quando criança. Eu não podia acreditar que ele ainda estava fazendo isso quando adulto.

Na verdade... Eu poderia.

— Que tal você crescer e parar de bancar a vítima? — O tom de CiCi era de nojo e isso me fez sorrir. — *Você fez isso e é um homem crescido. Intensifique e assuma a responsabilidade por isso. Pare de agir como se seu irmão lhe devesse alguma coisa. Pare de ficar pensando sobre o que você precisa, e pense sobre o que ele precisa. Respeite seus limites.*

Eu não podia acreditar que ela estava realmente me defendendo depois do jeito que eu a tratei. Eu não mereço a defesa dela, mas com certeza me senti bem.

— Prepare-se e tome as consequências de suas ações. Pare de ser uma *putinha* chorona.

Uma bolha de risada surgiu em mim. Eu engoli, mas ainda fez um som. Minha capa de invisibilidade estava estourada, eu andei na esquina para me juntar a eles, o que foi uma pena, porque eu estava realmente gostando de ser uma mosca na parede nessa conversa.

Colby me notou primeiro e abriu a boca, mas eu o venci com força.

— Vá para casa. — Eu declarei firmemente.

— Ok, mas primeiro deixe...

Ele começou a discutir, mas eu falei sobre ele. — Se você quer uma *chance de* sermos irmãos de novo, você não diga outra palavra. Vire sua bunda, volte para minha casa, cuide da mãe hoje à noite e deixe a casa amanhã de manhã.

Pude ver que ele tinha mais a dizer. Ele queria discutir comigo. Houve um momento de hesitação antes de seus ombros caírem e ele se virar e se afastar.

Fiquei realmente surpreso que funcionou. Provavelmente tinha mais a ver com o discurso que CiCi acabara de lhe dar do que qualquer coisa que eu disse ou fiz.

Ouvi-la com meu irmão me deu um vislumbre, uma pequena espiada atrás da cortina de como ela é como mãe, sem o apelido, e era impressionante e estranhamente atraente. Eu adorava que ela não tivesse dado uma merda ou caído pela emoção falsa que meu irmão estava encenando.

Se eu ainda não tivesse descoberto que estava me apaixonando por ela, eu perceberia isso agora.

Quando não consegui mais ouvir os passos de meu irmão, virei-me para CiCi.

— Sinto muito. — Eu respirei. — Eu sou um idiota. Novamente. Fiquei chateado e descontei em você. Você não merece isso e eu não mereço seu perdão. Mas eu só queria que você soubesse que a razão pela qual tenho agido como um idiota, é porque estou me apaixonando por você. Eu sei que isso pode parecer loucura, mas a partir do segundo em que te vi, você possuiu uma parte de mim. E a cada minuto que passo com você, você entra um pouco mais. Eu nem sequer considerei estar em um relacionamento desde o meu divórcio, mas nunca me senti assim com ninguém, nem mesmo com Stacy. Eu te conheço há dois dias e não consigo imaginar minha vida sem você. Eu sei que você provavelmente não quer nada comigo depois de como eu agi, mas eu só queria que você soubesse por que agi dessa maneira e que sinto muito. Eu nunca vou tratá-la assim novamente. Eu posso te prometer isso.

Sua expressão era ilegível. Ela estava olhando para mim, mas seus olhos estavam em branco. A sombra ainda estava desenhada nas janelas de sua alma. Eu odiava não vê-la. Eu odiava não ter ideia do que ela estava pensando ou sentindo. Mas ela ainda estava na minha frente, então eu estava levando isso como uma vitória.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, o canto dos lábios dela se contraiu e o brilho voltou aos seus olhos. — Você está

realmente entendendo esse pedido de desculpas. Talvez você deva dar aulas ao seu irmão.

— Eu acho que você fez um bom trabalho nisso. — Sorri quando a pedra de concreto que estava descansando no meu peito rolou. — Minha parte favorita foi quando você disse pra ele parar de ser uma putinha chorona.

— Sim, eu pensei que era um ponto alto também. — O sorriso que se espalhou em seu rosto fez meu coração explodir. — Eu acho que estava tendo flashbacks de lidar com meu ex. Ele gostava de me culpar e os meninos por muitas coisas, e era algo que eu provavelmente deveria ter dito a ele. Peço desculpas, mas de alguma forma sinto que ele provavelmente mereceu.

Eu queria puxar ela nos meus braços e beijar seus lábios perfeitos, mas achei que era melhor não empurrar minha sorte. — Alguma chance de você ainda estar disposta a dar uma volta?

— Para o seu “lugar especial”? — Ela perguntou enquanto fazia aspas no ar.

— Esse é o único.

— Sim. Mas primeiro, quero que você saiba algumas coisas. Eu tenho gêmeos de dez anos. Micah e Mason.

— Eu sei disso.

— Você sabe?

— Sim, Peter me disse.

— Oh, bem, eu simplesmente não queria mais bombas. Você quer me dizer mais alguma coisa?

Eu não tinha certeza do que ela estava falando.

Ela acabou de descobrir que meu *irmão* é a pessoa que peguei com minha ex-esposa.

— Quaisquer outros segredos familiares ou pessoais que eu possa preciso saber? Só acho que devemos divulgar tudo isso antes que passemos mais *tempo sozinhos* juntos.

A maneira como ela disse passar o *tempo sozinho* fez meu pau inchar. Tudo que eu queria era passar um tempo com CiCi, mas o fato de que era para onde sua mente estava indo, me deixava praticamente tonto de luxúria.

Eu balancei minha cabeça que não, eu só queria levá-la para o meu lugar, mas então percebi que havia uma coisa que ela não sabia. E se por acaso tivermos um relacionamento, era algo que ela precisava saber. — Minha mãe tem lúpus e vive comigo. Levei *meses* para convencê-la a morar comigo e, se depender de mim, ela viverá comigo o resto da minha vida.

Lágrimas se acumularam em seus olhos e meu coração afundou. Eu não sabia por que ela estava chorando, mas eu odiava vê-lo. — Você está bem?

Ela assentiu e fungou enquanto enxugava uma lágrima perdida que caiu. — Isso é tão querido. Só espero que um dia meus filhos cresçam para ser esse tipo de homem, o tipo de homem que você é.

Esqueça o estava, eu estou totalmente apaixonado por essa mulher.

CAPÍTULO 22

Cili

Dirigir juntos pela areia interminável do deserto em um jipe sem teto não era exatamente o que eu tinha em mente quando Liam tinha dito que ele queria me mostrar um lugar especial, mas aqui estávamos. Meus dedos agarraram a barra lateral pela minha vida. Certamente estava agradecida pelo meu novo cabelo curto. As velhas madeixas até a cintura estariam voando por toda parte, torcendo-se e formando emaranhados o que levaria metade da minha vida para desembaraçar.

Agora, com apenas um pente rápido resolveria, pelo menos eu sabia que não pareceria uma lunática quando chegássemos ao nosso destino, e saíssemos desse passeio ao ar livre pela Disneylândia.

Após cerca de vinte minutos, chegamos a uma formação rochosa que ficava sozinha na vasta extensão de areia. Liam desligou o motor e pulou para fora, rapidamente atravessando para o meu lado e estendendo a mão para mim.

— Uau, isso foi... — Eu respirei, tentando me orientar.

Ele piscou. — Divertido?

— Claro, vamos nos divertir. — Na verdade tinha sido. Eu não estava acostumada a ser espontânea, mas com Liam, não era tão assustador.

Talvez fosse porque ele disse que estava se apaixonando por mim.

Ele pegou um cobertor no pequeno compartimento de armazenamento no banco de trás, e espalhou no chão, bem em frente à grande formação rochosa. Ele estendeu a mão para mim novamente e me guiou para uma posição sentada antes de voltar para as costas do jipe.

Enquanto voltava para o cobertor, levantou uma garrafa verde em uma mão e duas taças de champanhe na outra. — Roubei-os da recepção. — disse ele com um sorriso.

Ele se estabeleceu ao meu lado e depois me puxou de volta contra ele. Inclinei-me em seu calor e me rendi ao conforto e segurança de seus braços. Embora a noite estivesse fria, nunca me senti mais quente do que quando estava cercado por ele.

Ele derramou o espumante nas duas taças e eu perguntei: — Este lugar é incrível. Como você encontrou isso? Parece tão aleatório.

— Porque é. Eu encontrei completamente por acaso, quando estava fora da estrada. Anotei as coordenadas no GPS para poder voltar sempre que quisesse. Às vezes venho aqui só para pensar. Eu gosto de olhar para as estrelas. Isso me faz perceber o quão pequeno sou em comparação com o universo. O que faz meus problemas parecerem pequenos também. É esquisito, de certa forma. Perceber que você é tão insignificante. Mas também é reconfortante, se isso faz sentido.

Peguei minha taça e tomei um gole generoso. Se eu fosse contemplar os mistérios do universo e meu lugar nele, precisaria de um pouco de relaxamento primeiro.

Inclinei minha cabeça no ombro dele enquanto continuava a beber meu champanhe. — É tão bonito. — Murmurei enquanto olhava para o céu.

Liam escovou meu cabelo gentilmente para trás do lado do meu rosto, depois se inclinou e beijou meu pescoço. — Sim, você é linda. — Ele murmurou seus lábios tão perto do meu ouvido que eu podia sentir a respiração quente que ele expelia com cada palavra.

Uma onda de tontura tomou conta de mim, e eu não acho que tenha algo a ver com os efeitos do álcool. Não, a voz de Liam era muito mais poderosa que o simples champanhe.

Virei minha cabeça, inclinando meu queixo para que nossos lábios se encontrassem. Os braços dele se apertaram ao meu redor, me puxando ainda mais para perto quando ele deslizou a língua na minha boca, aprofundando tanto o beijo quanto meus sentimentos.

Um gemido escapou do fundo do meu peito. Fiquei impressionada com as sensações e sentimentos. Este fim de semana tinha sido um despertar para mim, não havia dúvida. Isso me fez perceber que eu estava operando no piloto automático por muito tempo.

Mas esses novos sentimentos vieram a mim a uma velocidade que eu não estava necessariamente preparada. Eu estava tão fora de prática quando se tratou de processar qualquer coisa que acontecesse dentro de mim, que este fim de semana quase me bateu na bunda.

Não que eu estivesse reclamando. O sentimento das mãos de Liam no meu corpo, e seus lábios se movendo nos meus teria me deixado saber o quão completamente ridículo isso seria. Não. Eu não tinha absolutamente nada do que reclamar.

Sua mão mergulhou mais baixo na minha coxa e empurrou a barra da saia pela minha perna. Eu me esforcei para pressionar minha boca ainda mais forte contra a sua, na luxúria frenética que crescia na minha barriga quanto mais perto seus dedos chegavam ao objetivo final entre as minhas pernas.

Eu precisava dele e o queria. Eu tinha que tê-lo. Não apenas naquele momento. Eu sabia disso agora. O que estava acontecendo entre nós, e em meu coração não era apenas uma coisa passageira que desapareceria. Quando eu for amanhã. Teria mais implicações em longo prazo do que isso, e eu sabia agora o que queria. Desesperadamente.

A taça de champanhe caiu da minha mão quando eu alcancei meus braços atrás da cabeça e enredei meus dedos em seus cabelos, puxando sua cabeça ainda mais para baixo. Ele plantou beijos suaves no meu

pescoço, eu relaxei contra ele e desfrutei de todas as sensações que suas mãos e boca estavam enviando através do meu corpo.

Seus dedos subiram pela minha coxa e ele empurrou o tecido rendado da minha calcinha para o lado.

— Deus, você está tão molhada. — Ele gemeu, e suas palavras me deixaram ainda mais molhada.

As pontas dos dedos roçaram meus lábios externos, fazendo a viagem suave para cima e para baixo ao longo da minha costura, cinco vezes antes de finalmente penetrarem nas minhas dobras.

Eu respirei fundo. Porra, isso foi incrível. Isto era uma combinação de satisfação e desejo que eu nunca tinha experimentado. Seus dedos se movendo dentro de mim me fizeram sentir completamente satisfeita por um lado, mas por outro lado, havia um fogo queimando profundamente dentro da minha barriga que queria desesperadamente mais.

Mais o *que*, eu não tinha certeza. Meu cérebro não estava funcionando neste nível de detalhe naquele momento. Mais prazer, mais proximidade, mais sentimento, mais intensidade... Apenas mais.

Seu polegar se moveu em pequenos círculos sobre meu clitóris no topo da costura molhada e eu gritei, o som quebrando a noite ainda deserta. Raios elétricos de prazer esmagador quebraram em mim. Certamente era mais. Eu tinha conseguido meu desejo e adorei.

Movi meu quadril para frente e para trás em um ritmo que surgiu do fundo dos meus ossos. Era uma dança primitiva que foi arraigado no meu DNA. Minha carne sensível moeu contra sua mão forte e dedos gentis, cada nervo disparando de uma só vez, de todos os pontos de contato.

Meus dedos agarraram ainda mais desesperadamente seu cabelo enquanto meu quadril se erguia do cobertor, tudo em mim me levando a

ir mais alto, mais fundo a atingir o pico do clímax que eu estava me aproximando a cada movimento dele. Dedos talentosos.

O som dos meus próprios gemidos atingiu meus ouvidos como se pertencesse a outra pessoa. Eu nem tinha percebido os sons viscerais escapando dos meus lábios até ouvi-los. Pareciam vir de outra mulher. Uma mulher despreocupada, sexy e devassa.

Isso poderia ser eu? Seria isso que eu havia me transformado no espaço de um fim de semana?

Eu esperava que sim.

O orgasmo me bateu do nada, sem aviso prévio. Ah, claro, eu sabia que estava me sentindo bem, mas não havia nada desse acúmulo de oh-garoto-eu-estou-por-vir. Era como ser atropelada por um caminhão Mack. Só imaginei que isso fosse muito melhor do que aquilo.

Meu corpo inteiro estremeceu e tudo se apertou. Meus olhos se fecharam e as estrelas dançaram na escuridão atrás das minhas pálpebras. Tudo dentro de mim girou como se estivesse em um passeio de carnaval. Eu não conseguia desacelerar, mesmo que quisesse, e definitivamente não queria. Eu gostei da velocidade que eu estava correndo. Mesmo se estivesse indo para um acidente, eu não me importava. Eu faria isso de cabeça para baixo ou nem um pouco.

Minha respiração ficou tão rápida que tive medo de hiperventilar. Eu já estava com tontura, então já estava a um passo neste caminho.

Eu desci do alto devagar, uma viagem cheia de músculos trêmulos e respirações trêmulas, para não mencionar uma frequência cardíaca galopante que pulou várias batidas enquanto diminuía para algo semelhante a uma velocidade normal.

Liam me segurou com força o tempo todo, e acariciou meu cabelo enquanto ele beijava o topo da minha cabeça. Eu nunca me senti mais segura e satisfeita do que naquele momento.

Ele era mágico. Ele era isso.

Quando fui capaz de me movimentar novamente, para não mencionar pensar racionalmente, inclinei minha cabeça e pressionei um beijo suave em seus lábios. — Isso foi incrível. — Eu respirei.

Ele sorriu, olhando profundamente nos meus olhos. — Esse foi o começo. — Ele corrigiu.

CAPÍTULO 23

Liam

Segurar Cici contra mim enquanto a fazia perder a cabeça em êxtase, poderia muito bem ter sido a única experiência mais poderosa da minha vida. Foi mais do que apenas uma vez. Caralho foi muito mais.

Observar seu rosto se contorcer de prazer pela luz da lua do deserto... Caramba, isso mudou a vida. Chegou a mim, bem no fundo, de uma maneira que nada jamais teve.

Eu queria essa mulher e não apenas na cama. Ou em um cobertor. Eu queria todas as partes dela, corpo, alma e mente. E eu a queria em todas as partes da minha vida, entrelaçada em todos os dias.

Com quem eu estava brincando? Eu não a queria apenas *na* minha vida. Eu a queria no centro disso. E segurando-a com força contra mim enquanto eu lhe dava um prazer incrível, observando seu rosto enquanto sombras e camadas de vulnerabilidade passavam através dele, serviu apenas para levar esse ponto ainda mais.

Eu não pude deixar de sorrir enquanto acariciava seu cabelo e beijava gentilmente sua pele macia. Isso era muito mais do que apenas sexo. Nós estávamos fazendo amor.

Recostei-me no mais alto dos afloramentos de rocha vermelha, puxando-a junto comigo. Então a puxei para cima e sentei sua bunda bem em cima da minha perna, fazendo com que ela soltasse um adorável grito de surpresa.

Estávamos virados um para o outro agora, em vez de encarar a mesma direção, então quando a beijei era ainda mais gostoso e parecia ainda mais profundo. Quando a puxei para mim, pude sentir os mamilos duros pressionando o tecido do vestido e da minha camisa.

Meu pau se contraiu com o pensamento de quão duro eles devem estar para que isso aconteça. Porra. Tanto quanto eu adorava o quão bom ela me fazia sentir quando me tocava, de muitas maneiras não era nada comparado ao fazer ela sentir prazer.

Saber que eu estava trazendo prazer para ela me fez sentir como um provedor, um protetor... Um *homem*.

O homem dela.

Ela se afastou da minha perna apenas tempo suficiente para me montar, nunca quebrando o beijo que unia nossas bocas. Um gemido retumbou profundamente na minha garganta. Porra, eu podia sentir o calor dela no meu pau, mesmo através de nossas roupas.

Por falar em roupas, eu terminei com elas. Estava na hora de remover todas as barreiras entre nós, o mais rápido possível.

— Eu quero você. Agora.

Eu cuspi as palavras entre beijos e ela gemeu: — Sim. Agora.

Ela se levantou e puxou a calcinha para baixo, quando eu levantei meu quadril e tirei minha carteira do bolso e para pegar uma camisinha. Rasguei a embalagem com os dentes e puxei o látex, depois percebi que ainda não tinha aberto o zíper.

— Você não é tão bom nisso quanto eu. — Ela brincou, me vendo atrapalhado.

Fiz uma pausa e olhei para ela, sinceridade inundando meus olhos e voz. — Eu acho que você é melhor na maioria das coisas. — Eu disse a ela, sinceramente. — Você é incrível.

Ela parou o sorriso brincalhão congelando na cara dela. Seus olhos de repente brilharam com um fino brilho de lágrimas que eu esperava que fossem boas como as que eu já tinha visto antes.

Quando ela caiu e assumiu a tarefa de tirar meu pau da calça com determinação obstinada, eu tinha certeza de que elas eram.

Eu rolei a borracha sobre a minha ereção e ela levantou a saia e montou em mim novamente. O tecido flutuou sobre nós, criando a capa perfeita.

Por mais que eu adorasse vê-la nua e estar nu com ela, essa coisa clandestina tinha certo apelo, eu tinha que admitir. Havia uma coisa de adrenalina acontecendo no meu sangue que era um complemento bastante poderoso para toda a excitação que também inundava meu sistema.

Ela se levantou apenas o suficiente para posicionar sua abertura bem na ponta do meu pau, e então se abaixou completamente em mim. A viagem foi lenta. Ela afundou seu corpo centímetro por centímetro, apertando suas paredes internas contra mim, cada vez mais apertada a cada novo milímetro que ela percorria.

Porra, ela se encaixou em mim como uma luva. Não foi a primeira vez neste fim de semana que pensei que fomos feitos um para o outro. O pensamento passou pela minha mente novamente, agora ainda mais forte. Pareceu como se nossos corpos tivessem sido perfeitamente trabalhado para se encaixar da maneira mais perfeita possível.

Quando a luva de veludo de suas paredes internas cobriu meu pau até a base, ela parou e se manteve parada por um momento. Ela se inclinou para frente e pressionou a testa na minha e ficamos lá, olhando nos olhos um do outro, compartilhando a respiração um do outro e bebendo o poder da energia que fluía entre nós.

Isso foi além do físico. Além do emocional, até. Este foi o destino.

Seus dedos apoiaram em meus ombros, me agarrando como se ela tivesse segurando a barra lateral do jipe no caminho. Então, sem quebrar o contato visual, ela começou a balançar o quadril para frente e para trás.

O ritmo era lento no começo, mas aumentava constantemente para um ritmo mais rápido e frenético.

A cabeça dela caiu para trás quando ela estava se movendo sobre mim, quebrando o feitiço do olhar compartilhado que estávamos segurando. Movi meus olhos por todo seu corpo, bebendo os detalhes, que eram deliciosos pra caralho.

Mesmo através das linhas de seu vestido, eu podia ver o jeito que seus seios saltaram em resposta à forma como ela estava montando meu pau. Eu os observei hipnotizado. Eles eram lindos, assim como o resto do corpo dela. Como arte.

Eu assisti a maneira como seu pulso batia no pescoço, o que me deixou saber que isso era tão bom para ela quanto para mim. Eu precisava disso.

Meus olhos se voltaram para o cabelo dela, que balançou e saltou de brincadeira com seu movimento. Eu nunca a tinha visto com o cabelo comprido de que ela falava, mas não podia imaginar que tivesse sido mais lindo que isso. Não seria possível. Meus olhos estavam colados ao brilho das ondas. Eu fiquei paralisado.

Me inclinei para a frente e beijei seu pescoço, depois lambi o brilho salgado de suor que havia se formado lá. Porra, sua pele estava tão quente. Tudo sobre isso, todo movimento, toda visão, todo som, todo toque estava me levando ainda mais em direção a um clímax poderoso. Eu podia sentir crescer, como uma onda acumulando força debaixo d'água, apenas esperando a onda subir e depois estourar.

Cada um de seus músculos internos se apertou ao meu redor e foi isso que me levou ao limite. Enterrando meu rosto na curva de seu pescoço, enterrei meus dedos em seu quadril, segurando-a em mim enquanto o orgasmo rasgava através de mim.

O sangue nas minhas veias era como lava aquecida enquanto corria pelo meu corpo, e este era um clímax que iria cair na história. Eu estava esvaziando mais do que apenas meu corpo, eu estava dando a ela minha alma. Não havia nada que eu tivesse que não fosse dela, eu estava dentro. Eu sabia disso antes, mas realmente não tinha aceito. Agora, neste momento, eu sabia com certeza. Eu era completamente dela, e não queria nada além que ela fosse minha também.

Antes de descer completamente do alto em que ela me enviou, meu pulso vibrou. Olhei para baixo e vi que era um chamado do Departamento de Polícia de Oasis.

— Merda. Eu preciso ver isso.

Com o máximo de cuidado possível, tirei CiCi do meu colo e a coloquei gentilmente no cobertor ao meu lado. Ela ainda estava ofegante quando desajeitadamente removi meu telefone do bolso da frente.

— Olá.

— Liam?

Eu reconheci a voz imediatamente. — Shane?

— Eu fui preso. Você pode me buscar?

— Estarei aí.

Desliguei o telefone.

— Está tudo bem? — CiCi perguntou, preocupação enchendo seus olhos.

— É Shane. Ele é o barman que eu estava substituindo. Ele foi preso. Eu preciso tirar ele de lá.

Sem hesitar, ela assentiu. — Vamos.

Uau, eu realmente amo essa mulher.

CAPÍTULO 24

Cici

A porta se abriu e nós dois olhamos com expectativa, mas quando dois policiais saíram, caímos de volta em nossos assentos. Isso estava acontecendo a noite toda. Estávamos sentados na sala de espera no DP do Oasis por quase seis horas. A única informação que conseguimos obter é que eles não estavam pressionando as acusações, então não havia fiança definida. Cerca de quatro horas atrás, o sargento na recepção nos disse que eles estariam liberando Shane em cerca de vinte minutos. Liam procurara uma atualização várias vezes, mas cada vez lhe diziam a mesma coisa, nenhuma informação nova.

— Obrigado por ficar.

— Você não precisa continuar me agradecendo. — repeti.

3... 2...

— Eu posso te levar de volta

— 1 — Eu sorri quando o interrompi.

— O que? — A confusão nublou seus traços bonitos.

— Você me agradece por ficar, e depois, dentro de três segundos, você se oferece para me levar de volta. Toda vez. Como um relógio.

O sorriso que se espalhou em seu rosto aqueceu meu corpo como uma dose de uísque. — Eu realmente queria que sua última noite aqui fosse especial.

— Espere, você está dizendo que ficar em uma sala de espera da delegacia *não* é sua ideia de especial? — Eu provoquei.

A verdade é que não tive queixas, exceto, talvez, a qualidade do café. Mas, além desse líquido horrível que eu tinha engolido, tinha sido realmente uma noite muito especial.

Eu tinha ouvido uma vez que quando você está com a pessoa certa, até mesmo ir ao dentista pode ser divertido, mas eu nunca entendi o quão verdade isso era. Havia conversas que eram únicas na vida. Conversas profundas na alma. Conversas dignas da Oprah. Conversas que sabia que me lembraria enquanto eu vivesse. Antes desta noite, eu só tive uma conversa desse tipo.

Aubrey e eu ficamos acordadas a noite toda antes da formatura do ensino médio. Nós conversamos sobre ir para a faculdade, ter filhos, casar, nossos sonhos e nossos medos. Eu nunca me senti mais perto de outra pessoa antes daquela noite ou desde então. Até agora.

Eu me senti mais próxima e mais conectada a Liam agora do que quando estávamos fazendo sexo. Eu descobri que a mãe dele estava doente muito antes de ser diagnosticada. Que ele praticamente criou Colby, o que tornou a traição de seu irmão ainda mais dolorosa. Ele me contou que Stacy era a namorada de sua infância e que ele poderia não ter sido tão inocente pelo que aconteceu como ele pensava originalmente.

Confidenciei a ele que chegara à mesma conclusão sobre meu próprio casamento. Nenhum de nós perdoou o que nossos parceiros haviam feito, mas nós dois sabíamos que havia duas pessoas em nossos casamentos e assumimos parte da responsabilidade.

— Eu meio que quero agradecer a Stacy pelo que ela fez. Acho que nunca teria partido, — disse ele, retomando nossa conversa. — Agora sei que não estava feliz, mas acho que continuaria vivendo assim.

— O mesmo. — Eu assenti. — Eu não teria partido. Eu sei disso.

— O que isso diz sobre nós? Porque nós dois ficamos em casamentos sem amor?

— Eu não sei sobre você, mas para mim foi orgulho. Eu não falho nas coisas. Quando assumo compromissos, eu os mantenho. Eu não quebro. Eu não traio a confiança. Eu colo.

— O mesmo. — Ele sorriu.

— Mas acho que não faria isso de novo.

— Se casar? — Ele perguntou.

Eu poderia estar louca, mas pensei que vi desapontamento atravessar seu rosto.

— Não. Eu quis dizer, se eu me casar novamente, não ficaria em um casamento sem amor novamente.

— Isso soa como um grande se.

— Meu divórcio foi finalizado há quatro dias. — Afirmei categoricamente.

— Justo. — Ele sorriu, e mais uma vez me aqueceu de dentro para fora.

Eu me perguntei se o sorriso dele algum dia perderia sua potência. Até agora, só estava ficando mais forte.

A porta se abriu mais uma vez e desta vez um jovem apareceu e Liam se levantou. Eu fiquei sentada, enquanto Liam se aproximava e falava com Shane. Ou, quem eu assumi ser Shane. Depois de alguns instantes, Liam apontou em minha direção, e o deixou para falar mais uma vez com o sargento da recepção.

Quando Shane atravessou a sala até mim, fiquei chocada com o quão jovem ele parecia, e que ele tinha uma grande contusão em seu rosto, na testa, bem como o lábio e um queixo arrebentados. Liam havia me contado um pouco da história de Shane. Eu sabia que ele teve uma

educação difícil. Pelo que Liam havia dito, ele era um bom garoto, com tendência a se autodestruir.

Como mãe, eu odiava pensar nos eventos que o levaram a esse momento.

— Oi, eu sou CiCi. — Eu disse enquanto me levantava da cadeira.

— Shane. Prazer em conhecê-la. — Ele sacudiu minha mão e um sorriso torto apareceu em seu rosto. — Eu gostaria que fosse em circunstâncias diferentes.

Meus instintos de mãe entraram em ação. — Você já comeu alguma coisa? Quer alguma coisa para beber?

Entreguei a Shane alguns lanches e garrafas de água que tínhamos conseguido nas máquinas de venda automática.

— Obrigado. — Ele pegou a barra de chocolate, batatas fritas e água e nós dois nos sentamos.

Ele torceu a tampa da água e tomou de uma só vez. Abri uma segunda garrafa e entreguei a ele. Tomou mais dois goles antes de comer o Snickers e o Doritos em tempo recorde.

— Desculpa. Eu estava com fome. — Ele limpou a boca com as costas da mão.

— Estou acostumada com isso. Tenho meninos gêmeos que comem seu peso em junk food.

— Você tem? — Shane parecia chocado.

— Sim.

— Uau, você parece jovem para ser mãe.

— Sim, eu sou a mãe a dez anos e eu também sou enfermeira. Alguém já viu isso? — Apontei para o galo na testa dele.

— Sim. — Shane levantou a mão e tocou sua testa. — Eles disseram que eu fui liberado, então acho que está tudo bem.

— Você teve náusea ou vômito? — Eu perguntei.

— Não.

— Visão embaçada?

— Não.

— Perda de consciência?

— Quando fui atingido, acho que apaguei por um segundo, mas do que isso, não.

Puxei meu telefone da bolsa e pressionei o ícone da lanterna. — Você se importa se eu olhar para suas pupilas?

— Continue.

Fiz um pequeno exame e fiquei satisfeita por ele não ter uma concussão. Os lábios e o queixo estavam ambos partidos, mas não parecia que eles precisavam de pontos. — Tudo bem se eu colocar um pouco de pomada antibiótica nisso? — Apontei para o queixo dele.

— Você carrega pomada antibiótica?

Eu assenti. — Meninos gêmeos, lembra?

Ele sorriu de novo. Tratei a ferida e dei-lhe um ibuprofeno.

Eu estava colocando meu mini kit de primeiros socorros de volta na bolsa quando Liam se juntou a nós. — Vamos sair daqui.

Quando saímos da delegacia, o sol estava nascendo à distância. Eu já trabalhei na emergência no passado e estava acostumada a entrar em um prédio quando estava escuro e não emergir até o sol nascer, mas eu não fazia isso há anos.

Andamos até o carro e ninguém falou. Comecei a me sentir como uma terceira roda. O silêncio continuou enquanto nos acomodamos no jipe.

Estávamos saindo para a rua principal quando me virei e perguntei: — Você precisa que percorramos algum lugar para conseguir comida de verdade?

— Não. Eu estou bem, obrigado.

Eu sorri e me instalei no banco do passageiro.

Depois de mais alguns momentos de silêncio, Shane falou. — Obrigado a ambos por ficarem esperando que eu fosse liberado.

— Não tem problema. — Eu respondi.

— Você está preso tem alguma coisa a ver com o dinheiro que você me pediu ontem à noite? — Liam cortou.

Essa foi a primeira vez que ouvi falar de algum dinheiro. Por mais que eu gostasse de passar horas conhecendo Liam, eu estava começando a pensar que deveria ter deixado ele me levar para casa. Eu não pensei que deveria estar aqui para isso.

— Sim. — Pelo reflexo do espelho lateral, pude ver os ombros de Shane caírem. — Eu precisava pagar algumas pessoas às quais minha mãe devia dinheiro.

— Sua mãe? — A voz de Liam suavizou, e todo o seu comportamento mudou.

— Sim.

— Você está em contato com sua mãe?

— Ela entrou em contato há cerca de um ano e precisava de ajuda. Eu não ouvi dela novamente até o mês passado.

— Espera. Foi por isso que você largou os estudos?

Quando Shane não respondeu, olhei para o espelho lateral e o vi olhando para suas mãos. Eu conhecia esse movimento. Quando os meninos não queriam que o outro tivesse problemas, eles evitavam completamente a questão.

— A quem ela deve dinheiro? — Liam perguntou, provavelmente chegando à mesma conclusão que eu.

— Os traficantes dela. Eles não levam essa merda de ânimo leve.

— Então, você pagou e eles ainda fizeram isso na sua cara?

— Eu era pequeno.

As mãos de Liam se apertaram no volante e seu queixo ficou tenso quando paramos na frente de um complexo de apartamentos. Deve ter sido o dinheiro que Shane havia pedido a Liam.

— Ligue para mim depois de dormir um pouco. Nós vamos descobrir as coisas. — O tom de Liam era firme, mas não zangado.

Shane assentiu e saiu fora do jipe.

Ele estava no meio do caminho de tijolos que levava ao prédio quando ele se virou, voltou, inclinou-se para o veículo e me puxou para um abraço. Seus braços se apertaram e eu o envolvi e o abracei de volta.

— Obrigado. — Ele falou tão baixinho que mal o ouvi.

— Eu não fiz nada. Tudo o que eu fiz foi tratar o corte e lhe dar comida ruim nas máquinas de venda automática.

— Sim, você fez. Seus meninos têm sorte de ter você.

E com isso, ele se virou e desapareceu atrás de um portão de ferro preto. Meu coração se partiu por Shane e quando olhei para Liam, meu

coração se partiu por ele também. Eu podia ver a nuvem negra pairando sobre ele.

— Eu deveria ter lhe dado o dinheiro.

Estendi a mão e toquei seu antebraço, sem saber o que dizer.

— Você quer tomar café da manhã? — ele perguntou.

O meu voo partia em quatro horas, se eu tivesse uma escolha entre me preparar para ir ao aeroporto ou passar mais tempo com Liam, não havia escolha.

— Absolutamente.

CAPÍTULO 25

Liam

Cici não tinha dito nada no curto trajeto até o restaurante, e eu daria qualquer coisa para saber o que ela estava pensando. Este fim de semana foi como um turbilhão. Parecia que o tempo havia passado tão rápido, mas também parecia que eu havia passado a vida inteira com ela.

Nós precisávamos conversar sobre o que ia acontecer quando ela voltasse para casa. Eu queria estar com ela. Seja como for. Todas as formas que ela concordasse em manter contato, eu aceitaria. Eu só queria estar na vida dela.

Parei no estacionamento do Sizzling Griddle e encontrei um lugar na frente.

— Oh. — Ela piscou várias vezes antes de olhar na minha direção.
— Imaginei que estaríamos comendo o café de no resort.

— Eu queria tomar um café da manhã tranquilo com você. Sem interrupções. — *Porque eu quero perguntar se posso vê-la novamente. Em breve. Talvez no próximo fim de semana. E o fim de semana depois disso.*

Eu não queria que isso, fosse *o que* fosse, terminasse só porque ela estava voltando para casa hoje.

— Oh. — Seus olhos azuis brilhavam quando um sorriso se espalhou por seu rosto e ela clicou no botão para soltar o cinto de segurança. — OK.

Sua reação deixou claro que o que eu disse significava algo para ela. Fiquei verdadeiramente impressionado que essa mulher, essa mulher incrível e inteligente duvidaria que alguém iria querer passar um tempo ininterrupto com ela.

— Eu vi você com Shane quando estava na recepção. Você foi ótima com ele.

Ela acenou com a mão com desdém. — Realmente não foi grande coisa.

— Sim, foi. E ele obviamente também pensa assim. Eu nunca o vi abraçar alguém tão duro ou por tanto tempo.

Ela deu um encolher de ombros. — Ele parece ser um bom garoto. Estou realmente feliz por conhecê-lo.

Todo o fim de semana, sempre que eu a elogiava ou mostrava o quão incrível ela era, ela subestimava ou desprezava como nada. Desde salvar a vida de Walter, até passar a noite toda esperando comigo na delegacia assim como tudo o mais ela apenas agiu como se não fosse grande coisa. Como se alguém faria o mesmo. Mas eles não fariam.

Eu balancei minha cabeça. — Você realmente não tem ideia do quão incrível você é, não é?

Ela riu quando baixou a cabeça e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Acho que foi uma noite longa e você pode estar um pouco bêbado.

— Eu não estou. — Eu fui muito claro sobre o quão espetacular ser humano ela era. — Eu esperaria até depois que comêssemos para perguntar a você isso, mas...

O painel do meu jipe se iluminou e vi que estava recebendo uma ligação da minha mãe. Ela acorda cedo, mas nunca ligou naquele horário. — Desculpe, eu tenho que atender.

Apertei o botão de resposta no volante. — Ei mãe. Tudo é...

— Seu irmão acabou de sair. Estou no resort. Nós precisamos conversar. — Ela tinha o mesmo tom de quando eu tinha catorze anos e peguei emprestado seu carro para ir em um show a uma hora da cidade.

Merda.

— Estou no Griddle, — estarei aí em cinco.

Eu desliguei a ligação e deixei minha cabeça cair no encosto de cabeça. CiCi estava voando em apenas algumas horas, mas eu sabia que não poderia adiar com minha mãe. O estresse afeta sua saúde e eu não seria o motivo dela ficar doente.

— Você está bem? — Perguntou CiCi. Mais uma vez, apenas pensando nos outros, não no fato de que não íamos tomar o café da manhã.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Sinto muito, mas eu realmente preciso voltar.

— Claro! Não se preocupe. — Ela puxou a correia do cinto de segurança de volta ao corpo e o prendeu.

Saindo da vaga tive pensamentos concorrentes correndo pela minha cabeça. Eu ainda queria conversar com CiCi sobre o que estava por vir, mas não era a hora. Não com minha mãe esperando para falar comigo. Eu me perguntei o que Colby havia dito a ela.

Depois de alguns minutos, CiCi perguntou: — Então seu irmão foi embora, isso é bom, certo?

— Talvez. Depende do que ele disse à minha mãe.

— Sim. — Ela assentiu enquanto considerava isso. — Acho que ela provavelmente quer que vocês dois resolvam as coisas.

— Ela não sabe que há algo para resolver.

Pelo canto do olho, vi a cabeça dela girar em minha direção.

— O que? — Ela ofegou.

— Ela não sabe sobre Colby e Stacy.

— O que ela acha que aconteceu?

— Ela sabe que Stacy me traiu, mas não com quem.

— Oh. — Ela recostou-se na cadeira.

— Ela está doente e eu não queria estressá-la.

Eu esperei que ela dissesse algo e quando ela não disse, — Você acha que eu deveria ter dito a ela? Mesmo que ela esteja doente?

— Eu não sei... Eu não posso dizer o que você deveria ter feito. Tudo o que posso dizer é que, como mãe, eu gostaria de saber, mesmo que estivesse doente. Acho que seria pior saber que algo estava errado e não saber o que é.

— Ela não sabe que há algo errado. Ou pelo menos ela não sabia. Não sei o que Colby disse a ela antes de partir.

Entramos na entrada dos funcionários e estacionei no meu lugar. Vim pela lateral do jipe para ajudar CiCi descer e sabia que ela estava certa. Era hora de minha mãe saber a verdade.

— Então, como eu digo a ela? Se Colby ainda não disse.

CiCi respirou fundo. — Não há maneira fácil de dizer isso, mas acho que apenas ser honesto é o melhor caminho. Ela te ama e ama seu irmão. Ela pode ficar chateada no começo, mas as mães são mais fortes do que você imagina. Elas precisam ser para passar pelo parto.

Ela sorriu e eu me senti inquieto, e feliz. Duas emoções que eu não pensaria serem possíveis ao enfrentar a conversa que vinha adiando há três anos.

— Obrigado. — Foi ótimo ter alguém com quem conversar sobre isso. E ter alguém comigo a noite toda na delegacia. E alguém que você mal podia esperar para ficar sozinho para poder arrancar a roupa dela. E agora que alguém estava saindo.

E eu não estava pronto para me despedir.

— Bem... Ela apertou os lábios. — Este fim de semana foi...

— Não. — Eu não estava pronto para dizer adeus, *eu não ia dizer adeus a ela no estacionamento dos funcionários*. — Eu vou te ver depois que eu falar com minha mãe.

— Você não precisa fazer isso.

— Eu sei, mas eu quero. — Inclinei-me e pressionei meus lábios nos dela.

Ela ficou na ponta dos pés e derreteu contra mim. O que começou como um beijo suave e gentil rapidamente se transformou em urgente e exigente. Minha língua varreu dentro da sua boca e ela me encontrou lambida por lambida. Sentimentos de desejo correram através de mim enquanto eu a devorava com fome em um beijo possessivo e roubador de almas.

— Sr. Sullivan, — ouvi a voz de Juliette atrás de mim.

Eu me virei e a vi parada ali. — Desculpe interromper, mas sua mãe está no seu escritório.

Juliette tinha ordens estritas para interromper *qualquer coisa que* eu estivesse fazendo se minha mãe estivesse envolvida.

— Eu sei, eu estarei lá.

Ela assentiu.

— Ok, tchau. — Os olhos de CiCi estavam vidrados e seus lábios estavam inchados.

Meu peito inchou com orgulho por ser o único a deixar minha marca nela.

— Eu vou te encontrar assim que terminar.

— OK. — Ela sorriu novamente e saiu na direção de seu quarto.

Quando me virei, Juliette ainda estava lá. Eu poderia dizer que ela queria comentar sobre o que acabara de ver, mas ela era muito profissional para isso.

Mas, como carma é uma cadela, mudei a conversa para longe do beijo que ela acabara de testemunhar. — Como estão as coisas com Romeo?

— Bem. — Suas costas endureceram e suas narinas dilataram. — Eu vou voltar agora. Eu só precisava... De algo do meu escritório.

— Então, sem problemas?

— Nada que eu não possa lidar. Alexis disse que tudo correu bem no casamento. — Ela também mudou de assunto.

— Sim. Ela fez um ótimo trabalho.

— Bom. Fiquei preocupada quando não tive notícias suas e remarquei sua reunião com Cooper.

— Não teve notícias?

— Eu tenho enviado mensagens para você desde a noite passada.

Peguei meu telefone e vi que havia perdido várias mensagens dela. Eu não tinha serviço dentro da delegacia e não tinha conferido meu telefone desde que partimos.

— Obrigado. Eu esqueci totalmente que deveria encontrá-lo. — Eu me senti mal por não ter tido tempo de ver meu amigo, mas as coisas estavam um pouco loucas.

Felizmente, Coop entenderia.

E como eu planejava seguir o conselho de CiCi e contar a verdade para minha mãe, esperava que minha mãe também entendesse.

CAPÍTULO 26

Cici

Quando fechei o zíper da minha mala, eu poderia dizer honestamente que me senti como uma mulher totalmente diferente do que quando eu cheguei, e não tinha nada a ver com meu corte de cabelo.

Neste fim de semana, eu me encontrei. Eu não tinha certeza de quando me perdi. Provavelmente quando eu estava amamentando dois bebês, trabalhando e indo para a faculdade. Então, me perdi por um tempo. Eu não era a mesma garota de quando tinha 22 anos, mas definitivamente havia uma parte dessa garota na mulher que eu me tornei nesses últimos dias.

Durante anos eu não vivi minha vida, minha vida vivia comigo. Eu estava passando pelos momentos. Eu não estava investido na minha própria felicidade. Eu estava apenas sobrevivendo.

Depois deste fim de semana, eu estava determinada a mudar isso.

Estranhamente, passar a noite na delegacia com Liam foi a mais reveladora de todas as minhas experiências. Eu percebi que não queria passar a vida como um ato solo. Eu queria ter alguém para esperar quando passasse a noite na delegacia de polícia ou, nesse caso, ser a pessoa que espera com alguém. Era algo que eu realmente nunca tive. Mesmo quando eu era casada, eu estava sozinha.

Meu nome pode ser Cinderella, mas eu não estava vivendo em um conto de fadas. Eu sabia que as chances de Liam se tornar meu príncipe encantado eram pequenas. Ele pode ter sentimentos fortes por mim, mas isso não significava que ele ainda teria na próxima semana ou no próximo mês. E mesmo que ele sentisse, eu sabia melhor do que a maioria, que a longa distância era difícil nos relacionamentos. Steve não tinha estado tão longe quanto Liam, e mesmo assim não funcionou.

Mas Liam não é Steve, a pequena voz apontou.

Era verdade. Liam não era Steve. Mas isso não significava que tínhamos um futuro. Ainda assim, depois deste fim de semana, eu estava aberta à ideia de ter um futuro com alguém.

E naquele momento, a única pessoa que eu podia imaginar sendo esse alguém era Liam, dois dias antes eu nem sabia que ele existia. E agora eu não podia imaginar não estar com ele.

Eu verifiquei o relógio e vi que eu tinha que sair em quinze minutos, e Liam não tinha conseguido vir para me dizer adeus. Fiquei decepcionada, mas sabia que a conversa que ele precisava ter com a mãe não era fácil. E mesmo se ele tivesse me dispensado, tudo bem.

Eu ficaria triste se não o visse novamente, mas ainda estava agradecida pelo fim de semana. Ele abriu meus olhos para a possibilidade do que estava lá fora. Ele me deu um grande presente de esperança para um futuro que nunca imaginei para mim.

Meu telefone vibrou e meu coração pulou. Olhei para baixo, esperando ver o nome dele, mas era uma mensagem de Aubrey. Ela me enviou uma mensagem doce me agradecendo por ser sua madrinha e um anexo do Dropbox. Fotos do casamento.

O Wi-Fi estava lento, então demorou um minuto para as fotos aparecerem, mas quando elas apareceram, fiquei chocada em como eu parecia diferente. Sim, meu cabelo estava mais curto, mas era mais do que isso. Eu estava sorrindo. Verdadeiramente sorrindo. Eu parecia feliz e despreocupada.

As únicas fotos de Liam e eu juntos foram colocadas. Não havia fotos espontâneas, o que não era surpreendente, pois mantivemos distância no casamento, exceto por olhares ansiosos.

Mas como dama de honra e padrinho, fomos convidados a posar juntos durante as fotos da festa do casamento. Eu tive que admitir que fizemos um casal realmente atraente. Embora, eu acho que muito disso tenha a ver com o quão atraente ele é. Imaginei que ele faria um casal atraente com qualquer pessoa meio decente.

O rosto da minha mãe apareceu na tela e eu atendi. — Ei mãe.

— Você já está no aeroporto? — Ela gritou e eu abaixei o volume na lateral do meu telefone. Ela ainda não havia pegado o jeito da tecnologia.

— Ainda não.

— Oh bom! Você sabia que a Dra. Cupid está no mesmo lugar que você?!

— Eu sabia. — Confirmei.

— Você falou com ela? Você conseguiu o autógrafo dela?

— Não. Mas a sobrinha de Aubrey, Sierra, sim.

— Onde você estava?!

— Fazendo minhas unhas.

— Você sabe você não deve pagar a alguém para fazer algo que você pode fazer sozinha.

— Eu sei mamãe.

— Bem, não é tarde demais para conhecê-la. Tente pegar o autógrafo dela antes de ir!

— Verei o que posso fazer. — Eu não tinha planos de procurar a mulher e incomodá-la, mas se eu a encontrasse pediria que ela assinasse algo para minha mãe.

— Então, você conheceu alguém? Você sabe que os casamentos são um ótimo lugar para conhecer pessoas.

— Onde estão os garotos? — Os gêmeos sabiam sobre o divórcio e que Steve estava morando com a secretária dele, mas não me sentia confortável pensando neles ouvindo minha mãe me educando para conhecer pessoas.

— Eles estão no Shaggy's. Mas não se preocupe, eu me certifiquei de que eles tivessem um smoothie verde antes de partirem.

Aposto que eles adoraram.

Uma batida soou na minha porta e meu coração pulou. Eu disse a mim mesma que poderia ser o serviço de limpeza e não ter muitas esperanças.

— Eu tenho que ir, mãe.

— Dra. Cupid! Não esqueça!

— Eu te amo. — Desliguei o telefone e, enquanto caminhava para a porta, percebi que toda a minha grande conversa sobre ser grata por Liam ter aberto meus olhos para o que poderia ser. Eu queria ter todas essas coisas com Liam. Se eu abrisse a porta, e ele não estivesse do outro lado, eu ficaria muito decepcionada.

Meu coração parou de bater quando virei a maçaneta e só começou de novo quando vi seus profundos olhos castanhos olhando para mim.

— Oh, graças a Deus! Eu pensei que você já poderia ter saído. — Ele entrou e me beijou como se sua vida dependesse disso quando a porta se fechou atrás dele.

O beijo foi tão desesperado e apaixonado quanto o beijo no estacionamento, e eu tive que admitir que era fã.

Ninguém interrompeu esse beijo, no entanto, e quando ele o quebrou, ele descansou sua testa na minha por um instante. Sua respiração estava difícil e ele traçou meus lábios com o polegar. — Eu precisava te provar mais uma vez antes de você ir.

Eu balancei a cabeça, sabendo exatamente como ele se sentia. — Como foi com sua mãe?

Eu odiava mudar de assunto, mas estava realmente curiosa para saber como tudo acabou.

— Bem, ou tão bem quanto poderia ser. Ela sabia que algo estava errado, mas Colby disse para perguntar a mim sobre isso. Eu disse a ela a verdade. Ela chorou. Ficou chateada por eu esconder isso dela. Mas tivemos uma boa conversa. Ela me disse que ama Colby, mas sabe do que ele é capaz. Ela se sentiu muito mal por eu estar carregando tudo isso sem alguém com quem conversar. Na verdade, ela está esperando lá embaixo, acho que ela não dormiu muito ontem à noite e eu disse que queria levá-la para casa. Mas eu precisava te ver primeiro.

— Para me provar de novo. — Eu provoquei.

— Sim. — Ele pressionou seus lábios nos meus novamente, desta vez foi um beijo lento e sensual. Talvez eu não viva em um conto de fadas, mas esse beijo foi. Tinha uma intimidade sonhadora que eu poderia facilmente me perder.

— Eu quero ver você de novo. Posso ir visitá-la?

— Hum... Eu também queria vê-lo novamente. — E agora, sabia que não queria passar a vida sozinha, mas estar diante com a realidade dele conhecer os garotos me assustou. Se íamos fazer isso, eu precisava ser responsável e não apresentá-los tão cedo.

Eu estava tentando descobrir o que dizer quando ele disse: — Eu sei que sua vida é complicada e nunca quero colocar nenhum estresse nela.

Podemos levar as coisas tão devagar quanto você quiser. Adoraria conhecer Micah e Mason, mas não até que você esteja pronta e eles estejam prontos. Vou ficar em um hotel e você pode me ver sempre que puder. Mesmo que seja apenas por uma hora, eu aceito. Vou levar o que puder.

Eu não tinha ideia se isso daria certo e sabia que muitas pessoas pensariam que era muito cedo depois de Steve, mas sabia que, se pelo menos não tentasse, me arrependeria pelo resto da minha vida.

— OK. — Eu concordei e desencadeou um caleidoscópio de borboletas voando no meu estômago.

Felizmente, Liam beijou todas as borboletas. Talvez eu não saiba o que o futuro reserva, mas estava ansiosa para levá-lo dia após dia.

CAPÍTULO 27

Liam

Um ano depois

— É o ultimo, assine aqui. — O tabelião apontou para o adesivo final que indicava onde assinar.

— Você tem certeza disso? — Juliette fez uma pausa, a caneta que ela segurava na mão direita pairava sobre o papel.

— Sim. — Eu assegurei a ela.

Ela suspirou quando um sorriso surgiu em seu rosto. — OK.

— Parabéns! Agora você é a proprietária majoritária do Oasis Hot Springs Resort and spa! — O tabelião declarou.

Lágrimas brotaram em seus olhos. — Obrigada.

— Obrigado você. — Eu respondi enfaticamente.

Passei os últimos doze meses dividindo meu tempo entre o Novo México e Illinois. Eu comecei a visitar sempre que podia. Que logo se transformou em todo fim de semana. E depois de três meses, depois de conhecer os meninos, aluguei um apartamento em Harper's Crossing e me mudei para lá com minha mãe. Nos últimos seis meses, eu só voltei ao Oasis algumas vezes.

Normalmente, depois de abrir um resort, mantinha a propriedade majoritária e convocava alguém para gerenciá-lo, mas Juliette havia feito um trabalho tão incrível no ano passado que ela merecia ser a responsável. Eu ainda era dono, mas agora seria um sócio silencioso.

Eu queria me concentrar no meu futuro. E meu futuro não era aqui, no Oasis. Meu futuro estava com Mason, Micah e CiCi. Depois de deixar

a NFL e meu casamento, eu foquei só no meu negócio. Eu trabalhava sete dias por semana, e foi preciso conhecer CiCi para perceber, que eu fazia isso para não precisar me concentrar em viver minha vida. CiCi e os meninos me devolveram minha vida.

Jogar futebol era minha paixão há anos, e gostava de administrar meus resorts, mas estar com CiCi, e na vida de Micah e Mason, foi a vida que nasci para viver. Eles eram o meu propósito. Ela e seus filhos eram a grande figura que eu sempre perseguia.

Juliette me abraçou e eu insisti: — Você ganhou isso. Não estou lhe fazendo nenhum favor.

O tabelião juntou os papéis e, quando ele saiu, entreguei a Juliette as chaves do meu escritório.

Ela balançou a cabeça negativamente. — Você pode manter seu escritório. Eu tenho o meu.

Eu estava tirando minhas coisas nas últimas vezes que estive aqui, e agora estava totalmente livre. Eu estava planejando isso por um tempo. — Eu sei que você tem seu próprio escritório, mas este é melhor e tem seu próprio banheiro.

— Bom ponto. — Ela pegou as chaves da minha mão e olhou em volta. Pude ver, pela expressão dela, que tudo estava afundando.

Depois de alguns momentos, ela respirou fundo e a energia na sala mudou para um tom mais sério. Por mais que eu estivesse morrendo de vontade de chegar ao principal motivo de voltar ao Oasis neste fim de semana, pude sentir que o que ela estava prestes a dizer era importante.

— Obrigado, Liam. Por tudo. Você se arriscou quando me contratou, me deu uma oportunidade apesar da minha pouca experiência. Você constantemente me desafiava, mas sempre estava lá para me dar um colete salva-vidas quando eu assumi demais, e estava acima da minha

cabeça. Você me deu mais responsabilidade do que eu merecia. Você nunca me tratou de maneira diferente porque eu não tinha diploma, e toda vez que eu falava você me dizia que eu tinha...

— Um PhD em administrar o mundo. — Nós dois dissemos em uníssono.

Ela sorriu e continuou: — Você confiou em mim com as decisões de pessoal, e sempre me protegeu quando minhas decisões foram questionadas. Você liderou pelo exemplo, tratando todos os seus funcionários com igual respeito e esperando nada menos que o mesmo em troca. Nenhum trabalho jamais esteve abaixo de você. Você nunca pediria a qualquer funcionário que fizesse algo que não faria sozinho. Você constrói as pessoas ao seu redor e as inspira a serem as melhores que podem ser. Você conhece seus pontos fortes e fracos e aceita ambos com igual graça, comando e classe. Você foi o melhor chefe, mentor e amigo que eu jamais poderia ter pedido. E posso realmente dizer que sou a mulher que sou hoje por causa dos quatro anos que passei como sua assistente.

— Uau. — Engoli o nó de emoção que as amáveis palavras de Juliette acabaram de apertar na minha garganta. Na esperança de aliviar o clima, suspirei profundamente. — Eu sou um cara incrível.

Ela riu e me deu mais um abraço. — Sim você é.

Havia muitas coisas que eu queria dizer a Juliette para que ela soubesse o quanto ela significava para mim, mas se eu fizesse isso, sabia que não seria capaz de manter a represa de emoções se acumulando dentro de mim explodir. Então, decidi por um abraço agora e um e-mail mais tarde. Foi quando eu disse a ela que ela tinha sido *minha* salva-vidas quando eu estava me afogando no mar da vida. Que eu não sabia o que teria feito sem ela nos primeiros anos de propriedade da Sullivan Holdings. Que ela inadvertidamente me mostrou que algumas pessoas

eram dignas de confiança em um momento da minha vida em que eu duvidava disso.

— Você também. — Brinquei enquanto ela se afastava do nosso abraço.

— E está tudo pronto para amanhã. — Os olhos dela brilharam.

— Estão todos aqui?

— Sim. Alexis está cuidando para que não haja ‘avistamentos’ antecipados. E Shane está no bar se certificando que o pássaro saia do ninho.

Inclinei minha cabeça para o lado. — O pássaro de deixar o ninho?

— O que você esperava? — Ela encolheu os ombros. — Você nos dá uma missão secreta, haverá codinomes.

— Justo. — Eu ri.

O ano passado foi tão bom para Juliette como foi para mim. Ela estava definitivamente mais relaxada e descontraída do que era. Ela realmente se destacara no ramo, e eu suspeitava em sua vida pessoal também. Eu me perguntei se isso tinha alguma coisa a ver com certo baterista que agora era um elemento permanente no Oasis.

Seu ipad apitou e ela o levantou da mesa. — Todo mundo está no lugar. Você está pronto?

— Você acha que eu sou louco por fazer isso?

O sorriso que encheu seu rosto me disse a resposta. Eu estava louco. Louco de amor por CiCi.

CAPÍTULO 28

Cici

Eu bati meus dedos no bar e esperei por Liam. Eu não podia acreditar que fazia um ano desde que eu o conheci neste mesmo local. Muita coisa mudou desde aquele tempo. Eu estava mais feliz do que eu sabia que era possível.

— Eu vou precisar da identificação.

Eu olhei para cima e vi Shane.

— Oi! — Eu exclamei. — O que você está fazendo aqui?

Minha vida não foi a única que mudou no ano passado. Shane voltou aos estudos para terminar seu curso e ele estava se formando em apenas algumas semanas.

— Eu sempre faço turnos quando estou na cidade.

— Como está sua mãe?

— Ela está bem. É por isso que estou na cidade. Ela estará recebendo seu chip de um ano amanhã.

— Uau. Isso é ótimo!

Depois que Liam descobriu que Shane ainda estava em contato com sua mãe, e ela estava lutando com substância química, ele encontrou uma clínica de reabilitação de primeira linha, e ela concordou em ir. Desde que terminou o programa, ela se mudou para uma casa. Liam manteve contato com ela para garantir que estava recebendo o apoio de que precisava.

A maneira como ele cuidava das pessoas com quem se importava, e de suas famílias, era apenas mais um motivo pelo qual eu amava aquele homem. Ele sabia quais eram as coisas importantes da vida.

— Onde está o Liam? Não achei que ele te deixaria fora de vista.

Eu sorri. — Ele me pediu para esperar por ele aqui enquanto se encontrava com Juliette.

Meu telefone vibrou na bolsa e eu o puxei. Era a minha mãe. Eu atendi.

— Oi, Cupcake. Você está se divertindo?

— Onde você está? — Eu perguntei. A voz da minha mãe estava baixa, e a voz dela nunca ficava baixa. E eu não reconheci a parede atrás dela.

— Oh, eu estou no consultório médico e tem um bebê dormindo perto de mim.

— O que? No médico! — Visões de ossos quebrados e pontos dançavam na minha cabeça. — Os meninos estão bem?

— Oh, eles estão bem. — Ela rapidamente descartou meu medo. — Eu não estou aqui para eles.

— Você está bem?

— Oh sim, querida. Afiada como um violino. Só estou aqui para fazer o exame anual da minha bichana.

Eu me encolhi interiormente toda vez que minha mãe se referia as partes femininas dela, ou de qualquer outra pessoa como bichana. Achei estranho que ela tivesse marcado uma consulta ginecológica no fim de semana em que sabia que ia ficar com os meninos. Mas estávamos falando sobre minha mãe, então eu supunha que não era muito fora do personagem.

— Como estão as coisas aí? — Ela perguntou.

— Ótimas!

Esse foi praticamente o estado constante das coisas no ano passado, e especialmente nos últimos seis meses, desde que Liam havia conseguido seu próprio lugar na cidade. Ele e sua mãe Holly estavam alugando uma casa pequena na minha rua e eu e os meninos adoramos.

Eu sugeri que todos morássemos junto, mas ele disse que não se sentia confortável fazendo isso até que estivéssemos casados, ou pelo menos noivos. Eu queria dizer: — Ok, sim! Vamos fazer isso! Mas eu não queria pressioná-lo.

No entanto, deixei cair muitas dicas sobre me casar com ele. Eu falei sobre querer um casamento como o de Peter e Aubrey. Eu tinha feito comentários sobre como seria romântico me casar no Oasis em uma pequena cerimônia. Eu até mesmo mostrei casualmente anéis de noivado realmente bonitos.

Eu deixei claro que estava pronta. Eu até brinquei que ia propor a ele, mas nunca o faria. *Gostaria* de caminhar pelo corredor num piscar de olhos com aquele homem, no entanto. Todo dia eu me apaixono mais por ele. Ele faz pequenas coisas como me dar massagens nos pés depois dos turnos longos no trabalho. E grandes coisas como reorganizar seu horário de trabalho se eu precisasse de ajuda com os meninos. Todo problema que eu enfrentava, ele estava lá para enfrentá-lo comigo. No ano passado, ele se tornou muito mais do que apenas meu namorado, ele era meu melhor amigo, meu parceiro na vida e no crime. Ele é a minha pessoa.

Ele falou sobre casamento, mas estava sempre no tempo futuro. Acho que fiquei feliz por ele ter dito *quando* e não *se*. Ele até me perguntou uma vez se Colby deveria ser convidado para o nosso casamento. Eu disse a ele que dependia dele, mas como eles estavam lentamente reconstruindo seu relacionamento, poderia ser um gesto

agradável. Ele era seu irmão, para o bem ou para o mal. E família significava tanto para Liam, como para mim.

Essa é outra razão pela qual eu sabia que ele estava nos levando a sério. Ele respeitava e apreciava a responsabilidade e o compromisso de se tornar padrasto de Micah e Mason. Não que ele já não estivesse assumindo esse papel. Ele esteve em mais jogos e partidas de beisebol nos últimos nove meses, do que Steve em toda a vida dos gêmeos.

Os meninos o amavam. Eles amavam o pai, é claro, mas eles dependiam de Liam de uma maneira que nunca foram capazes de fazer com Steve. Se Liam disse que ele ia fazer alguma coisa ou estar em algum lugar, ele estava. Eles não questionavam.

Quando ele estava fora da cidade a negócios, eles sentiam sua falta e enviavam mais mensagens do que eu. O que me lembrou.

— Onde estão os garotos? — Eu perguntei a minha mãe.

Na idade deles, tudo bem estarem em casa sozinhos por uma hora ou duas, mas eu não gostava de fazer isso. Pela minha experiência, deixar meninos gêmeos pré-adolescentes à sua própria maneira por longos períodos de tempo tendia a terminar mal.

— Eles estão com Holly.

A mãe de Liam era ótima com os gêmeos. No começo, fiquei preocupada que eles fossem demais para ela, mas ela disse que estar com eles a lembrava de seus filhos quando tinham essa idade. E a saúde dela tinha realmente melhorado. Minha mãe a converteu para uma dieta vegana crua e, desde então, ela teve mais energia, e seus surtos e sintomas diminuíram drasticamente.

— Liam está aí? — Minha mãe esticou o pescoço. — Eu quero dizer oi para ele.

Por mais que eu ame Liam e os meninos amem Liam, minha mãe pode realmente amá-lo mais.

— Ele não está aqui agora mãe.

— Você tem certeza? Olhe atrás de você.

— Sim, eu tenho. — Mesmo assim me virei, e vi que não só Liam estava lá, ele estava de joelhos.

Ofeguei e larguei meu telefone. Os reflexos de Liam eram muito melhores que os meus, e ele pegou sem esforço e colocou-o no banquinho ao meu lado.

— O que você está fazendo? — Meu coração estava batendo a mil por hora e eu já podia sentir lágrimas nos meus olhos.

— Eu te amo, CiCi. Desde a primeira noite em que te conheci aqui neste bar. Desde o segundo em que vi você, você possuiu um pedaço do meu coração. E agora você possui todo ele. Não consigo imaginar viver minha vida sem você e os meninos. Quero passar todos os dias do resto da minha vida amando você, protegendo-a, apoiando-a e construindo uma vida com você, e espero que você queira fazer o mesmo comigo. Cinderella James Howard, você me fará o homem mais feliz vivo, você pode ler esse cartão? — Ele apontou para o bar ao meu lado.

— O que? — Olhei para o bar e vi que havia um único cartão de quebra-gelo.

Minha mão tremia quando eu peguei e li em voz alta. — Você quer se casar comigo?

Eu olhei para ele e ele tinha um anel na mão. Era o meu favorito, o que eu havia lhe mostrado *várias* vezes. Nós rimos da piada interna que tínhamos que eu proporia a ele, e respondi: — Sim.

Ele tirou da caixa. — Você quer se casar comigo?

— Sim! — Exclamei quando ele deslizou no meu dedo.

Ele me pegou e me beijou. Podia ouvir as pessoas aplaudindo, mas eu estava na bolha de Liam. Ele quebrou o beijo e descansou a testa na minha: — Minha mãe vai ficar tão chateada que eu desliguei a ligação. Ela adoraria ver a proposta no Facetime.

— Eu não acho que ela vai ficar, mas você pode perguntar a ela pessoalmente. — Ele apontou para a esquerda e vi que não apenas minha mãe estava lá, mas também sua mãe e os meninos. Todos eles estavam torcendo ao lado de Shane e Juliette.

— O que eles estão...? Não acredito que você fez isso!

— Bem, eu pensei que eles deveriam estar aqui para o casamento.

— O casamento?! — Eu me virei para olhar para ele.

— É amanhã. Se você quiser que seja.

— Como? O que? — Minha mente estava girando.

— Juliette configurou tudo. Entrei em contato com ela toda vez que você mencionou o que gostou, e o que não gostou no casamento de Aubrey e Peter, e o que você gostaria no nosso.

— Você fez? — Lágrimas estavam escorrendo pelo meu rosto.

— Sim. Então, minha próxima pergunta é: você quer se casar comigo *amanhã*?

— Sim! — Joguei meus braços em volta do pescoço dele enquanto nossa família nos cercava em um grande abraço em grupo.

Talvez minha vida fosse mesmo um conto de fadas, porque eu definitivamente encontrei meu príncipe encantado e sabia que viveríamos felizes para sempre.

Fim